



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS POLÍTICAS E JURÍDICAS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

LIZ VIEIRA SAMPAIO

POLÍTICA PÚBLICA DE GÊNERO E MOBILIDADE URBANA – UM ESTUDO DA
UTILIZAÇÃO DO VAGÃO FEMININO NO METRÔRIO

RIO DE JANEIRO, RJ – BRASIL

2019

LIZ VIEIRA SAMPAIO

POLÍTICA PÚBLICA DE GÊNERO E MOBILIDADE URBANA – UM ESTUDO DA
UTILIZAÇÃO DO VAGÃO FEMININO NO METRÔRIO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Escola de Administração da Universidade Federal
do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), como
parte dos requisitos necessários à obtenção do
grau de Bacharel em Administração Pública.

Orientador: Prof. Dra. Raquel Moratori

RIO DE JANEIRO, RJ – BRASIL

2019

LIZ VIEIRA SAMPAIO

POLÍTICA PÚBLICA DE GÊNERO E MOBILIDADE URBANA – UM ESTUDO DA
UTILIZAÇÃO DO VAGÃO FEMININO NO METRÔRIO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Escola de Administração da Universidade Federal
do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), como
parte dos requisitos necessários à obtenção do
grau de Bacharel em Administração Pública.

APROVADO EM: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

PROF. RAQUEL MORATORI

ORIENTADORA - UNIRIO

PEDRO PAULO BASTOS

AVALIADOR EXTERNO – UFRJ

LETICIA BATISTA DA SILVA

AVALIADORA EXTERNA - FIOCRUZ

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter iluminado meu caminho e me guiado até aqui.

Agradeço à UNIRIO, por proporcionar um ambiente de constante aprendizado, e por ter desenvolvido o meu olhar crítico, nunca estimulado antes.

Agradeço à minha professora e orientadora Raquel, por ter aceitado a proposta de pesquisa e por todo o suporte e incentivo a cada encontro, que foram primordiais na elaboração deste trabalho. A nossa parceria sem dúvidas é o melhor fruto desta etapa acadêmica.

Agradeço à minha família como um todo, mas principalmente à minha mãe, Mara, que me fortaleceu e me deu apoio nas horas difíceis, de desânimo e cansaço. Sem você nada disso seria possível, serei eternamente grata por tudo.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, fizeram parte desta trajetória e contribuíram para a minha formação acadêmica e profissional.

RESUMO

Esta pesquisa discute a mobilidade urbana das mulheres através da política pública do vagão feminino na cidade do Rio de Janeiro. Busca compreender a organização e o funcionamento de políticas públicas de mobilidade urbana para as mulheres, na cidade do Rio de Janeiro, a partir da utilização do vagão feminino do MetrôRio. Diante da exposição pública de relatos de assédio sexual nos transportes públicos coletivos, o vagão feminino no Rio de Janeiro surge como uma política afirmativa de mobilidade, que procura diminuir a sensação de insegurança das mulheres nesse espaço, inibindo a prática do assédio sexual pelos homens ao determinar vagões exclusivos para mulheres em horários de pico em dias úteis. Com os resultados do trabalho de campo, é possível apontar que ainda que proteja as mulheres, o vagão feminino é um espaço que não é livre da violência simbólica que possui fortes raízes na cultura brasileira e que expõe as questões de gênero nos espaços públicos.

Palavras-chave: Assédio sexual, Mulheres, Mobilidade Urbana. Política Pública. Vagão Feminino

ABSTRACT

This research discusses the urban mobility of women through the public policy of the female wagon in the city of Rio de Janeiro. It seeks to understand the organization and functioning of public policies for urban mobility for women, in the city of Rio de Janeiro, using the women's wagon of MetrôRio. In face of the public exposure of reports of sexual harassment in collective public transportation, the women's car in Rio de Janeiro emerges as an affirmative mobility policy, which seeks to reduce the sense of insecurity of women in this space, inhibiting the practice of sexual harassment by men to determine women-only wagons at peak business hours on weekdays. With the results of the fieldwork, it is possible to point out that although it protects women, the female car is a space that is not free of symbolic violence that has strong roots in the Brazilian culture and that exposes gender issues in public spaces.

Keywords: Sexual Harassment, Women, Urban Mobility. Public policy. Female wagon

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1. Caracterização e Importância do Tema	9
1.2. Objetivos	11
2. REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1. Mobilidade Urbana.....	12
2.2. Políticas Públicas de Gênero	15
2.2.1. Violência de Gênero.....	16
2.2.2. Assédio Sexual em Espaços Públicos	18
3. METODOLOGIA	20
4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	25
4.1. Composição de gênero na fila em frente à listra indicativa do vagão feminino e dentro do vagão	25
4.2. Fiscalização da composição de gênero da fila de espera para entrada no vagão feminino e da composição interna do vagão	37
4.3. Comportamento feminino frente à composição mista da fila de espera e do vagão	43
4.4. Movimentação de gênero dentro do vagão feminino	48
4.5. Comportamento masculino frente à listra indicativa ou frente às orientações visuais alertando que o vagão é exclusivamente feminino.....	49
4.6. Orientações da fiscalização ou do público quanto à especificidade do vagão	55
4.7. Mediações, conflitos e negociações dentro do vagão	58
4.8. Características do sujeito de conflito/negociação;	61
4.9. Características da agente do conflito/negociação.....	61
4.10. Homens acompanhados por mulheres aguardando para entrar no vagão feminino e/ou dentro dele.	61

5.	ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	64
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	68
7.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	71
8.	APÊNDICE.....	73
8.1.	Diário de Campo.....	73

1. INTRODUÇÃO

1.1. Caracterização e Importância do Tema

O tema desta pesquisa é a mobilidade urbana das mulheres através da política pública do vagão feminino na cidade do Rio de Janeiro. O interesse da pesquisadora neste tema surgiu de uma inquietação que se originou do pensar constante a respeito da sociedade em que vivemos e como ela se apresenta para as mulheres em seu cotidiano, bem como descobrir quais as circunstâncias que levaram à criação de uma lei como a do vagão feminino.

A relevância do tema está vinculada ao fenômeno do assédio sexual contra as mulheres nos transportes públicos coletivos. Compreender o que isso significa para a vida das mulheres e como afeta diretamente o seu direito de mobilidade. Além disso, é necessário reconhecer os mecanismos reprodutores de desigualdades de gênero nos espaços públicos e as relações de poder dentro das relações de gênero (SANTOS, 2015).

A luta das mulheres por igualdade política e liberdade possibilitou que a mulher adentrasse o espaço público (SANTOS, 2015). Ao frequentar escolas, universidades e ambientes corporativos, meninas e mulheres fazem uso do transporte público coletivo como meio para sua mobilidade, assim como o gênero masculino também o faz. O uso deste espaço, no entanto, no imaginário coletivo da sociedade, não era destinado às mulheres.

O espaço público é “tipicamente masculino” (AZARROLA & ROCHA, 1996 apud DESOUSA; BALDWIN; ROSA, 2000, p. 491), uma vez que reproduz o modelo social patriarcal hegemônico, por ser um espaço de produção social e econômica. Sendo o transporte público considerado um espaço público, é um lugar considerado propício para que o homem possa exercer seu poder e sua virilidade moral sobre os corpos femininos (SANTOS, 2015).

O assédio sexual até pouco tempo atrás era aceito pela sociedade, pois faz parte das regras e costumes que regem esta sociedade patriarcal. Ao silêncio imposto à mulher, a manutenção do *status quo* era e é perpetuada (SANTOS, 2015). Atualmente as mulheres estão se organizando coletivamente um pouco mais para não silenciar diante do assédio praticado pelos homens em diversas esferas da vida social, nela incluída a mobilidade urbana. A mídia frequentemente também tem procurado dar mais visibilidade aos assédios nos transportes

públicos. Isso nos mostra que a sociedade está caminhando para um lugar de questionamento das opressões que envolvem as relações de gênero.

A Lei nº 4.733, de 23 de março de 2006 dispõe sobre a destinação de espaços exclusivos para mulheres nos sistemas ferroviário e metroviário do Estado do Rio de Janeiro. Segundo a mesma, as empresas que administram o sistema ferroviário e metroviário no Estado devem destinar vagões exclusivos para mulheres em dias úteis nos horários de pico matutino, de 6h às 9h, e vespertino, de 17h às 20h. Nos vagões que não são de uso exclusivo das mulheres poderá haver uso misto (Brasil, 2006).

Dez anos depois ela foi alterada pela Lei nº 7.250 de 04 de abril de 2016, que acrescenta que as empresas responsáveis pela administração do sistema ferroviário e metroviário devem também adotar medidas como campanhas publicitárias educativas, gravação de imagens das infrações e identificação do infrator. Recusando-se o infrator a se retirar do vagão exclusivo para mulheres, as empresas concessionárias deverão identificá-lo e solicitar auxílio de força policial para a condução do mesmo à delegacia de polícia, caso necessário, e encaminhar as imagens gravadas ao órgão fiscalizador. Sanções são impostas em caso do não cumprimento do disposto, tanto para o infrator quanto para a concessionária. A sanção é a punição através de multa (Brasil, 2016).

Esta Lei já estava em vigor desde a sua publicação, mas precisava de um decreto para ser efetivada. O Governo do Estado do Rio de Janeiro fez a regulamentação 1 ano e 4 meses depois, em agosto de 2017. Com a regulamentação, cabe à Polícia Militar realizar as fiscalizações no vagão feminino e notificar os infratores que, a partir da segunda notificação, estarão sujeitos à multa, com valores que variam em caso de reincidência. Além disso, os vagões exclusivos podem ser utilizados somente por mulheres ou pessoas que se identificam com o gênero feminino. As exceções são crianças do sexo masculino menores de 12 anos, homens que sejam portadores de necessidades especiais ou que estejam acompanhando mulheres que possuam esta condição, agentes de segurança das concessionárias de transporte e policiais fardados (BRASIL, 2017).

Destaca-se também uma recente conquista para as mulheres, a Lei 13.718 de 24 de setembro de 2018, que considera crime a importunação sexual e prevê de 1 a 5 anos de prisão para quem cometer este ato (Brasil, 2018). Antes o assédio sexual era considerado apenas uma contravenção penal, em que o infrator estaria sujeito somente ao pagamento de multa. Acredita-se que a partir de agora essa punição ajudará a inibir esses atos e proteger a dignidade das mulheres no exercício do seu direito à mobilidade urbana.

A política pública do vagão feminino surgiu então com o objetivo de proteger as mulheres ao procurar inibir o assédio pelo qual essas sofrem, criando um espaço exclusivo para elas nos metrô e trens no Rio de Janeiro. Sabe-se que os transportes públicos coletivos, por conta da superlotação, tornam-se espaços facilitadores de atos como o assédio. Desta forma, o funcionamento do vagão feminino foi definido para o período dos horários de pico.

Para fins deste estudo parte-se do princípio que o vagão exclusivo para as mulheres ajuda a protegê-las do assédio sexual. É uma política pública que procura inibir a prática do assédio, mas não contribui efetivamente para a adoção da conscientização da sociedade, pois apenas cria uma espécie de segregação, na qual os homens são proibidos de permanecer no vagão feminino durante seu horário de funcionamento, mas não os faz pensar a respeito.

Sendo assim, essa política pública se constitui como uma alternativa encontrada para mitigar o problema, mas não o resolve verdadeiramente a partir da raiz, que, segundo nosso entendimento, se encontra nas entranhas da sociedade patriarcal brasileira marcada pelo machismo na qual vivemos. Não desconsideramos que é uma política importante porque protege as mulheres, mas o justo é que elas tenham o direito de ir e vir preservado, sem serem importunadas. Deste modo, representa um paliativo, a real mudança só virá com a educação e a conscientização. Entretanto, entendemos também que é inegável a necessidade de proteção das mulheres neste contexto. Ou seja, ainda que não resolva a questão central da cultura machista da sociedade brasileira, esta política tem impactos positivos na sensação de proteção para as mulheres que frequentam estes vagões exclusivos.

Neste contexto, analisar como o assédio sexual nos espaços públicos afeta a mobilidade urbana das mulheres e qual o papel da política pública do vagão feminino é fundamental para mitigar parte das opressões que a mulher brasileira vive no exercício da mobilidade urbana. Sendo assim, esta pesquisa procura responder ao seguinte questionamento:

As políticas públicas de mobilidade urbana para as mulheres expressas no contexto do vagão feminino do MetrôRio cumprem com seu papel de proteção?

1.2. Objetivos

O objetivo geral deste estudo é compreender a organização e o funcionamento de políticas públicas de mobilidade urbana para as mulheres, na cidade do Rio de Janeiro, a partir da utilização do vagão feminino do MetrôRio.

Para atingir tal objetivo principal, foram definidos os seguintes objetivos intermediários:

- Contextualizar o ambiente atual da mobilidade urbana brasileira destacando a perspectiva feminina no transporte público coletivo;
- Apresentar a relação entre as políticas públicas e o gênero discutindo questões sobre o assédio sexual contra as mulheres nos espaços públicos;
- Analisar o papel da política pública do vagão feminino na mobilidade urbana das mulheres a partir da utilização do vagão feminino do MetrôRio.

A pesquisa, ao se concentrar em como o assédio sexual afeta a mobilidade urbana das mulheres, analisará as relações de gênero na sociedade, bem como o comportamento desses atores sociais nos transportes públicos coletivos. Além disso, será analisado como essa questão está sendo abordada no que diz respeito a políticas públicas de gênero e mobilidade, tendo como base a política pública do vagão feminino nos metrôs e trens no Rio de Janeiro, que foi escolhida como o tempo e lugar do estudo.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Mobilidade Urbana

A mobilidade urbana é uma questão de política pública, pois trata-se da movimentação da população dentro de uma cidade para fins escolares, acadêmicos, laborais e de lazer. A locomoção pode ser feita através de transportes públicos, como ônibus, metrô e trem, ou transportes privados, como carro. Andar a pé e de bicicleta são outras formas de mobilidade, pois são transportes também legítimos. Este último, por sua vez, foi historicamente priorizado por muitos governos, dentre eles o Brasil, o que fez com que outros modais fossem sucateados e marginalizados, levando a uma utilização injusta e antidemocrática do espaço urbano (RUBIM; LEITÃO, 2013).

Nos grandes centros urbanos é comum que o trânsito de veículos e a superlotação dos transportes públicos coletivos tornem a mobilidade urbana um problema com impactos econômicos e sociais (SANTOS; SOBRAL, 2014). A locomoção urbana está diretamente ligada à qualidade de vida da população, por esta razão requer maior atenção do governo, principalmente no que diz respeito ao descongestionamento do transporte rodoviário urbano em prol da redução do período de deslocamento nos centros urbanos. A mobilidade e a acessibilidade são responsáveis pela garantia da autonomia do cidadão (ARAÚJO, *et al.*, 2011).

O grande número de automóveis circulando atualmente torna desigual a luta por um espaço nas ruas. A priorização pelo uso do automóvel, agravado pela ausência de investimentos significativos em transporte coletivo de massa, ao restringir a mobilidade da maioria, retira o direito dos cidadãos à cidade. Isso mostra que a mobilidade exerce influência sobre o desenvolvimento regional urbano, principalmente nas regiões metropolitanas (PERO; STEFANELLI, 2015).

Segundo Santos e Sobral (2014),

No transporte público é possível se trabalhar com múltiplos modais de transporte. Diversas propostas de modais de transporte público têm sido implementadas, dentre as quais:

- a) Bus Rapid Transit (BRT): é um sistema de transporte baseado em ônibus, que opera em corredores isolados do trânsito tradicional.
- b) Veículo Leve sobre Trilhos (VLT): é um modelo de transporte sobre trilhos que utiliza veículos isolados do trânsito nacional.
- c) Trens Metropolitanos (Metrô): é adotado para transporte de massa, em estruturas isoladas dos demais modais de transporte urbano (SANTOS; SOBRAL, 2014, p. 483).

Quanto à relação custo benefício, de acordo com Santos e Sobral (2014), um dos melhores transportes é o ferroviário (trem e/ou metrô), o que se justifica pelo melhor controle de fluxo e o volume de pessoas transportadas, que é bem superior aos demais modais. No entanto, os autores apontam que, apesar destas vantagens, os investimentos para instalação deste modal são muito altos, o que impede que a malha ferroviária seja ampliada para outras regiões.

As características socioeconômicas da população, como idade, trabalho, renda e local de moradia, definem a forma como uma pessoa se deslocará na cidade, com que frequência e através de qual modal de transporte. Sendo assim, para compreender as necessidades de mobilidade urbana é necessário analisar estas características, pois são elas que condicionarão de que forma cada indivíduo disputará espaço através da escolha pelo uso de determinados meios de transporte (ARAÚJO *et al.*, 2011).

Quando falamos em atender a demanda de mobilidade urbana da população, devemos pensar, sobretudo, no sistema de transporte público coletivo e qual seu impacto na vida dos atores sociais. No entanto, ele costuma ser tratado como secundário pelo Estado, que prefere dar prioridade para o automóvel, o que leva o transporte público coletivo a uma crise de perda de atratividade, o que reforça desigualdade de acesso à mobilidade (ARAÚJO *et al.*, 2011).

Pero e Stefanelli (2011) também analisam as características socioeconômicas da população e percebem a existência de desvantagens entre os mais ricos e os mais pobres. Além de possuírem diferenças de acesso ao transporte urbano, os mais pobres sofrem com maiores

tempos de deslocamento e comprometem uma parcela maior de sua renda familiar com os gastos de transporte público, o que representa uma exclusão não só econômica, mas também geográfica.

Os autores analisaram as diferenças entre esses dois grupos extremos nas principais regiões metropolitanas no Brasil. Os dados sugerem que o fenômeno da exclusão social no transporte urbano é uma marca típica das regiões metropolitanas em geral. Os mais pobres e os mais ricos possuem tempos de deslocamento menores do que os da população que está no estrato intermediário. A hipótese dos autores é a de que os mais pobres têm limitação na procura por emprego em razão dos custos de transporte, já os mais ricos possuem condições de arcar com os custos de residir próximo aos polos de emprego e de utilizar transporte individual motorizado.

Um dos tipos de exclusão citados por Pero e Stefanelli (2011) é a exclusão por medo, em que há receio quanto à violência ou segurança pessoal durante a utilização de um transporte, o que pode reduzir sua demanda. Mesmo que a falta de segurança seja um problema com consequência para toda a população, para as mulheres o medo é ainda maior (SANTOS, 2015), pois este medo está relacionado com o assédio sexual, o que faz as mulheres deixarem de utilizar determinados meios de transporte e em determinados horários, o que não deixa de ser uma exclusão e uma privação do seu direito de mobilidade, de seu direito à cidade.

Pero e Stefanelli (2011), também estudam as diferenças do tempo de deslocamento casa-trabalho entre homens e mulheres. De acordo com seu estudo, os homens gastam mais tempo do que as mulheres, no entanto, essa diferença vem diminuindo após os anos 2000.

Analisando a taxa de crescimento acumulada no período de 1992-2013, os autores perceberam que, enquanto o tempo de deslocamento masculino cresceu aproximadamente 13%, o feminino aumentou em quase 25%, o que nos mostra que o diferencial entre os dois grupos tem diminuído mais devido ao aumento no tempo de viagem feminino do que por uma redução no tempo dos homens.

Segundo os autores, esse resultado é compatível com as mudanças sociodemográficas observadas no Brasil nos últimos 20 anos, principalmente no que se refere a:

(1) redução nas taxas de fecundidade; (2) mudanças na composição familiar, ou seja, mais famílias chefiadas por mulheres (principal provedora) e menos filhos; (3) aumento do nível educacional feminino; e (4) elevação da participação feminina no mercado de trabalho (PEREIRA; SCHWANEN, 2013, apud PERO; STEFANELLI, 2011, p. 391).

Todas essas mudanças afetaram diretamente as características da mobilidade urbana das mulheres, que passaram a frequentar mais o espaço público e, por sua vez, aumentaram o uso dos transportes públicos coletivos, disputando este espaço com os homens:

Na medida em que o aumento do tempo de deslocamento é relativamente maior para as mulheres, torna-se evidente a necessidade de uma maior discussão de políticas de mobilidade urbana sensíveis a gênero, que pode ser tanto via maior participação das mulheres na formulação de políticas públicas na área de transportes públicos como pelo lado do desenvolvimento local com oportunidades de trabalho mais próximas ao lar, por exemplo, em atividades empreendedoras, entre outras. (PERO; STEFANELLI, 2011, p. 398).

Os autores não aprofundam as hipóteses a respeito do aumento no tempo de viagem feminino, mas a que destacamos neste estudo é o aumento da participação feminina no mercado de trabalho combinada com o acúmulo das tarefas já realizadas antes, como as de mãe, ao acompanhar o filho no trajeto casa-escola; e as domésticas, como ir ao supermercado, por exemplo. Com a inexistência de oportunidades de trabalho e emprego em locais próximos à residência das mulheres, elas se veem forçadas a se deslocarem durante um longo tempo para chegarem aos seus locais de trabalho.

Conforme exposto, nota-se que a mobilidade é um direito de todos os cidadãos, que o deslocamento é influenciado pelas características socioeconômicas e, portanto, é papel do Estado pensar em políticas públicas de mobilidade, que levem em conta essas características e as necessidades e demandas de cada grupo social. Na próxima seção, apresentamos a discussão sobre políticas públicas de gênero.

2.2. Políticas Públicas de Gênero

A incorporação da perspectiva de gênero por políticas públicas é um tema ainda hoje pouco explorado (FARAH, 2004). Esta incorporação abre caminho para a compreensão das desigualdades persistentes entre homens e mulheres através da abordagem do gênero como fruto das relações sociais e de poder, superando a visão de que as representações dominantes são naturais e inquestionáveis (OKABE; FONSECA, 2009).

No estudo desenvolvido por Farah (2004), mais do que identificar e analisar políticas públicas que atendam a mulheres, a autora procura resgatar o histórico da incorporação do gênero nas políticas públicas brasileiras. Ao adotar o conceito de gênero como referência para a análise, ela discute a construção social e histórica do feminino e do masculino, bem como as relações sociais entre os sexos, o que permite entender as desigualdades de poder entre homens e mulheres, existentes tanto no espaço público quanto no privado.

No decorrer do texto de Farah (2004), identifica-se que o movimento feminista a partir dos anos 70 contribuiu para a inclusão da questão de gênero na agenda pública, principalmente nas áreas de saúde, combate à violência contra a mulher e geração de emprego e renda. Na década de 80, com o impulso dado pela Constituição de 1988, foram implantadas as primeiras políticas públicas com recorte de gênero. A autora conclui em sua pesquisa que a inclusão da questão de gênero nas políticas públicas tem se dado menos por meio de programas dirigidos à mulher do que pela incorporação da dimensão gênero em programas que não tem a mulher como foco específico.

No entanto, segundo a autora, essa incorporação não significa necessariamente que existe uma “aderência” à agenda de gênero, entendida como uma ação que promove a redução de desigualdades entre homens e mulheres. Alguns programas, mesmo que sejam destinados às mulheres, reforçam desigualdades de gênero.

Analisado as questões discutidas por Farah (2004) e relacionando-as com a política de análise em questão, percebe-se que o vagão feminino é uma iniciativa que traz a mulher como foco específico da ação governamental e, de certa forma, indica que o poder público começa a reconhecer a necessidade de ações direcionadas ao público feminino que incorporem a perspectiva de gênero. O Estado parece começar a entender que homens e mulheres, como sujeitos sociais historicamente construídos, ocupam lugares diferentes na sociedade, possuindo desta forma diferentes experiências de vivência do espaço urbano e, portanto, do próprio espaço do transporte público, o que requer ações do poder público no sentido de prover igualdade de acesso e uso deste espaço.

No entanto, apesar de buscar promover a segurança das mulheres no transporte ferroviário, entendemos que a política pública do vagão feminino, mesmo sem querer, reforça a desigualdade de gênero, pois determina que um espaço público seguro para as mulheres deve ser livre da presença de homens (SANTOS, 2015), naturalizando os comportamentos dos homens diante das mulheres.

2.2.1. Violência de Gênero

Problemas sociais relacionados às várias esferas da vida passaram a receber um olhar voltado para o gênero. Esta nova perspectiva deu visibilidade às relações de dominação e poder que envolvem as relações de gênero (SCAVONE, 2008).

Estas relações de dominação e poder características das relações sociais de produção no seio da sociedade capitalista, se expressam direta e indiretamente como violência contra a mulher. Esta violência é reconhecida, muitas vezes, como a que ocorre dentro do espaço privado, no entanto, a violência contra a mulher é mais ampla do que a violência doméstica.

De acordo com a Convenção de Belém do Pará (1994), a violência contra as mulheres se manifesta de diferentes formas e pode ser entendida como “qualquer ato ou conduta baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto na esfera pública como na esfera privada.” (BRASIL, 1996, art. 1º).

Um dos principais tipos de violência praticados contra a mulher é a doméstica e/ou familiar, que acontece no âmbito privado. No entanto, a mulher também pode ser exposta à violência no espaço público, sofrendo práticas de assédio sexual, por exemplo, que pode ter caráter de violência física ou simbólica, podendo em alguns casos ser uma violência sexual.

A violência física é aquela que afeta a integridade e a saúde corporal da mulher. Já a violência simbólica, é aquela que está ainda mais fortemente relacionada com a violência de gênero, que se pauta no poder simbólico dos homens sobre as mulheres, que possui respaldo social, o que permite determinadas condutas praticadas por eles.

A violência simbólica é difícil de reconhecer, pois está enraizada histórica e socialmente na sociedade, que entende muitos comportamentos como naturais e não como construções dos papéis masculino e feminino que os justificam. Desta forma, as sanções são ainda mais difíceis de serem aplicadas tendo em vista a naturalidade com a qual a questão é entendida.

As relações de poder nas relações de gênero levam ao conceito de dominação simbólica de Bordieu que, por si só, já constitui uma violência (SAFFIOTI, 2001). A dominação do homem não precisa de justificção visando sua legitimação, pois a própria ordem social funciona no seu interesse e na sua defesa (BORDIEU, 1998 apud SAFFIOTI, 2001) se expressam naturalizadas nas relações cotidianas. Neste sentido, essa naturalização se constitui também como simbólica.

Mesmo que Bordieu não tenha trabalhado o conceito de gênero, ele aponta que a dominação do homem sobre a mulher “é justificada por meio das diferenças biológicas percebidas entre os sexos e é incorporada pelos indivíduos na forma de esquemas de percepção, ação e preferência duráveis, ou seja, por meio do *habitus*.” (SANTOS, 2015, p.37).

Segundo Bicalho e Paula (2009), certos aspectos sociais são considerados inquestionáveis, considerando-os como naturais e não como uma construção sócio histórica. O poder simbólico, de acordo com as autoras, é exercido com a cooperação e convivência daqueles

sujeitos que lhe são subordinados, o que contribui para a reprodução do consenso acerca daquela ordem social instituída.

“A violência simbólica representa uma forma de violência invisível que se impõe numa relação do tipo subjugação-submissão, cujo reconhecimento e a cumplicidade fazem dela uma violência silenciosa que se manifesta sutilmente nas relações sociais.” (BICALHO; PAULA, 2009 apud ROSA, 2007, p.40).

Em resumo, a violência de gênero está pautada na ordem social instituída que entende como natural o poder simbólico do homem sobre a mulher, de forma que as mulheres sempre estarão suscetíveis ao poder simbólico presente nas ações praticadas pelos homens nos espaços públicos em que eles convivem.

2.2.2. Assédio Sexual em Espaços Públicos

“O Brasil ainda permanece uma sociedade profundamente patriarcal, onde crimes cometidos contra mulheres são comuns” (DESOUZA; BALDWIN; ROSA, 2000, p. 489). Os registros não refletem a totalidade destes crimes, pois as mulheres muitas vezes não procuram a justiça, seja por toda a exposição que sofrem, seja pela crença de que os agressores não serão punidos ou pela forma com que são tratadas nas instituições públicas em que são atendidas. A ineficiência e a inadequação do sistema judiciário brasileiro combinadas pelo preconceito e incompetência por parte da polícia se tornaram barreiras para que as mulheres procurem justiça (DESOUZA; BALDWIN; ROSA, 2000).

O espaço público reconhecido como masculino reforça o lar como espaço feminino, lugar da sobrevivência doméstico-familiar. (AZARROLA & ROCHA, 1996 apud DESOUZA; BALDWIN; ROSA, 2000, p. 491). No entanto, pelas próprias necessidades de sobrevivência e conquista do espaço econômico-social, as mulheres passaram a cada vez mais ocupar o espaço das ruas, a trabalhar fora de casa, a estudar, etc (BLAY, 2003), o que alterou o ritmo de vida feminino e, proporcionalmente o uso dos transportes públicos coletivos para locomoção nos centros urbanos.

DeSouza, Baldwin e Rosa (2000) afirmam que até bem pouco tempo atrás a sociedade brasileira ignorou a questão do assédio sexual, o que pode ser explicado pela hierarquização de gênero existente no Brasil, o que faz com que os homens se sintam socialmente superiores às mulheres. Os autores reforçam que se explore as conotações do que é considerado assédio sexual, pois ele é multifacetado, com interações relacionadas a fatores históricos, políticos, legais e sociopsicológicos.

Recentemente, fruto de muitos debates, no âmbito da sociedade civil organizada, a importunação sexual é desde 2018 considerada um crime. A Lei 13.718 de 24 de setembro de 2018 altera o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940, do Código Penal, para tipificar os crimes de importunação sexual e divulgação de cena de estupro, bem como estabelecer causas de aumento de pena para esses crimes.

A referida Lei revoga dispositivo do Decreto-Lei nº 3.688, de 3 de outubro de 1941 (Lei das Contravenções Penais). Conforme a esta nova Lei, a importunação sexual significa:

“Praticar contra alguém e sem a sua anuência ato libidinoso com o objetivo de satisfazer a própria lascívia ou a de terceiro:

Pena – reclusão, de 1 (um) a 5 (cinco) anos, se o ato não constitui crime mais grave”.
(Brasil, 2018).

A prática do assédio sexual sofrido por mulheres em espaços públicos, principalmente em meios de transporte público coletivo, como ônibus e metrô, tem sido matéria de jornal e debates públicos nos últimos anos, o que demonstra a necessidade de ações públicas neste sentido. Antes da Lei nº 13.718, de 24 de setembro de 2018, o assédio era considerado apenas uma contravenção penal, com pena de multa. Agora, a pena poderá ser de 1 a 5 anos de prisão.

A superioridade dos homens sobre as mulheres deixa de ser apenas um sentimento quando este é reforçado por toda a sociedade brasileira, sendo assim, o espaço público se torna um ambiente propício para a reafirmação desse poder. Poder este que se reflete nas invasões do espaço pessoal e físico das mulheres.

Santos (2015) tem importante contribuição sobre essa questão, ao afirmar que:

Fora do âmbito da violência doméstica, a mulher está sujeita à outra forma de controle e monitoração: a violação por estranhos – sem visibilidade, nem legislação adequada e, conseqüentemente, sem respostas sociais necessárias às vítimas. É uma violência apoiada na naturalização e construção histórica das desigualdades sociais entre homens e mulheres que, diariamente, tenta se apropriar de seus corpos e subtrair sua autonomia, limitando o direito das mulheres ao espaço público. Essa interdição reflete uma dicotomia entre pessoal e político. Homens e mulheres têm vidas urbanas diferentes; mesmo que a falta de segurança seja um problema para todos, para as mulheres o medo é ainda maior, demonstrando que nas cidades a presença das mulheres nos espaços públicos ainda é conflituosa. (SANTOS, 2015, p. 30).

As desigualdades de gênero são refletidas no próprio comportamento das mulheres ao se culparem pelo assédio sexual sofrido e tem impactos diretos na sua mobilidade urbana, seja através de uma mudança no modo de se vestir, de se comportar ou mudanças na rota de locomoção usada diariamente, no modal escolhido ou no horário de deslocamento.

“Assobios, olhares e comentários são comportamentos que, mesmo sem denotar ato sexual, também configuram uma forma de exercer o poder e a virilidade moral dos homens sobre os corpos femininos” (SANTOS, 2015) e, aparentemente inofensivos, ao constranger as mulheres, inibem a ação de pedir socorro ou alertar pessoas que estão por perto e, mais ainda, inibem a decisão de denunciar o assediador.

Em resumo, a partir da literatura, podemos entender que o assédio é um fator que inibe a mobilidade urbana da mulher, que se torna limitada mais em função do medo de sofrer assédio ou até violência sexual, do que pela violência generalizada sofrida pela sociedade. A força desse aspecto é grande ao ponto de que seja necessário criar políticas públicas de atenção à questão de gênero, que se reflete nas instâncias da vida da mulher, principalmente nos espaços públicos.

3. METODOLOGIA

Como este estudo procura entender como as relações de gênero afetam a mobilidade urbana das mulheres no transporte público coletivo, trata-se de uma pesquisa essencialmente social e qualitativa, pois este modelo de pesquisa trabalha com um universo de significados, crenças e valores embutidos nas relações e nos fenômenos sociais que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 1994).

Com sua origem em estudos de Antropologia e Sociologia, e tendo expandido seu campo de atuação para áreas como Psicologia e Educação, a pesquisa qualitativa se preocupa mais com o aprofundamento da compreensão de um grupo e da dinâmica de suas relações sociais do que com questões de representatividade numérica. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa não concordam com o pressuposto da ideia de um modelo único de pesquisa para todas as ciências, pois consideram que as ciências sociais têm sua especificidade, o que exige uma metodologia própria (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Pesquisa qualitativa considera que há um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode traduzir em números (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010). Sendo assim, esta é uma pesquisa qualitativa, pois leva em conta a relação entre os sujeitos (no caso, as mulheres) com o mundo real (neste caso, a mobilidade urbana). O ambiente do vagão feminino será a fonte direta para coleta de dados a partir das interações sociais e posterior análise e interpretação das mesmas com atribuição de significados.

Além de qualitativa, a pesquisa será também explicativa, pois visa identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos (GIL, 1991 apud KAUARK,

MANHÃES; MEDEIROS, 2010). O fenômeno estabelecido neste estudo é o assédio sexual no transporte público.

Como estratégia metodológica, optou-se por dois percursos. O primeiro deles é a revisão de literatura; que expõe de forma resumida as ideias discutidas por outros pesquisadores que trataram do problema, e a pesquisa documental; que é realizada a partir de documentos considerados cientificamente autênticos (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Para a revisão de literatura, foram escolhidas três categorias de análise, são elas: Mobilidade urbana; política pública para mulheres e assédio sexual. Estas categorias foram escolhidas por serem as que estão dentro da área que circunda o problema de pesquisa. Os descritores de pesquisa usados na plataforma do Scielo para a consulta de artigos foram: política pública; mobilidade urbana; transporte público e assédio. O descritor “mulheres” também foi usado em conjunto com cada um dos descritores acima.

Os critérios de inclusão foram artigos que envolvessem a menção de duplos descritores como por exemplo: “Mobilidade urbana” e “mulheres” ou “assédio sexual” e “transportes públicos”. Já os critérios de exclusão foram artigos que envolvessem alguns dos descritores, mas que não mencionassem de forma direcionada às mulheres ou à questão de gênero ou que não tratassem sobre mobilidade urbana.

Na pesquisa do descritor “política pública” e “mulheres” foram encontrados 3 artigos, destes três, foram escolhidos dois que faziam essa conexão. Já nos descritores “mobilidade urbana” e “mulheres” não foi encontrada nenhuma referência. O mesmo pode ser dito dos descritores “transporte público” e “mulheres”.

Ao pesquisar somente o descritor “assédio” foram encontrados 101 artigos, sendo que 75 tratavam sobre o assédio no ambiente de trabalho. Ao se refinar a pesquisa usando o descritor “mobilidade” ou “mobilidade urbana” não foi encontrada nenhuma referência. Refinando de “assédio” para “assédio sexual” foram encontradas 5 referências, das quais apenas 1 delas foi escolhida, pois foi o único artigo que tratava que relacionava o assédio sexual com a construção social do papel feminino, o que poderia colaborar para a discussão da mulher no espaço público. Os outros 4 artigos tratavam sobre assédio no trabalho e violência doméstica.

A descoberta da inexistência de artigos que relacionassem o assédio sexual com a mobilidade urbana das mulheres, na plataforma escolhida, o Scielo, reforçou a escolha do tema e a necessidade de se pesquisar sobre esta questão, pouco discutida ao ser comparada com a quantidade de estudos sobre o assédio no ambiente doméstico e organizacional.

Para a pesquisa documental foram escolhidas as Leis que tratavam sobre o vagão feminino e sobre a questão do assédio sexual. Foi realizado todo um percurso desde a primeira

Lei sobre o vagão feminino criada em 2006 até a Lei da importunação sexual, de 2018. Analisando-as em conjunto, é possível desenhar um panorama que nos mostra a evolução deste tema na sociedade no Rio de Janeiro e como a questão da mobilidade urbana das mulheres tem recebido atenção.

O segundo percurso escolhido como estratégia metodológica é a observação participante. A observação simples ou assistemática, é aquela em que o pesquisador permanece abstraído da situação estudada, apenas observa de maneira espontânea como os fatos ocorrem (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Este tipo de observação já foi feito anteriormente pela pesquisadora antes mesmo do tema do projeto de pesquisa ser definido, observação esta que foi determinante para despertar o interesse em estudar o tema.

Para a coleta de dados deste estudo foi escolhido como método a observação participante e sistemática. Neste tipo de observação, o pesquisador participa até certo ponto como membro da comunidade ou população investigada. Esta técnica ocorre através do contato direto do investigador com o fenômeno observado (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

“Na observação participante, o pesquisador participa da situação sem que os demais elementos envolvidos percebam a posição dele, que se incorpora ao grupo ou à comunidade pesquisados, de modo natural (quando já é elemento do grupo) ou artificialmente” (KAUARK, MANHÃES; MEDEIROS, 2010, p. 62).

A observação sistemática é uma observação cuidadosa de um ou mais comportamentos específicos num ambiente particular. Como permite estudar vários comportamentos, o pesquisador precisa decidir quais são os comportamentos de interesse, escolher um ambiente no qual irá observá-los e desenvolver um sistema de categorização para medi-los (COSBY, 2003).

Segundo Demo (1995), a pesquisa participante tem origem na decepção diante da pesquisa tradicional que, quando exclusiva, deixa de lado a subjetividade do fenômeno reduzindo-o a registros parciais de uma realidade mensurável. Para o autor, confunde-se relevância com mensurabilidade. “Só é tratado cientificamente aquilo que aparece sob a forma de taxa, índice, coeficiente, indicador, pode ser manipulado em computador, é acessível ao manuseio estatístico etc.”. (DEMO, 1995, p.232)

O diário de campo é um recurso usado na técnica de observação para relatar as observações dos fenômenos sociais e as reflexões e comentários do observador quanto a esses acontecimentos. As anotações do diário de campo devem conter uma parte descritiva e uma reflexiva. Na parte descritiva devem ser anotadas características sobre os sujeitos, o espaço

físico, os comportamentos etc. Na parte reflexiva devem ser anotadas as análises do observador (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Nesta pesquisa, partimos do princípio de que as relações de gênero no ambiente do transporte público coletivo devem ser observadas levando em consideração, principalmente, os elementos subjetivos do fenômeno estudado, ainda que características quantitativas também possam ser trazidas para a análise. Deste modo, face aos tempos possíveis dentro do cronograma acadêmico para o desenvolvimento desta pesquisa, optou-se pela observação participante como método qualitativo mais adequado para fornecer material suficiente para a análise da problemática.

Será realizada observação individual no local de ocorrência do evento (o vagão feminino), em dois tempos diferentes. O primeiro durante o Carnaval do Rio de Janeiro, nos dias úteis do evento, ou seja, sexta, segunda e quarta, no horário normal de 06 às 09h e das 17 às 20h, e o outro numa semana normal.

De acordo com o trabalho de campo, foi possível perceber comportamentos diferenciados durante esses dois períodos. Durante o Carnaval, mesmo sendo dias úteis, tanto os fiscais quanto os usuários do metrô pareciam não se importar tanto com os homens que entravam no vagão feminino. Talvez fosse a atmosfera de Carnaval que os fizesse se comportar desta forma. Durante o período normal, pós-Carnaval, percebeu-se que a tolerância foi bem menor do que na semana do Carnaval.

A observação participante implica em dois momentos diferentes: observação externa ao vagão na primeira parte do tempo e observação interna na segunda parte.

Optou-se pela Estação Afonso Pena, primeiramente por ser o local de moradia da pesquisadora e sua experiência com o vagão feminino ter-se constituído neste local. No momento da observação externa ao vagão optou-se por ficar em torno de 60 minutos registrando as categorias de análise abaixo descritas no âmbito de 01 vagão com o intuito de fazer o registro de modo mais pormenorizado possível.

No momento de observação interna do vagão feminino optou-se pelo trajeto Estação Afonso Pena até a Estação Botafogo, retornando para a Afonso Pena. Este percurso totaliza aproximadamente 40 minutos, os quais somados ao tempo da observação externa, abrangem 1 hora e 40 minutos (100 minutos) de tempo das 3 horas de funcionamento do vagão feminino no período da manhã.

Posteriormente, o mesmo processo será observado em uma semana normal de trabalho caso a pesquisadora identifique a necessidade, de acordo com a frequência dos comportamentos observados.

Optou-se também por realizar estas observações no período da manhã por ser mais viável dentro das possibilidades de horário da pesquisadora deste estudo, assim como, para manter a observação na quarta-feira de carnaval, onde o feriado termina às 12h. Deste modo, tanto o período de Carnaval quanto o período normal de trabalho foram mantidos pela manhã, buscando a manutenção de um padrão único de observação.

Destacamos que em nenhum momento a pesquisadora dialogou com os sujeitos da pesquisa, buscando ficar o máximo possível integrada ao coletivo do vagão, ou seja, como mera transeunte.

Assim sendo, na observação externa optou-se pelo auxílio de um gravador de sua própria voz para registrar de forma mais precisa as observações colhidas. No interior do vagão, para se manter integrada ao grupo optou-se pelo registro manual em caderno.

Serão registrados determinados tipos de comportamento a partir de algumas categorias de análise que a pesquisa teórica suscitou. Deste modo o roteiro de observação irá registrar principalmente os seguintes comportamentos:

- a) Observação externa: composição de gênero na listra indicativa do vagão feminino, fiscalização desta composição, comportamento feminino frente a composição mista desta fila, comportamento masculino frente a listra indicativa, orientações da fiscalização ou do público quanto a especificidade do vagão, respostas dos sujeitos a estas orientações, características do sujeito de conflito/negociação, características da agente do conflito/negociação
- b) Observação interna: composição de gênero dentro do vagão, comportamento feminino frente a esta composição, movimentação de gênero dentro do vagão, comportamento feminino frente à entrada de homens no vagão, conflitos de gênero dentro do vagão, mediações e negociações dentro do vagão, características do sujeito de conflito/negociação, características da agente do conflito/negociação

No decorrer do trabalho de campo, uma nova categoria de análise surgiu conforme os comportamentos observados. A nova categoria criada foi “Homens acompanhados por mulheres aguardando para entrar no vagão feminino e/ou dentro dele.” Conforme percebido, os homens se comportam de forma diferente quando acompanhados de mulheres.

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Esta seção tem como objetivo apresentar os resultados obtidos a partir da coleta de dados realizada por meio de observação no mês de março de 2019. Foram 11 dias de observação, sendo 21 observações externas de 1 hora na plataforma do metrô da Afonso Pena e 20 observações internas do vagão feminino com duração de 40 minutos (11 observações no período da manhã e 9 observações no período da noite).

Inicialmente na metodologia, foi definido que a observação seria realizada num período de uma semana (5 dias úteis). Entretanto, identificou-se a necessidade de realizar a observação por um período de mais uma semana, a fim de esgotar todas as possibilidades. Ao realizar a observação da segunda semana, a pesquisadora percebeu que já não havia novos comportamentos, mas sim que eles se repetiam.

Durante os 11 dias de observação, foi possível agrupar os seguintes dados, os quais serão apresentados a partir das categorias de análise propostas na metodologia deste estudo, à saber: Composição de gênero na listra indicativa do vagão feminino e dentro do vagão; fiscalização desta composição; comportamento feminino frente a composição mista desta fila e frente à composição interna do vagão, movimentação de gênero dentro do vagão, comportamento masculino frente a listra indicativa, orientações da fiscalização ou do público quanto a especificidade do vagão, mediações, conflitos e negociações dentro do vagão, características do sujeito de conflito/negociação, características da agente do conflito/negociação.

Destaca-se, entretanto, que o trabalho empírico fez surgir uma nova categoria que não estavam previstas a priori, mas que tornou necessária para a compreensão deste estudo, à saber: Homens acompanhados por mulheres aguardando para entrar no vagão feminino e/ou dentro dele.

A seguir apresentamos os resultados da pesquisa de campo a partir das categorias.

4.1. Composição de gênero na fila em frente à listra indicativa do vagão feminino e dentro do vagão

O primeiro dia de observação é o dia 01/03, uma sexta-feira pré-Carnaval. A pesquisadora chegou às 06h07min na estação de metrô da Afonso Pena e se posicionou em frente à faixa indicativa de cor rosa do vagão feminino que fica no chão, bem próximo ao vão entre o metrô e a plataforma, ao lado de um banco que fica também em frente ao local em que estes vagões exclusivos param. A faixa indicativa, em seu comprimento, representa 3 vagões

destinados às mulheres. Vale ressaltar que os vagões femininos são também identificados de rosa em suas portas de entrada.

Nos 5 primeiros metrô observados, a composição externa e interna do vagão é feminina. No aguardo do 6º metrô, a composição de gênero da listra indicativa é, pela primeira vez, mista. Um homem, acompanhado de uma mulher, senta-se na cadeira que fica em frente à faixa indicativa do vagão feminino. O casal apenas conversa sentado no banco e, quando o metrô chega, eles entram juntos no vagão feminino. Observando do lado de fora é possível notar que há 2 homens dentro do vagão feminino, sendo um deles um senhor, totalizando 3 com o rapaz que estava acompanhado e entrou num desses vagões.

No aguardo do metrô de número 7, uma senhora e um senhor se sentam juntos no banco que fica em frente à listra rosa do vagão feminino. No momento da chegada do metrô, eles se direcionam logo à frente do primeiro vagão disponível. Eles chegam a entrar no vagão, mas notam que o vagão é exclusivo, por conta da mensagem que fica nas portas desses vagões e dentro deles, indicando essa exclusividade às mulheres. A senhora permanece no vagão feminino e o senhor sai e corre para entrar no primeiro vagão misto disponível, mas não consegue chegar a tempo, antes que as portas se fechem. A senhora segue viagem no metrô e o senhor fica do lado de fora, estressado por terem se separado. Ele aguarda o próximo metrô não mais na cadeira em frente ao vagão feminino, mas na cadeira em frente ao embarque exclusivo de idosos e deficientes, de composição mista. Este acontecimento demonstra um caráter educativo da experiência com o vagão feminino.

No vagão de número 9, nota-se pelo lado de fora que há um senhor dentro do vagão sentado numa cadeira especial. Apesar de um número maior de pessoas, dentro do metrô ainda há lugares disponíveis, não havia pessoas em pé. Pode ser talvez um motivo para que as mulheres estejam sendo mais tolerantes, mas não há como ter certeza porque a observação foi apenas externa, não de dentro do vagão.

No dia 01/03, na observação interna matutina do vagão feminino no trecho de ida (Afonso Pena X Botafogo), uma mulher entra com o filho, de aproximadamente 7 anos, na estação da Afonso Pena. Vale lembrar que a lei abre exceção para que meninos menores de 12 anos acompanhados de mulheres possam utilizar o vagão feminino. Na estação da Cinelândia, entra um grupo de 3 pessoas aparentemente indo ou voltando de um bloco de Carnaval, sendo 2 mulheres e 1 homem. Eles saem na estação Catete e entram no vagão ao lado, que é misto. Eles fizeram a mudança sem terem sido provocados por um conflito ou negociação.

Neste mesmo dia, na observação interna matutina do trecho de volta (Botafogo X Afonso Pena), a pesquisadora entra num vagão feminino com composição totalmente feminina,

com exceção de uma criança do sexo masculino que aparenta ter em torno de 8 anos de idade. Na estação da Cinelândia entra um rapaz e dois senhores. As mulheres que estavam no vagão não pareceram se importar.

Na observação externa noturna do dia 01/03, no metrô de nº 1, a pesquisadora nota que um homem sai do vagão feminino e entra no vagão misto. Ele pode ter sido orientado a se retirar, ou pode ter saído por conta própria ao identificar a especificidade daquele vagão. Nos dois metrôs seguintes, a composição da fila de espera é feminina, mas há homens dentro do vagão.

No metrô de número 4, a composição da fila de espera é formada por mulheres em sua maioria, com exceção de um homem que também aguarda em frente ao vagão feminino, mas está mexendo no celular. Entretanto, no momento da chegada do metrô na plataforma, ele entra no vagão misto. Nesse mesmo momento, um outro homem chega na plataforma e entra no vagão feminino, mas passa internamente para o misto.

No metrô de número 5, a composição da fila de espera é mista, pois 3 homens se posicionam em frente à faixa indicativa. Quando o metrô chega na plataforma, 2 desses homens entram no vagão feminino. A pesquisadora também nota a presença de um homem que já estava dentro do vagão.

No metrô de número 6, a fila de espera também é mista, pois 2 homens sentam-se no banco que fica em frente à listra rosa. Um desses homens está com a filha de aproximadamente 5 anos de idade. Um senhor chega e fica em pé em frente à abertura da porta. Quando o metrô chega na plataforma, 2 homens entram no vagão feminino, enquanto o pai com a filha hesita em entrar no feminino e acaba entrando no misto.

No metrô de número 7, a composição da fila de espera do vagão feminino é mista, com a presença de um casal com camisa de bloco de Carnaval, além de 3 homens que aguardam em pé em frente à listra rosa. Quando o metrô chega na plataforma, o casal entra no vagão misto quando nota que aquele é exclusivamente feminino. Os 3 homens em pé entram normalmente no vagão feminino. Na composição deste vagão que chega na plataforma, já há a presença de 3 homens sentados e com adereços de Carnaval. Esses três homens que estavam dentro do vagão pareciam ser homossexuais.

No metrô de número 8, a composição da fila de espera é feminina. Quando o metrô chega na plataforma, a pesquisadora nota a presença de 2 homens dentro do vagão feminino. No metrô de número 9 a composição é mista, pois 3 homens aguardam em pé em frente à faixa indicativa. Dois deles notam que o vagão do metrô que chega é fechado, o que impede que eles

possam passar internamente para o vagão misto, dessa forma, eles se direcionam para a entrada do vagão misto.

No metrô de número 10, a composição da fila de espera é mista, pois conta com a presença de um jovem rapaz de aproximadamente 19 anos. Ele está sentado no banco que fica em frente à faixa rosa, sem camisa e com uma garrafa de cerveja na mão. Quando 3 mulheres se sentam no banco ao lado dele, ele resolve se levantar. Quando o metrô chega na plataforma, ele fica meio perdido, pois não sabe quantas são as portas que dão entrada para o vagão feminino, mas consegue achar a porta de entrada para o misto. A pesquisadora nota a presença de um homem, aparentemente estrangeiro, dentro do vagão.

No metrô de número 11, a composição da fila de espera é mista. Dois homens, aparentemente homossexuais, também aguardam em frente à faixa rosa e, quando o metrô chega, eles também entram no vagão feminino. Já no metrô de número 12, a composição da fila de espera é feminina. O mesmo não pode ser dito a respeito da composição interna, pois dois homens estavam dentro do vagão e saíram para trocar para o misto.

No metrô de número 13, a composição externa era feminina, mas a interna era mista, pois havia 2 homens dentro do vagão. Um deles sai e troca para o vagão misto. Já no metrô de número 14, a composição da fila de espera e a interna é feminina.

Na observação noturna interna, no trecho de ida, a pesquisadora entra numa composição mista, pois há 3 homens dentro do vagão. Nas estações da Estácio, Praça Onze e Presidente Vargas, entram 3 homens em cada uma delas. Dos 3 que entraram na Presidente Vargas, 2 eram aparentemente turistas brasileiros. Diferente do observado no período da manhã, na estação da Central não havia fiscalização.

No trecho de volta a composição é feminina da Afonso Pena até a estação da Cinelândia, onde entra um homem, de aproximadamente 30 anos, acompanhado de uma mulher. Na estação da Central entra mais um homem no vagão, que parecia ser homossexual.

Na observação externa diurna do dia 06/03, uma quarta-feira de cinzas, a pesquisadora nota que há pouca movimentação de pessoas. No 1º metrô de observação, tanto a composição da fila de espera quanto a composição interna do vagão são femininas. No 2º metrô de observação, a composição da fila de espera é feminina, mas a composição interna é mista, pois há 3 homens no vagão feminino do metrô que chega na plataforma. O mesmo pode ser dito do 2º metrô, com a diferença que a composição interna deste era mista com a presença de apenas um homem.

No 3º metrô, a composição da fila de espera é feminina, mas há um homem dentro do vagão feminino. No 4º metrô, a composição da fila de espera é mista, pois um homem de 30 a

35 anos entra no vagão feminino. No 7º metrô, a composição da fila é feminina, mas há um homem dentro do vagão feminino. No 8º metrô também ocorre o mesmo, tendo 4 homens dentro do vagão.

Na observação interna diurna do trecho de ida dia 06/03, a pesquisadora entra no vagão de observação nº 9, em que um casal entra junto, nota a exclusividade do vagão, perguntam às mulheres usuárias e elas confirmam e orientam que eles façam a troca para o vagão misto na estação seguinte. Sendo assim, a composição interna era mista. Nas duas estações seguintes, dois homens entram no vagão feminino.

Quanto ao trecho de volta, a pesquisadora aguarda junto a uma fila de espera feminina. Ao entrar no vagão, nota-se a presença de 6 homens, jovens. Mesmo se tratando de um vagão aberto, o que permite a circulação interna, podendo mudar de vagão internamente, sem precisar sair do metrô. A quantidade de pessoas nesta quarta-feira de cinzas é bem menor que o de costume, há muitas cadeiras vazias disponíveis. Um dos 6 homens está completamente deitado no banco dentro do vagão, dormindo. Outros 3 estão dormindo em pé e 1 está sentado no lugar preferencial de idosos. Na Cinelândia, mais um homem entra no vagão feminino e se senta. Mesmo com o menor número de pessoas, ainda assim na Central entram muitas pessoas, deixando todos os lugares para sentar-se ocupados.

Na observação externa noturna do dia 06/03, no metrô de nº 1, a composição da fila de espera é mista, pois assim que o metrô estaciona, 2 homens entram no vagão feminino. Já havia um homem sentado dentro do vagão quando este metrô chegou. No metrô de nº 2, a composição da fila de espera é mista, pois 2 homens entram no vagão feminino. Já havia 4 homens dentro do vagão. No entanto, por ser 17h09min, pouco tempo de duração do funcionamento do vagão, os homens que estavam sentados no vagão já podiam estar fazendo a viagem dentro dele enquanto era misto na estação onde entraram.

No metrô de nº 3, a composição da fila de espera é mista, pois conta com a presença de 3 homens que aguardam sentados no banco que fica em frente à listra rosa. Dois estão sem camisa, um com camisa. Eles estão conversando e comendo pão de queijo. Quando o metrô chega na plataforma, os três homens percebem que é um vagão feminino através das placas que ficam na porta e eles resolvem se dirigir ao vagão misto. Além deste caso, havia também uma mulher com um rapaz, juntos em frente à listra rosa do metrô. Fazem menção de entrar, mas quando percebem pelas portas que é feminino, eles correm para entrar no vagão misto.

No metrô de nº 5, a composição da fila de espera é mista, pois um homem aguarda para entrar no vagão feminino e assim o faz quando ele chega. Nota-se 3 homens sentados já dentro

do vagão feminino. Nos metrô de nº 6, 8 e 10, a composição da fila de espera do vagão, bem como sua entrada, é 100% feminina.

Na observação interna noturna do trecho de ida, a pesquisadora entra no vagão feminino do metrô da Afonso Pena no sentido Jardim Oceânico com uma composição quase totalmente feminina. A exceção é um homem em torno de 50 anos sentado no banco exclusivo para idosos. Nenhum homem entra no vagão feminino da Afonso Pena até a estação Central, quando entram 4 homens que permanecem dentro vagão.

Na observação interna noturna do trecho de volta, o metrô está extremamente lotado nesta composição e neste sentido. Maioria feminina, mas em torno de 7 homens estavam dentro do vagão feminino. Desses 7, 3 são senhores, 4 são rapazes sem camisa (provavelmente voltando de algum bloco). Esses homens tinham aproximadamente 30 a 35 anos de idade. A maioria das mulheres parecia estar voltando do trabalho, com algumas exceções que estavam fantasiadas.

Na observação externa diurna do dia 07/03, a pesquisadora chega na plataforma do metrô às 06h05min na estação da Afonso Pena sentido Jardim Oceânico. O primeiro metrô de observação chega na plataforma, com composição da fila de espera é 100% feminina, com a entrada de 7 mulheres, mas nota-se a presença de em torno de 3 homens sentados dentro do vagão feminino. Vale ressaltar que o funcionamento do vagão iniciou há 5 minutos. Logo percebe-se uma movimentação muito maior do que no dia 01/03. É o primeiro dia útil após o feriadão de Carnaval. No 2º e 3º metrô de observação, a composição da fila de espera e a composição interna do vagão é 100% feminina.

Na observação externa diurna do dia 07/03, no metrô de nº 5, a composição da fila de espera não é somente feminina desta vez. Um homem entra e se senta num lugar disponível no banco do vagão feminino. Era um homem jovem, com aparência de 32 anos no máximo, com um crachá pendurado no pescoço, aparentemente indo para o trabalho. Nos metrô de nº 6, 8 e 10, a composição da fila de espera e a composição interna é 100% feminina.

Na observação interna diurna do trecho de ida do dia 07/03, a pesquisadora entra às 07h01min no vagão feminino do metrô da Afonso Pena com composição 100% feminina. Todas as mulheres estavam sentadas até a estação Central, quando o vagão fica completamente lotado, o que limita a visualização da pesquisadora a somente 2 portas, das 3 em total que o vagão possui. A pesquisadora fica sentada num banco próximo à porta do meio do vagão. Nas duas portas de visualização, não é observada a entrada de homens no vagão feminino até a estação de Botafogo, estação final de observação.

Na observação interna diurna do trecho de volta do dia 07/03, a pesquisadora entra às 07h29min no vagão, que possui composição 100% feminina até a estação do Largo do Machado, quando um homem entra no vagão feminino e logo se dirige internamente para o misto. Após esta ocorrência, não houve a entrada de mais nenhum homem no vagão.

Na observação externa noturna do dia 07/03, dos 11 metrô observados, somente 3 possuíram composição da fila de espera e composição interna do vagão femininas. Dos 8 restantes, em 5 metrô observados, apesar da composição da fila de espera ser feminina, o mesmo não pode ser dito quanto à composição interna dos vagões, pois havia homens em todos eles. E nos outros 3, a composição da fila de espera é mista, sendo que em dois deles os homens entraram no vagão feminino.

Na observação interna noturna do trecho de ida, a pesquisadora entra no vagão feminino, junto com 3 homens. Internamente já havia 4 homens. Dois deles tinham em torno dos 30 anos e os outros dois em torno de 20 anos. Na Central entram mais 2 homens e na Presidente Vargas também. Nas estações seguintes o metrô fica tão lotado que bloqueia a visualização de todas as 3 portas, só é possível ver uma delas. Nas estações seguintes, até Botafogo, não entram homens no vagão. Este é o momento em que a pesquisadora pode afirmar que o vagão ficou mais lotado desde o 1º dia de observação.

Na observação interna noturna do trecho de volta do dia 07/03, a pesquisadora entra numa composição inteiramente feminina. Durante o trecho, somente 1 homem entra no vagão feminino na estação da Glória.

Na observação externa diurna do dia 08/03, a composição da fila de espera é mista para o 1º metrô, mas a entrada no vagão é somente feminina. Nota-se a presença de um homem que já estava dentro do vagão. No 3º e 4º metrô acontece da mesma forma, mas não havia homens dentro da composição que chega na plataforma. Já no 2º, 4º, 5º, 6º e 8º metrô, tanto a composição da fila de espera quanto a composição interna do vagão são 100% femininas. O 9º metrô, e último observado, é o único em que se nota a entrada de um homem no vagão feminino neste dia, nesta 1 hora de observação. Vale ressaltar que dia 08/03 é dia internacional da mulher.

Na observação interna diurna do trecho de ida do dia 08/03, a pesquisadora entra às 07h03min com uma composição 100% feminina, mas no momento de entrada na 1ª porta do vagão, um homem que aparenta ter entre 25 e 30 anos entra no vagão e lá permanece. Um homem também entra na estação da Praça Onze. Nas estações restantes não houve entrada de homens no vagão.

Na observação interna diurna do trecho de volta do dia 08/03, a composição interna do vagão é feminina e assim permanece até a estação Uruguaiana em que entram 2 homens. Não entram mais homens no vagão durante o restante do trecho.

Na observação externa noturna do dia 08/03, a composição da fila de espera é feminina, mas nota-se a presença de um homem dentro do vagão do 1º metrô. Acontece da mesma forma no 5º e 6º metrôs. No 2º, 3º, 4º e 9º metrôs de observação, a composição da fila de espera é feminina, bem como a composição interna. No 7º metrô, a composição da fila de espera é feminina, mas no último minuto um homem entra com tudo dentro do vagão. O mesmo acontece no 10º, 11º e 12º metrôs. No 8º metrô, a composição da fila de espera e a composição interna do metrô é feminina. No 13º, a composição é mista.

Na observação interna noturna do trecho de ida do dia 08/05, a pesquisadora entra às 18h no vagão feminino na Afonso Pena. A composição do vagão é totalmente feminina, e assim permanece até a estação da Central, em que entram 4 homens no vagão. Já no trecho de volta, temos composição interna e entrada no vagão totalmente feminina durante todo o trecho observado.

Na observação externa diurna do dia 11/03, de 13 metrôs observados, 7 tiveram composição feminina da fila de espera e do vagão. Os outros tiveram composição feminina, mas havia homens dentro do vagão ou tiveram composição mista com entrada de homens no vagão. Na observação interna diurna neste mesmo dia, no trecho de ida, a composição é feminina e permanece assim durante todo o trecho. O mesmo pode ser dito do trecho de volta.

Na observação externa noturna do dia 11/03, dos 11 metrôs observados, 5 possuíam composição da fila de espera feminina, bem como a composição interna. No 2º e 10º metrôs, a composição da fila de espera e do vagão é feminina. No 3º metrô, a composição da fila é feminina, mas a composição interna é mista, pois já havia um homem dentro do vagão do metrô.

No 4º e 6º metrôs, há a presença de um menino dentro do vagão, em pé, mas desacompanhado. A presença de meninos no vagão feminino é permitida quando estes estiverem acompanhados de mulheres e possuírem até 13 anos de idade, o que não era o caso deste em especial;

No 7º metrô, dentre as pessoas que estão aguardando próximas à faixa rosa, há uma mulher de cabelos enrolados que se senta ao lado da pesquisadora. Ela está com uma camisa preta com os dizeres: “Lute como uma garota!”.

No 9º metrô, a composição da fila de espera é mista, pois 2 senhores aguardam para entrar no vagão. No 11º metrô a fila também é mista, pois um rapaz negro aguarda para entrar no vagão em frente à listra rosa.

Na observação interna noturna do trecho de ida do dia 11/03, a composição interna é feminina. Como o metrô fica lotado, a pesquisadora perde visualização. No desembarque na estação de Botafogo, nota-se a presença de dois homens dentro do vagão feminino. Um deles está sozinho e o outro está com sua esposa e filhos. A presença desses homens gera um tumulto no vagão. Com esta ocorrência de um tumulto, a pesquisadora optou por continuar no vagão até o trecho final daquela linha, que seria a estação de General Osório, ao invés de desembarcar em Botafogo.

Na observação externa diurna do dia 12/03, dos 10 metrôs observados, 5 possuíam composição feminina da fila de espera e na composição interna. No 2º metrô, a composição da fila de espera é feminina, mas a composição interna é mista. No 3º metrô, a composição da fila de espera é feminina, mas no momento que o metrô estaciona, um rapaz desce as escadas e chega na plataforma. Ele entra diretamente no vagão feminino. Não havia homens no vagão antes dele. No 4º metrô a composição da fila de espera é mista. No 5º metrô a composição da fila de espera é feminina, mas um senhor está sentado na cadeira de idosos dentro do vagão feminino. No 7º metrô, a composição da fila de espera para entrada no vagão é totalmente feminina. Nota-se a presença de um jovem rapaz com boné e fone de ouvido e mexendo no celular sentado dentro do vagão feminino. Ele parece ter aproximadamente 26 anos de idade.

Na observação interna diurna do trecho de ida, o vagão tem composição totalmente feminina. Apesar de não haver fiscalização na maioria das estações, mesmo assim durante todo o trecho, da estação Afonso Pena até a estação de Botafogo, não houve entrada de homens no vagão. O mesmo pode ser dito do trecho de volta.

Na observação externa noturna do dia 12/03, dos 11 metrôs observados, 4 tiveram composição feminina tanto na fila de espera quanto dentro do vagão. Os outros 7 metrôs, a composição da fila de espera foi mista, mas a entrada foi totalmente feminina. A presença de um fiscal na plataforma da Afonso Pena cooperou para isso.

Na observação interna noturna do dia 12/03, no trecho de ida, a pesquisadora entra às 19h07 no vagão feminino e este possui composição interna feminina. Na estação da Uruguaiana, entra um senhor de pouco mais de 70 anos de idade. Na estação da Cinelândia, dois homens entram no vagão feminino nesta estação. Um deles é um senhor de pouco mais de 70 anos. O outro homem parece ter pouco mais de 40 anos. No trecho de volta, o vagão tem uma composição interna inteiramente feminina e assim permanece até a estação da Central, quando entram 2 homens no vagão.

Na observação externa diurna do dia 18/03, no 1º metrô, dos 10 metrôs observados, 5 tiveram composição feminina na fila de espera e do vagão feminino. Nos outros 5, a composição

foi mista, e em 4 a entrada foi somente feminina, mas em um deles o homem que estava aguardando na fila acaba entrando no vagão feminino.

Na observação interna diurna do dia 18/03, no trecho de ida, a pesquisadora entra num vagão com composição 100% feminina, mas um homem entra junto no vagão. Mais um homem entra na estação da Estácio e outro na estação da Praça Onze. Com a superlotação do vagão na Central, a pesquisadora perde a visualização dos dois homens que entraram no vagão nas primeiras estações do trecho. No trecho de volta, o vagão tem composição feminina até a entrada de um homem na estação da Cinelândia.

Na observação externa noturna do dia 18/03, a pesquisadora chega às 17h22 na plataforma sentido Jardim Oceânico no metrô da Afonso Pena. Dos 9 metrôs observados, 7 tiveram composição feminina da fila de espera e do vagão, com o auxílio do trabalho de um fiscal. Já no último metrô observado, o de nº 9, a composição da fila de espera é mista. A pesquisadora não consegue realizar as observações internas noturnas de ida e volta, pois fica sem bateria no celular.

Na observação externa diurna do dia 19/03, dos 11 metrôs observados, 5 possuem composição feminina da fila de espera e do vagão. Dos outros 6 metrôs, 3 possuíam composição mista da fila de espera e os outros 3, apesar de possuírem composição feminina da fila de espera, já havia homens dentro do vagão.

Na observação interna diurna do dia 19/03, no trecho de ida, ao entrar no vagão feminino, nota-se a presença de 3 homens. Nenhuma reação das mulheres quanto à presença desses homens até o momento. Os três homens estão sentados, mesmo tendo muitas pessoas em pé dentro do vagão. Um deles lê um livro, o outro olha o celular e o terceiro é um senhor que está acompanhado de uma senhora, os dois estão sentados no banco de idosos. O casal de idosos desembarca na estação da Central.

Na observação interna diurna do dia 19/03, no trecho de volta, a pesquisadora entra no vagão feminino sentido Uruguai com uma composição interna inteiramente feminina. Pela primeira vez neste trecho, nota-se a entrada de um senhor no vagão feminino. Nenhum outro homem entra no vagão feminino neste trecho de volta.

Na observação externa noturna do dia 19/03, a pesquisadora chega às 17h28 na plataforma sentido Jardim Oceânico no metrô da Afonso Pena. Dos 13 metrôs observados, 7 possuíam composição feminina da fila de espera e do vagão. Em 5 destes 7 metrôs havia um fiscal na plataforma. No restante, em alguns casos, a fila de espera era feminina, mas havia homens dentro do vagão e, em outros, a fila era mista com entrada de homens no vagão.

Na observação interna noturna do trecho de ida do dia 19/03, a pesquisadora entra às 18h28 no vagão feminino no metrô da Afonso Pena, sentido Jardim Oceânico. A composição interna do vagão é totalmente feminina. Na estação da Central o vagão esvazia bastante, deixando muitos lugares disponíveis para sentar-se. Um homem, já quase idoso, entra pela última porta do vagão feminino e fica lá dentro em pé. Mais 3 homens entram no vagão. O senhor desce na estação seguinte, na Presidente Vargas, e, dos outros três homens, um desembarca e os outros dois permanecem no vagão. Um deles está em pé conversando com uma mulher de quem parece estar acompanhado, e o outro está sentado. Este que está sentado parece ser homossexual.

Na observação interna noturna do trecho de volta do dia 19/03, a pesquisadora entra num vagão de composição feminina. Na Central entram dois senhores idosos no vagão. Um deles sai na estação seguinte, e o outro sai três estações depois. Não há mais entrada de homens no vagão durante o trecho.

No dia 20/03, na observação externa no metrô da Afonso Pena, o 1º, 2º, 5º, 6º e 9º metrôs observados, a composição da fila de espera em frente à faixa indicativa é totalmente feminina, bem como a composição interna vista do lado de fora. No 3º metrô, quando a portas se abrem, um senhor entra o vagão feminino. No 4º, 7º, 8º, 10º e 11º metrôs, apesar da composição da fila de espera ser feminina em sua totalidade, a pesquisadora notou a presença de homens dentro do vagão feminino.

Na observação externa noturna do dia 20/03, no 1º metrô a composição da fila de espera é mista, pois 2 homens, acompanhados de mulheres, aguardam a chegada do metrô. No momento da chegada, porém, eles se direcionam ao vagão misto. No 2º metrô, a fila de espera é feminina, mas nota-se a presença de um senhor em pé dentro do vagão feminino. No 3º metrô, a composição da fila de espera é mista, pois há um homem bem em frente a uma das portas de entrada do vagão feminino. No entanto, quando o metrô chega na plataforma, ele é barrado por uma jovem mulher. Outro homem chega quando o metrô já está na plataforma e entra no vagão feminino.

No 4º metrô, a composição da fila de espera para entrada no vagão é feminina, bem como a composição interna do vagão. No 5º metrô, a composição da fila é mista, mas internamente o vagão é feminino. No 6º metrô, a composição da fila de espera é mista, pois um senhor estava aguardando para entrar no vagão feminino e, assim que o metrô chega, ele entra e senta no banco de idosos. Já havia um homem dentro do vagão, que troca de vagão na estação da Afonso Pena.

No 7º metrô, a composição da fila de espera é mista. Quando o metrô chega na plataforma, um menino que parecia ter em torno de 14 anos entra no vagão feminino, desacompanhado. Vale lembrar que a exceção à entrada de homens no vagão são crianças do sexo masculino menores de 12 anos, desde que acompanhados por mulheres.

No 8 e 9º metrôs, a composição da fila de espera e a composição interna do vagão é composta apenas por mulheres. Já no 10º e 11º metrôs, apesar da composição da fila de espera ser feminina, já havia homens dentro do vagão, que estavam sentados. No 12º metrô, a composição da fila de espera e a composição interna do vagão é feminina.

Na observação interna noturna do dia 20/03, a composição interna do vagão no trecho de ida é feminina. Na estação da Presidente Vargas um homem entra no vagão acompanhado de uma mulher e na estação seguinte mais um casal entra no vagão, mas desta vez estrangeiros. Já no trecho de volta, a composição interna do vagão é feminina, mas ao longo do trecho alguns homens entram no vagão.

Na observação externa diurna do dia 21/03, dos 12 metrôs observados, 10 deles tiveram uma composição da fila de espera feminina, bem como sua composição interna. Dos outros 2, um teve composição da fila de espera feminina, mas já havia um homem dentro do vagão, e no outro, um homem tenta entrar no vagão, mas é orientado por uma senhora que também estava aguardando na fila.

Na observação interna diurna do trecho de ida do dia 21/03, o vagão possui composição interna totalmente feminina, e assim permanece durante todo o trecho. Já no trecho de volta, a composição interna também é feminina, mas um homem entra no vagão feminino na estação da Carioca. Ele sai por conta própria na estação da Uruguaiana.

Na observação externa noturna do dia 21/03, dos 12 metrôs observados, 8 possuem composição feminina da fila de espera. Dos outros 4, 3 possuem composição mista da fila de espera, mas não possuem homens dentro do vagão. Um deles possui composição de fila feminina, mas havia 3 homens dentro do vagão.

Na observação interna noturna do trecho de ida do dia 21/03, a composição interna do vagão é feminina, mas durante o percurso entra uma mulher com duas crianças no vagão, uma delas é um menino que aparenta ter menos de 10 anos. Dois homens entram no vagão na Central. No trecho de volta a composição interna do vagão é feminina, mas permanece assim durante todo o trecho, sem entrada de homens.

Na observação externa diurna do dia 22/03, dos 11 metrôs observados, 8 possuem composição feminina da fila de espera e o mesmo pode ser dito da composição interna. Dos 3

restantes, dois tiveram composição feminina da fila, mas havia um homem dentro do vagão e um teve composição mista, com a presença de um casal que entra no vagão feminino.

Na observação interna diurna do trecho de ida do dia 22/03, o vagão tem composição interna feminina durante a maior parte do trecho, quando um senhor entra no vagão. No trecho de volta, a composição também é feminina e, da mesma forma que no trecho de ida, presencia a entrada de homens dentro do vagão.

No período noturno, a pesquisadora fez observação somente interna no trecho de volta (Botafogo x Afonso Pena) por conta de imprevistos. A composição interna foi totalmente feminina durante todo o percurso.

Em resumo, podemos dizer que, quanto às observações realizadas, tanto na parte interna quanto externa do vagão concentra-se uma maioria de mulheres, no entanto, em muitos dos vagões observados, havia a presença de homens dentro dos vagões. Os vagões exclusivamente ocupados por mulheres não são a maioria, o que demonstra que a Lei não está sendo respeitada.

4.2. Fiscalização da composição de gênero da fila de espera para entrada no vagão feminino e da composição interna do vagão

No dia 01/03, na observação interna matutina do vagão feminino no trecho de ida (Afonso Pena X Botafogo), há fiscalização sendo realizada na estação da Central, com a presença de um funcionário do metrô, do sexo masculino, gerenciando a fila para a entrada das mulheres no vagão feminino. Esse gerenciamento é feito com o auxílio de pedestais organizadores de fila. Muitas pessoas entram assim que o funcionário libera a passagem após a abertura das portas.

A pesquisadora assimila através da observação que o gerenciamento da fila na estação da Central é feito mais por questões de organização, pelo fato de ter mais circulação nesta estação e pelas mulheres procurarem entrar no vagão feminino, do que para a fiscalização de sua composição em si. Neste trecho de ida do dia 01/03, somente a estação da Central conta com a presença de um fiscal.

Nos 11 vagões observados externamente no dia 01/03, não há a presença de fiscalização na plataforma da estação da Afonso Pena. Neste mesmo dia, na observação interna matutina do trecho de volta (Botafogo X Afonso Pena), não há fiscalização nem a presença de funcionários do metrô ou seguranças no sentido Uruguai.

Nos 14 metrôs observados externamente no período da noite na observação do dia 01/03, nenhum fiscal, funcionário do metrô ou segurança esteve presente na plataforma da Afonso Pena dando orientações aos usuários do metrô.

Na observação interna do dia 01/03, no trecho de ida do período noturno, a única estação que conta com a presença de um fiscal é a estação de Botafogo. Todas as anteriores estavam sem fiscalização. Já no trecho de volta (sentido Uruguai), a única estação com fiscalização é a Carioca.

Na observação externa diurna do dia 06/03, não há fiscalização na plataforma da Afonso Pena durante a observação que durou 1 hora. Na observação interna diurna do trecho de ida, há presença de um segurança somente na plataforma da Central, mas ele não parecia estar fiscalizando efetivamente o vagão feminino. Já no trecho de volta, não havia fiscalização em nenhuma plataforma no sentido Uruguai.

Na observação externa noturna do dia 06/03, após a observação da passagem de 5 metrô, ainda não há fiscalização do vagão feminino. Ao final da observação, conclui-se que não houve fiscalização durante a observação externa que durou 1 hora. Na observação interna noturna do trecho de ida dia 06/03, não houve fiscalização durante todo o trecho observado.

Na observação interna diurna do trecho de ida do dia 07/03, a pesquisadora só nota fiscalização na plataforma da estação da Central. Nesta estação, assim como notado no dia 01/03, ela se deve mais pela razão de uma organização da entrada de pessoas, por conta do grande número da fila de espera nesta estação, do que pela questão da sua composição em si, porque se fosse por isso teria fiscalização no sentido oposto também. Em todas as outras estações não havia fiscalização no momento de passagem do metrô.

Na observação interna noturna do trecho de ida do dia 07/03, não há fiscalização durante todo o trecho. Quanto ao trecho de volta, há fiscalização somente na estação da Central. No trecho de volta, não há fiscalização, inclusive na Central, em que não há o mesmo esquema de filas e fiscalização, o que parece confirmar a fiscalização nesta estação apenas para organização.

Na observação externa diurna do dia 08/03, não houve fiscalização na plataforma da estação da Afonso Pena durante todo o período observado. Na observação interna diurna do trecho de ida no dia 08/03, há fiscalização na estação da Central com o mesmo esquema de hastes organizadoras de fila. Na estação Carioca, um funcionário do metrô se aproxima da porta do meio do vagão feminino e diz: “Parabéns pelo dia de hoje”. Além das estações da Central e Carioca, a pesquisadora não observou fiscalização nas outras estações. Quanto ao trecho de volta, não houve nenhum tipo de fiscalização em nenhuma estação no sentido Uruguai.

Na observação externa noturna do dia 08/03, não há fiscalização durante todo o período observado. Na observação interna noturna do dia 08/03, não há fiscalização durante todo o trecho de ida. No trecho de volta nota-se fiscalização na estação do Largo do Machado, apenas.

Na observação externa diurna do dia 11/03, não há fiscalização durante a hora observada. Já na observação interna do trecho de ida, só há fiscalização na plataforma da estação da Central, onde há o esquema das hastes organizadoras de fila controladas por funcionários do metrô. No trecho de volta não há fiscalização.

Na observação externa noturna do trecho de ida, a pesquisadora chega às 17h35 na plataforma do metrô da Afonso Pena. O metrô já está funcionando há 35 minutos. Pela primeira vez nota-se a presença de um funcionário do metrô, um fiscal do vagão feminino. Ele fica posicionado mais ou menos encostado em frente à faixa indicativa rosa. Ele orienta os homens que aguardam próximo à lista rosa e, quando o metrô chega na plataforma, ele olha dentro do vagão para verificar sua composição.

No 2º metrô, o fiscal que estava no metrô de nº 1, já não está mais na plataforma. Somente no 7º metrô que volta a ter fiscalização na plataforma, mas é um fiscal diferente do que estava presente no 1º metrô. Foram 30 minutos sem fiscalização desde a saída do primeiro e a chegada deste outro fiscal. No 10º metrô, o fiscal sai novamente e retorna com a chegada do 11º metrô.

Na observação interna noturna do trecho de ida do dia 11/03, há fiscalização na estação da Estácio, Botafogo e General Osório. No trecho de volta, há fiscalização na estação da General Osório, com a presença de 2 funcionários, que inclusive entram no vagão para ver se tem algum homem e saem. Quando eles notam a presença de um homem, eles solicitam a retirada dele. Nas estações do Cantagalo, Siqueira Campos, Botafogo, Largo do Machado e Central há fiscalização, mas não no restante.

Não há fiscalização durante todo o período de observação externa diurna do dia 12/03. Na observação interna do trecho de ida, só há fiscalização na estação da Central, em que um funcionário é responsável por controlar a fila das mulheres para entrada no vagão com o apoio de hastes organizadoras de fila. Não há fiscalização nas estações Uruguaiana, Carioca, Cinelândia, Glória, Largo do Machado, Flamengo e Botafogo. Não há fiscalização em nenhuma estação durante todo o trecho de volta.

Na observação externa noturna do dia 12/03, no 1º metrô, há fiscalização feita por um funcionário do metrô na Afonso Pena. A presença do fiscal na plataforma, faz com que nos próximos 6 metrôs a composição da fila de espera em frente à listra rosa seja feminina. No 8º metrô, quando o fiscal havia se ausentado da plataforma, um homem entra no vagão feminino. Com o retorno do fiscal após 15 minutos de ausência, o 10º e 11º metrôs possuem uma composição da fila de espera totalmente feminina.

Na observação interna noturna do dia 12/03, não há fiscalização durante todo o trecho de ida observado. Já no trecho de volta, há fiscalização nas estações de Botafogo, Glória, Carioca e Estácio. No metrô da Carioca o fiscal acompanha a entrada das mulheres, e confere por dentro do vagão para verificar se algum homem está lá. Nas estações da Uruguaiana e da Presidente Vargas, a pesquisadora perde a visualização da plataforma por conta da entrada de muitas mulheres e, por isso, não pode afirmar a presença ou não de fiscalização. Na Central não há fiscalização, a pesquisadora consegue observar porque muitas pessoas desembarcam nesta estação. No metrô da Estácio, assim que as portas se abrem, o fiscal solicita a retirada de um rapaz do vagão feminino e pede para ele trocar para o misto e assim ele o faz, somente com a intervenção do fiscal, e na estação seguinte, pois não havia tempo de realizar a troca naquela.

Na observação externa diurna do dia 18/03, no 2º metrô, a pesquisadora nota um funcionário do metrô chegando na plataforma, mas ele parece estar indo resolver algum assunto na plataforma, mas que não tem a ver com a fiscalização do vagão feminino. No 9º metrô, nota-se a presença de dois funcionários uniformizados do metrô próximos à lanchonete e das catracas de passagem para o metrô, mas não estão na plataforma, nem fiscalizando o vagão em nenhum dos sentidos.

Na observação interna diurna do dia 18/03, no trecho de ida, não há fiscalização na Afonso Pena, nem na Estácio. Um homem entra na estação da Praça Onze, que também não possui fiscalização. Na estação da Central, havia hastes organizadoras de fila na Central e um funcionário do próprio metrô controlando a liberação da passagem. Não há fiscalização nas estações da Presidente Vargas, Uruguaiana, Carioca e Cinelândia. Na estação da Glória, há um funcionário do metrô fiscalizando o vagão feminino. Ele orienta que um dos homens que havia entrado antes se retire, e o sujeito assim o faz. A estação do Catete não possui fiscalização, assim como no Largo do Machado e no Flamengo. Na estação de Botafogo nota-se a presença de funcionários do metrô, mas eles não necessariamente fiscalizam o vagão feminino em si.

Na observação interna diurna do dia 18/03, no trecho de volta, não há fiscalização na estação do Flamengo, Largo do Machado, Catete. O horário de término do funcionamento da exclusividade do vagão é 9 horas da manhã. Esse horário chega na altura da estação da Glória. Na estação da Central, mesmo que o funcionamento do vagão feminino tenha terminado, ainda há hastes organizadores de fila onde as mulheres se posicionam aguardando para entrar no metrô. O acesso continua sendo controlado por funcionário do metrô, assim como ocorreu no sentido anterior. Não houve fiscalização durante todo o trecho no sentido Uruguai.

Na observação externa noturna do dia 18/03, no 2º metrô, um fiscal chega na plataforma, é um segurança funcionário do metrô. Ele continua fiscalizando até o 9º metrô de observação da pesquisadora, quando completa 1 hora inteira de observação externa.

Na observação externa diurna do dia 19/03, não há fiscalização durante todo o período observado. Na observação interna diurna do dia 19/03, não há fiscalização nas plataformas da Afonso Pena e da Estácio. Na estação da Central, há hastes organizadoras de fila, o segurança do metrô libera a passagem para embarque após as pessoas desembarcarem do vagão. O fiscal não entra para olhar se há homens dentro do vagão. Mais uma vez a pesquisadora acredita que a presença dos funcionários do metrô na estação da Central seja mais por conta de uma organização da fila de espera em si, do que para fiscalizar sua composição. Nas estações do Catete, Largo do Machado, Flamengo e Botafogo não houve fiscalização nem entrada de homens no vagão feminino. A pesquisadora desembarca em Botafogo. Em todo esse trecho não houve entrada de homens nem fiscalização durante o percurso. A composição em que a pesquisadora havia entrado na Afonso Pena já era mista, por conta de 3 homens que haviam entrado em alguma estação antes da Afonso Pena.

No trecho de volta, não há fiscalização na estação do Flamengo. Já no Largo do Machado, nota-se a presença de um fiscal, mas ele está posicionado na plataforma próximo à parede, em direção à porta do meio do vagão feminino. Quando o metrô abre as portas, ele não se direciona para olhar por dentro do vagão, somente olha por fora. Nas estações da Glória, Catete, Cinelândia, Carioca, Uruguaiana e Presidente Vargas não há fiscalização. Não há esquema de hastes organizadoras de fila, nem fiscais do metrô na estação da Central. Na estação da Praça Onze não há a presença de fiscalização, bem como na Estácio e na Afonso Pena.

Na observação externa noturna do dia 19/03, nos primeiros 5 metrôs observados, não há fiscalização no vagão feminino. No 6º metrô, às 17h50, que aparece um funcionário do metrô. A presença do fiscal, de certa forma, contribui para que nos próximos metrôs a composição da fila de espera seja feminina, com exceção do 7º e 10º, em que homens tentam entrar no vagão mesmo com a presença do fiscal, mas são bloqueados por ele.

Na observação interna noturna do trecho de ida do dia 19/03, há fiscalização na estação da Afonso Pena e da Estácio, em que há um fiscal que passa pelas 3 portas para verificar se não há homens dentro do vagão. O mesmo não pode ser dito a respeito da estação Praça Onze. Na Central há hastes organizadoras de fila em frente às três portas de entrada do vagão feminino, mas não há fiscalização da composição. Da estação da Central até a estação de Botafogo não havia fiscalização.

No trecho de volta há fiscalização na estação de Botafogo, mas não na do Flamengo. Na estação do Largo do Machado há fiscalização no sentido Uruguai, diferente do observado no sentido Jardim Oceânico. Não há fiscalização nas estações da Glória e da Carioca. Na Uruguaiana um fiscal está presente na plataforma sentido Uruguai, já na Presidente Vargas não há fiscalização.

Na observação externa diurna do dia 20/03, não houve fiscalização na plataforma da Afonso Pena durante 1 hora inteira de observação, durante os 11 metrô observados.

Na observação interna diurna do dia 20/03, não há fiscalização nas estações no trecho de ida, com exceção da Central, onde há hastes organizadoras de fila com a presença de um fiscal. Já no trecho de volta, no sentido Uruguai, há fiscalização na estação de Botafogo, assim como na estação do Largo do Machado, no restante das estações não foi observada a presença de fiscais nas plataformas. Nas estações do Catete e Central, algumas das que não havia fiscalizam, entram homens no vagão feminino.

Na observação externa noturna do dia 20/03, durante os 6 primeiros metrô observados, não houve fiscalização. Somente às 17h50 que um funcionário do metrô chega na plataforma para fiscalizar o vagão feminino. Um homem de mais de 50 anos tenta entrar no vagão feminino, mas é abordado por este fiscal, que orienta este homem a entrar no vagão misto. Na porta do meio do vagão entra um menino de 14 anos sozinho, desacompanhado. O fiscal não tomou nenhuma ação quanto a este menino. Depois da passagem de alguns metrô, o fiscal sai da plataforma. No último metrô observado, de número 12, o fiscal ainda não havia voltado para a plataforma.

Na observação interna noturna do trecho de ida, há fiscalização na Estácio, onde um homem e uma mulher entram juntos no vagão. O segurança logo vai até ele e avisa que o vagão é feminino. A mulher responde que o homem não vai ficar no vagão. Os dois passam direto pelo vagão para o outro lado da plataforma. Eles apenas usam o vagão como uma passagem. Da estação da Central até a estação de Botafogo não havia fiscalização na plataforma. Já no trecho de volta, só havia fiscalização na metade das estações observadas.

Na observação externa diurna do dia 21/03, não há fiscalização durante 60 minutos de observação, nos 12 metrô que passaram na plataforma. Há a presença apenas de um funcionário do metrô, mas que não parece ser responsável pela fiscalização.

Na observação interna diurna do dia 21/03, não há fiscalização no trecho de ida na maioria das estações, com exceção da Praça Onze, Central, Presidente Vargas e Uruguaiana. No trecho de volta acontece o mesmo, a fiscalização só está presente nas estações de Botafogo e Largo do Machado.

Na observação externa noturna do dia 21/03, não há fiscalização na plataforma da Afonso Pensa durante todo o período observado. Na observação interna noturna do trecho de ida, há fiscalização na estação da Estácio, o fiscal inclusive entra na porta do meio e olha todo o vagão para verificar se havia homens no vagão e depois ele retorna para a plataforma. Como entram muitas pessoas, a pesquisadora perde parte da visualização. Não foi observada a presença de fiscais na plataforma das estações seguintes. No trecho de volta, há fiscalização na maioria das estações, com exceção de três: Praça Onze, Estácio e Afonso Pena.

Na observação externa diurna do dia 22/03, não houve fiscalização na plataforma da estação da Afonso Pena durante todo o período observado. Na observação interna diurna do trecho de ida do dia 22/03, não há fiscalização na maioria das estações, com exceção da Central, em que há hastes organizadoras de fila gerenciadas por um funcionário do metrô. No trecho de volta a fiscalização está presente somente nas estações do Largo do Machado, Cinelândia e Central. Na observação interna noturna no trecho de volta do dia 22/03, há fiscalização nas estações da Afonso Pena e Largo do Machado, apenas.

Em resumo, na observação externa, realizada na plataforma da estação da Afonso Pena, quase não havia a presença de fiscais e, quando havia, eles não permaneciam o período inteiro de funcionamento do vagão feminino realizando a fiscalização. Além disso, parece que não há reposição caso o fiscal precise se ausentar do momento de fiscalização.

Parece evidente que a presença de fiscalização na plataforma impacta diretamente na quantidade de homens vistos na fila de espera para entrada no vagão feminino que, conseqüentemente, também afeta a exclusividade de uso do vagão exclusivo.

Quanto à observação interna, mesmo que a pesquisadora tenha apenas em torno de 30 segundos para observar a presença de fiscalização nas plataformas das estações, percebe-se que não há constância na fiscalização. Na grande maioria das vezes, não havia fiscais na plataforma, o que sugere que a fiscalização é precária nas estações. A presença de funcionários cuidando da segurança em geral é até razoável, mas contando com poucos que exclusivamente fiscalizam o vagão feminino. Além disso, os fiscais são todos do sexo masculino.

4.3. Comportamento feminino frente à composição mista da fila de espera e do vagão

Na observação externa do dia 01/03, no trecho da manhã, um homem, acompanhado de uma mulher, senta-se na cadeira que fica em frente à faixa indicativa do vagão feminino. O casal apenas conversa sentado no banco e, quando o metrô chega, eles entram juntos no vagão feminino. Mesmo com a presença de outras mulheres aguardando em frente ao vagão feminino,

elas não parecem se importar com a presença do homem em frente à faixa rosa, nem com sua entrada no vagão feminino.

Da mesma forma que no metrô nº 6, o mesmo acontece com o metrô de nº 7, mas dessa vez é um casal de idosos que aguarda e entra no vagão feminino. Ao notar que é exclusivamente feminino, a senhora permanece no vagão, mas o senhor resolve sair e entrar no vagão misto, mas não consegue chegar a tempo.

Neste mesmo dia (01/03), na observação interna matutina do trecho de volta (Botafogo X Afonso Pena), entra um rapaz e dois senhores na estação da Cinelândia, mas as mulheres que estavam no vagão não pareceram se importar.

Na observação interna do trecho de ida no período da noite, a pesquisadora entra numa composição mista, com a presença de 3 homens no vagão feminino, e a cada estação mais homens entram. As mulheres não pareciam se importar com a presença deles. No entanto, aproximadamente às 18h45min, na altura da estação do Flamengo, uma mulher jovem, que parece ter em torno de 26 anos de idade, começa a falar alto solicitando que os homens se retirem do vagão. Um dos homens que estava com adereço de Carnaval fala que não sabia e se retira na estação seguinte, todos os outros fazem o mesmo.

Após a saída deles, a agente do conflito começa a conversar com outra mulher que puxa assunto com ela. Esta outra mulher parece ter a mesma faixa etária da anterior. A agente diz que neste mesmo dia já havia pegado o vagão feminino e, neste vagão, as mulheres pediram para os homens se retirarem, mas eles não se retiraram, simplesmente ignoraram. A que puxou o assunto disse que todo dia é assim e que os homens desrespeitam tanto que ela se cansou de pedir que eles se retirassem do vagão. Segundo ela, hoje ela só solicita quando vê que o homem está sentado no vagão e há uma senhora em pé.

Na observação externa diurna do dia 06/03, no 9º metrô observado, um homem, acompanhado de uma mulher, entra no vagão feminino. Eles percebem que o vagão é exclusivo e discutem algo sobre. Nesse momento, eles são orientados a trocar de vagão pelas mulheres que estão na composição. Na estação seguinte eles trocam para o vagão misto.

Na observação interna diurna do dia 06/03, a pesquisadora entra no vagão de observação nº 9, em que um casal entra junto, nota a exclusividade do vagão, perguntam às mulheres usuárias e elas confirmam e orientam que eles façam a troca para o vagão misto na estação seguinte. Sendo assim, a composição interna era mista. Nas duas estações seguintes, dois homens entram no vagão feminino. As mulheres apenas encaram por alguns segundos, mas não dizem nada.

Na observação interna noturna do trecho de ida, um homem que possui em torno de 50 anos está sentado no banco exclusivo para idosos e é convidado a se dirigir ao vagão misto por uma mulher que estava sentada ao lado dele. Ele responde: “... mas tudo bem, a senhora está certa.” Ele levantou e se dirigiu ao vagão misto. A pesquisadora não ouviu o tipo de abordagem que foi feita pela mulher. Ela teria aproximadamente 30 anos. Vale dizer que neste momento o metrô está cheio, com muitas mulheres em pé.

Na observação interna noturna do trecho de volta, o metrô está extremamente lotado nesta composição e neste sentido. Maioria feminina, mas em torno de 7 homens estavam dentro do vagão feminino. Desses 7, 3 são senhores, 4 são rapazes sem camisa (provavelmente voltando de algum bloco). Esses homens tinham aproximadamente 30 a 35 anos de idade. A maioria das mulheres parecia estar voltando do trabalho, com algumas exceções que estavam fantasiadas. A pesquisadora não nota nenhum tipo de reação das mulheres à presença dos homens.

Na observação externa diurna do dia 07/03, no metrô de nº 5, um homem entra e se senta num lugar disponível no banco do vagão feminino. Era um homem jovem, com aparência de 32 anos no máximo, com um crachá pendurado no pescoço, aparentemente indo para o trabalho. A mulher que estava sentada ao lado de onde ele se sentou, olhou para ele por 5 segundos, incrédula, mas depois desviou o olhar, ignorando a presença dele.

Na observação interna diurna do trecho de volta do dia 07/03, homens não entram no vagão até a estação Afonso Pena, mas há circulação interna de homens no vagão da estação Carioca à Central. As mulheres apenas olham, mas parecem não se importar.

Na observação interna diurna do trecho de volta do dia 08/03, um homem entra no vagão feminino, é um jovem que parece ter menos de 18 anos de idade. Ele se senta num lugar ao lado de uma mulher, e esta informa a ele que o vagão é exclusivo para mulheres. Ele olha ao redor e sai na estação seguinte, a Presidente Vargas. A mulher que orienta o rapaz era preta tem aproximadamente 17 anos de idade.

Na observação interna noturna do trecho de ida do dia 08/05, 2 homens de aparentemente mais de 40 anos, entram e permanecem no vagão, mas saem na estação seguinte ao serem avisados por uma jovem de aproximadamente 21 anos.

A observação interna noturna do trecho de ida do dia 11/03, na estação da Cardeal Arcoverde, um homem que parece ser estrangeiro tenta entrar no vagão, umas duas mulheres fazem um coro dizendo: “Sai, sai, sai!”. Ele se direciona para o vagão misto.

Na observação interna noturna do trecho de volta do dia 11/03, umas das mulheres se queixa do homem que se retirou do vagão a pedido dos policiais. Ela é loira e parece ter pouco

mais de 28 anos. Ela diz que quando foi avisá-lo, ele disse que tinha entrado no vagão errado, mas que ele não trocou para o misto, somente quando o fiscal daquela estação solicitou. “Quando vê o guarda eles ficam mansinhos”, disse ela. Um senhor entra no vagão feminino. A mesma mulher fica olhando para ver o que ele vai fazer, mas na estação seguinte ele muda para o vagão misto sem precisar ser avisado.

Na observação externa diurna do dia 12/03, no 4º metrô, um jovem com menos de 30 anos aguarda na fila. Assim que as portas se abrem e ele coloca o primeiro pé para entrar, uma senhora de pouco mais de 58 anos de idade, tatuada, de óculos de grau, que estava aguardando quando a porta se abriu, chama a atenção dele (pois ele estava com fone de ouvido) e informa que o vagão é feminino e que ele deve entrar na porta ao lado do vagão misto e ele assim o faz.

Na observação externa noturna do dia 12/03, no 8º metrô, um jovem que parecia ter menos de 25 anos e aparentava ser homossexual, entra na porta do meio do vagão, e fica em pé mexendo no celular. Uma das senhoras que está sentada em frente ao local em que ele está em pé dentro do vagão, olha para ele com um olhar repressivo, mas ele não presta atenção, pois está olhando o celular o tempo todo.

Na observação interna noturna do dia 12/03, no trecho de ida, um senhor de mais de 70 anos entra no vagão feminino quando o metrô estaciona na Uruguaiana. As mulheres não olham nem parecem se incomodar com a presença dele. No trecho de volta, um jovem de menos de 16 anos entra no vagão e nota que é feminino, mesmo assim permanece dentro do vagão em pé e olhando o celular. Duas mulheres que pareciam ser amigas e estavam conversando há um bom tempo, param e encaram o rapaz, mas logo depois ignoram e voltam a conversar sobre um assunto qualquer.

Na observação externa diurna do dia 18/03, no 2º metrô, um homem entra no vagão feminino, mas as mulheres não esboçam nenhuma reação, seja com palavras, gestos ou olhares. Um homem também entra no 3º metrô, mas dessa vez a pesquisadora não consegue visualizar a reação das mulheres.

Na observação externa diurna do dia 19/03, dois homens entram no vagão feminino, na terceira porta de entrada, e lá ficam. Não foi possível notar a reação das mulheres de dentro do vagão quando eles entram.

Na observação interna diurna do dia 19/03, no trecho de ida, 3 homens estão dentro do vagão em que a pesquisadora entrou. Uma mulher (que está sentada ao lado de um dos homens que permanece no vagão) que aparenta ter pouco mais de 40 anos, está conversando com uma mulher mais jovem, que parece ser sua filha ou sobrinha, e que está em pé em frente a ela. A mulher que está sentada faz um sinal “rabo de olho” para a jovem que está em pé, indicando a

presença daquele homem ali. O sinal parece ser negativo, como em desaprovação à presença dele aí. A jovem lança um olhar fixo fitando o homem, mas como ele está de cabeça baixa vendo o celular, ele nem nota. Apesar desses gestos, elas não dirigem a palavra a ele. Depois dos olhares e expressões breves, elas trocam de assunto.

Na observação externa noturna do dia 20/03, um homem que tenta entrar no vagão feminino é interrompido por uma jovem mulher de mais ou menos 20 anos de idade, que o avisa que aquela composição é exclusiva de mulheres. Ele então agradece e sai do vagão. Logo em seguida, um outro homem entra no vagão feminino, mas a pesquisadora não percebe nenhum tipo de reação das mulheres.

Já no 5º metrô, um homem que está aguardando na fila de espera chega a perguntar a uma mulher ao lado qual o sentido daquele metrô. Ela confirma o sentido que ele perguntou. Quando as portas se abrem, ele se prepara para entrar. Até que quando ele coloca o primeiro pé para dentro, uma outra mulher que também estava aguardando para entrar, avisa que o vagão é feminino e que ele tem que entrar no outro. Ele faz uma cara de que não sabia, balança a cabeça em agradecimento, e entra no vagão misto conforme orientado.

No 6º metrô, um senhor entra no vagão feminino e se senta na cadeira de idosos. Uma mulher, que não é idosa, também estava indo na direção dessa cadeira, mas ele consegue sentar-se antes dela. As mulheres apenas reparam na presença dele, mas não ligam muito, e até o momento que tenho visualização elas não dirigem a palavra a este senhor.

Na observação interna noturna do trecho de ida do dia 20/03, na estação da Presidente Vargas, entra um homem acompanhado de uma mulher. As mulheres que estão dentro do metrô orientam o homem que o vagão é feminino e que ele deve se dirigir ao vagão misto. Uma mulher se confunde, dizendo que ele poderia ficar ali porque o horário de funcionamento já havia acabado, mas as outras mulheres a corrigem apontando para a informação que consta dentro do metrô que menciona o horário de funcionamento. O homem então diz para a mulher que está acompanhando-o, que ele irá para o vagão misto e ela pode ficar lá. As outras mulheres do vagão então informam a eles que não é necessário, que ele não pode ficar ali, mas que ela pode ficar com ele no vagão misto. Eles então se encaminham para lá.

Após a saída dos dois, as mulheres começam a comentar que todo dia é isso, que não está bem sinalizado, que tem que sinalizar mais e melhor do que já é sinalizado. Outra diz que tem que repetir mil vezes todos os dias para os homens que entram no vagão. Outra mulher comenta que saíram várias reportagens na emissora Globo, comentando que as pessoas que frequentam o metrô não respeitam a lei do vagão feminino. No mesmo minuto, entram dois jovens, uma mulher e um homem que pareciam ser estrangeiros em torno de 25 anos de idade.

Uma das mulheres que havia informado o primeiro homem que entrou, tenta informar este segundo homem, mas nota que ele não entende o que ela fala, pois ele é estrangeiro. Ela comenta com as outras mulheres que ele não entende e elas acabam desistindo de avisá-lo. Na estação da Cinelândia entra um grupo de mulheres no vagão. Uma dessas mulheres também tenta avisar o homem que o vagão é feminino, mas ele diz em espanhol que não entende o que ela diz, e ela responde em espanhol informando que o carro é só para mulheres e que ele pode trocar de vagão na estação seguinte. Esta mulher que responde em espanhol é uma jovem mulher em torno dos 24 anos, ela está com um crachá da empresa L'Oréal. O casal de estrangeiros se direciona para o vagão misto.

Na observação externa diurna do dia 21/03, no 11º metrô observado, a composição da fila de espera é mista, pois um homem de aparentemente 35 anos de idade tenta entrar no vagão, mas uma senhora que está ao lado dele aguardando para entrar, avisa a ele que o vagão é feminino, ele pede desculpas e se direciona para a porta de entrada do vagão misto.

Na observação externa noturna do dia 21/03, no 2º metrô, um homem chega na plataforma e, quando as portas do metrô se abrem, ele entra no vagão feminino. Assim que ele entra, é avisado por uma mulher que o vagão é feminino e imediatamente ele sai e entra no vagão misto. No 10º metrô, três homens estão dentro do vagão feminino. Um deles sai e troca para o vagão misto, mas o resto permanece. Um homem entra no vagão. As mulheres encaram por alguns segundos, mas não tomam nenhuma providência quanto à presença desses homens no vagão, pelo menos naquele minuto em que a pesquisadora tem visualização.

Durante a observação, é feita referência à idade pois acreditava-se que fosse fazer alguma diferença ou que indicaria algum dado importante no momento da apresentação dos resultados, mas não foi o que aconteceu.

Em resumo, ao analisarmos do ponto de vista das negociações dentro do vagão, as mulheres parecem tolerar a presença dos homens, pois houve poucos casos de ação efetiva, na maioria das vezes elas apenas lançavam olhares para os homens, indicando que a presença deles seria imprópria e indesejada naquele espaço.

No entanto, nos casos em que as mulheres se posicionavam, seja orientando os homens ou solicitando que saíssem do vagão, as outras usuárias do vagão poderiam encorajar ou fazer pouco caso da manifestação da agente.

4.4. Movimentação de gênero dentro do vagão feminino

No dia 01/03, na observação interna matutina do vagão feminino no trecho de ida (Afonso Pena X Botafogo), a pesquisadora entra no mesmo e percebe que o vagão é fechado, o

que impossibilita a movimentação de homens pelo vagão feminino. Neste mesmo dia, na observação interna matutina do trecho de volta (Botafogo X Afonso Pena), nota-se movimentação de um homem pelo vagão feminino (o vagão é aberto, o que permite a circulação interna) da estação Uruguaiana à Presidente Vargas. Dois homens entram no vagão feminino na estação da Central, mas passam direto internamente para o misto.

Na observação externa noturna do dia 06/03, no 1º metrô de observação, dois homens aguardam em frente à listra rosa. Quando o metrô chega, eles entram no vagão feminino e, apesar de ser um vagão aberto para circulação interna, mesmo assim eles permanecem dentro dele. Na observação interna noturna do trecho de ida, dois homens entram no vagão feminino e se direcionam internamente para o misto.

Na observação interna diurna do trecho de volta do dia 07/03, a pesquisadora entra às 07h29min no vagão, que possui composição 100% feminina até a estação do Largo do Machado, quando um homem entra no vagão feminino e logo se dirige internamente para o misto. Após esta ocorrência, não houve a entrada de mais nenhum homem no vagão, no entanto, há circulação interna de homens no vagão da estação Carioca à Central, mesmo após ser transmitida mensagem gravada a respeito da exclusividade das mulheres no vagão.

Na observação interna noturna do trecho de ida do dia 08/03, nota-se a presença de uma mulher transgênero que entra no vagão feminino na estação da Praça Onze. Ela está acompanhada de uma outra mulher. As mulheres do vagão apenas olham por notarem a voz grossa, mas depois desviam o olhar. Vale pontuar que a Lei nº 7.250 de 04 de abril de 2016 permite a circulação de mulheres transgênero no vagão feminino.

Em resumo, é possível afirmar que há movimentação de gênero dentro do vagão nos casos em que ele é aberto. Muitos homens entram pelo vagão feminino e se direcionam internamente para o masculino. Isso demonstra que eles procuram tirar proveito daquele espaço - por estar menos cheio que os vagões mistos - mesmo que não tenham a intenção de ficar ali.

4.5. Comportamento masculino frente à listra indicativa ou frente às orientações visuais alertando que o vagão é exclusivamente feminino

No dia 01/03, no aguardo do metrô nº 5 de observação, um homem passa ao lado da faixa indicativa do vagão, mas escolhe se posicionar no primeiro vagão disponível que não é feminino, que é misto. Ele olha para o chão, percebe a listra rosa e se direciona para o local apropriado de espera do vagão misto. Um outro homem no aguardo deste mesmo metrô tem o mesmo comportamento.

No aguardo do metrô de número 6, um homem que estava acompanhado de uma mulher, ignora a listra indicativa do vagão feminino e se senta na cadeira que fica em frente a ela. O casal apenas conversa sentado no banco e, quando o metrô chega, eles entram juntos no vagão feminino.

Nos 11 vagões observados externamente, nota-se que a maioria dos homens que se direcionam para o lado onde fica o vagão feminino, geralmente passam direto pela listra rosa no chão e ficam no aguardo em frente aos vagões especiais mistos, preferenciais de idosos e deficientes físicos.

No 4º metrô de observação externa do dia 06/03, um homem de aproximadamente 32 anos, que parecia estar a caminho do trabalho, entra no vagão feminino, mesmo parecendo ter reparado na imagem que fica na porta informando que o carro é exclusivamente feminino.

No 6º metrô de observação, a composição da fila é feminina, porém um homem se senta no banco que fica em frente à listra rosa. Quando o metrô chega na plataforma ele se direciona para a porta de entrada do vagão misto. Esta ação se repete no 7º metrô de observação.

Na observação interna diurna do trecho de ida do dia 06/03, na estação da Central um homem entra no vagão, mas como fica muito lotado, a pesquisadora perde a visualização completa do vagão, sendo assim, não é possível dizer se houve algum conflito/mediação, mas o homem faz a mudança para o vagão misto na estação da Carioca.

Na observação externa noturna do dia 06/03, no metrô nº 1, a composição da fila de espera é mista, pois assim que o metrô estaciona, 2 homens entram no vagão feminino. Por ser um vagão aberto, eles passaram por dentro para o vagão misto. Já no metrô de nº 6, dois homens entram no vagão feminino e se sentam no banco. Um deles parece olhar diretamente para a listra rosa e para a placa na porta e entra no vagão feminino mesmo assim. No metrô de nº 7, a composição da fila de espera não é totalmente feminina, pois há um casal aparentemente de 25 a 30 anos de idade, que está esperando junto com uma criança, uma menina de no máximo 7 anos de idade, no banco que fica em frente à faixa indicativa. Na chegada do metrô eles se direcionam para o vagão misto. Uma senhora que estava sentada junto com o filho de, aparentemente, 13 anos de idade que também estava no banco, entra com ele no vagão feminino também. Destaca-se aqui a idade do menino é superior à permitida por lei para andar no vagão.

Na observação externa diurna do dia 07/03, no 4º metrô observado, os homens que estavam aguardando o metrô passaram direto pela listra rosa se dirigiram para a porta de entrada do vagão misto especial de idosos e pessoas com deficiência. No 6º metrô observado, no banco que fica em frente à faixa rosa, sentam-se duas jovens de aproximadamente 25 anos de idade e

um jovem de no máximo 21 anos. No entanto, no momento da chegada do metrô na plataforma, ele se dirige ao vagão misto.

Na observação interna diurna do trecho de volta do dia 07/03, a pesquisadora entra às 07h29min no vagão, que possui composição 100% feminina até a estação do Largo do Machado, quando um homem entra no vagão feminino e logo se dirige internamente para o misto. Após esta ocorrência, não houve a entrada de mais nenhum homem no vagão, no entanto, há circulação interna de homens no vagão da estação Carioca à Central, mesmo após ser transmitida mensagem gravada a respeito da exclusividade das mulheres no vagão.

Na observação interna noturno do trecho de ida do dia 07/03, na hora da chegada do metrô na Afonso Pena, entram 3 homens no vagão feminino. Internamente já havia 4 homens. Dois deles tinham em torno dos 30 anos e os outros dois em torno de 20 anos. Dois saem na estação Estácio e passam para o vagão misto, visto que o metrô era fechado. Os outros dois reparam, dão uma risadinha sem graça, mas permanecem no vagão. Estes últimos dois homens que estavam dentro do vagão saem, mas não é possível verificar se era seu desembarque ou se saíram para mudar para o misto. Na própria Central entram mais 2 homens e eles permanecem no vagão. Na estação Presidente Vargas entram 2 homens que parecem ser estrangeiros. Eles notam que o vagão é exclusivo, dão uma risada e, na estação seguinte, na Carioca, mudam para o vagão misto.

Na observação interna noturna do trecho de volta do dia 07/03, entra 1 homem na estação da Glória. Ele parece ter aproximadamente 33 anos de idade. Duas estações depois, na Carioca, ele sai e se direciona voluntariamente ao vagão misto.

Na observação externa diurna do dia 08/03, a composição da fila de espera do 3º metrô é mista. Havia um jovem em torno dos 20 anos sentado no banco em frente à faixa rosa, mas no momento da chegada do metrô ele entra pelo vagão misto. O mesmo acontece no 7º metrô.

Na observação externa noturna do dia 08/03, havia dois rapazes sentados no banco que fica em frente à listra rosa. Esses dois rapazes parecem ter menos de 25 anos. No momento da chegada, eles notam que as 3 portas em frente ao banco são de um vagão feminino, aí eles correm para conseguir pegar o misto.

Na observação externa noturna do dia 08/03, no 8º metrô, dois rapazes em torno de 24 anos aguardam para entrar no vagão feminino, mas no momento da chegada, eles notam que as 3 portas em frente ao banco são de vagão feminino, aí eles correm para conseguir pegar o misto. Neste dia, no 10º metrô, um homem, negro, de aproximadamente 30 anos de idade, entra no vagão e logo percebe que é exclusivamente feminino, mesmo assim ele entra.

No 11º metrô, um homem com violão e um policial militar que estava com mochila e olhando o celular, entram no vagão feminino, mesmo sabendo que é exclusivo. Vale dizer que uma exceção à lei são policiais e agentes de segurança das concessionárias de transportes, que podem permanecer nos vagões femininos desde que estejam fardados e atuando para a fiscalização da norma. Não parecia ser o caso deste policial. Sugere-se então que possa ter utilizado esse espaço como meio de transporte.

No 12º metrô, um homem negro e alto entra no vagão. Ao entrar, ele percebe que é um vagão exclusivo para mulheres. Ele não tem tempo de sair e entrar no vagão misto.

No 13º metrô, dois homens com mais de 50 anos aguardam em frente à listra rosa. Com a chegada do metrô, eles notam que o vagão é exclusivamente feminino e ambos se direcionam para a entrada no vagão misto.

Na observação interna noturna do trecho de ida do dia 08/05, 4 homens entram no vagão feminino, sendo que dois deles notam que é exclusivo, saem e entram no misto. Os outros dois, de aparentemente mais de 40 anos, permanecem no vagão, mas saem na estação seguinte ao serem avisados por uma jovem de aproximadamente 21 anos.

Na observação externa diurna do dia 11/03, na chegada do 3º metrô na plataforma, dois senhores passaram direto pela faixa rosa e entraram no vagão misto. No 7º metrô havia um homem aguardando, mas quando ele notou que o vagão era exclusivo, se direcionou para a porta ao lado, do vagão misto. No 12º metrô, um homem desce as escadas e chega na plataforma no momento que o metrô para e, ao notar que está próximo ao vagão feminino, decide por entrar no vagão misto.

Na observação externa noturna do dia 11/03, um rapaz que estava aguardando em frente à listra rosa e que estava conversando com um grupo de meninas, com a chegada do metrô na plataforma, ele entra no vagão misto enquanto elas entram no feminino. No 4º metrô, um homem sai do vagão assim que as portas se abrem e entra no vagão misto.

Na observação externa diurna do dia 12/03, no 5º metrô, um homem que acaba de chegar na plataforma no mesmo momento em que o metrô estaciona, entra no vagão misto e não no feminino, mesmo este último sendo mais próximo da escada.

Na observação externa noturna do dia 12/03, no 9º metrô, no momento de abertura das portas do metrô, um homem de pouco mais de 40 anos, chega e fica bem em frente ao vagão feminino. Ele nota que é rosa, exclusivo para mulheres, e se direciona para entrada no vagão misto.

Na observação externa noturna do dia 12/03, no trecho de ida, um jovem de pouco mais de 25 anos entra pela porta do meio do vagão na estação da Praça Onze, nota que é

exclusivamente feminino e sai. No trecho de volta, no metrô da Central, um homem entra no vagão feminino e fica mexendo no celular. Na estação seguinte, na Praça Onze, o jovem não aproveita a oportunidade de trocar para o misto, mesmo já tendo notado que aquele vagão é feminino.

Na observação externa diurna do dia 18/03, no 1º metrô, um senhor, negro, com um chapéu da escola de samba da Mangueira, senta-se no banco que fica em frente à listra rosa e aguarda junto com outras mulheres que também estavam aguardando naquele ponto. Quando o metrô chega na plataforma, ele nota que é exclusivamente feminino e corre para entrar no vagão misto.

No 2º metrô, quando as portas se abrem, um homem de aproximadamente 30 anos, negro, com mochila nas costas, entra no vagão, mesmo percebendo que é feminino. No 3º metrô, um homem entra no vagão. No 4º metrô, todos os homens que chegam na plataforma e vão para o lado em que ficam os vagões femininos, passam direto pela listra rosa e se posicionam em frente ao embarque especial misto. E, no 9º metrô, um homem está aguardando em frente à listra rosa, no entanto, no momento de chegada do metrô, ele nota que é feminino e corre para entrar no vagão misto.

Na observação externa noturna do dia 18/03, no 2º metrô, um homem estava sentado no banco no banco que fica em frente à listra rosa, mas no momento da chegada, ele se direciona para a entrada de um vagão misto. No 6º metrô, um homem desce as escadas e chega na plataforma já com o metrô avisando com um som que as portas se fechariam, ele vai com pretensão de entrar no vagão feminino, mas assim que ele olha o fiscal, desiste, e nem mesmo corre. Vai para o lado misto e fica aguardando o próximo metrô. No 9º metrô, um homem aguardando em frente à faixa indicativa. Ele parece ser jovem, com menos de 32 anos, homossexual. Ele está conversando com uma das mulheres que estão sentadas no banco em frente à primeira porta de entrada do vagão. Quando o metrô chega na plataforma, ele se dirige para a entrada do vagão misto.

Na observação interna diurna do dia 19/03, no trecho de ida, alguns homens estão dentro do vagão feminino. Um deles está sentado mexendo no celular. O outro homem que está sentado quase que em frente ao primeiro homem, faz a leitura de um livro. Os dois parecem a maior parte do tempo não levantar o olhar, estão sempre de cabeça baixa. O vagão feminino encontra-se inteiramente lotado, com muitas mulheres em pé. Mesmo assim, eles continuam dentro do vagão feminino.

Na observação externa noturna do dia 19/03, no 5º metrô observado, dois homens, um aparentemente homossexual e o outro aparentemente heterossexual, que aguardam para entrar

pela porta do meio do vagão feminino. Ambos parecem estar voltando do trabalho e aparentam ter menos de 35 anos. Com a chegada do metrô, o rapaz heterossexual nota que o vagão é feminino e se dirige para a entrada do vagão misto. Já o rapaz homossexual também nota, mas “entorta” a boca, uma expressão que parecia ser de reclamação, mas respeita a lei e entra no metrô pelo vagão misto.

No 7º metrô, um homem, de pouco mais de 40 anos, vestido de “abadá” e bermuda, aguarda a abertura da porta do meio do vagão feminino. O fiscal então orienta o homem que a entrada para o vagão misto era a próxima à direita, e o homem para lá se direciona e entra no devido vagão. No 10º metrô, um senhor que aparenta ter em torno de 60 anos tenta entrar na primeira porta do vagão feminino, mas é bloqueado pelo fiscal, que o direciona ao vagão misto.

No 12º metrô, nota-se a saída de dois homens de dentro do vagão feminino, eles trocam para o vagão misto.

Na observação externa diurna do dia 20/03, um homem chega correndo na plataforma em direção ao vagão feminino, mas quando ele percebe a exclusividade da composição, resolve correr para conseguir chegar a tempo no vagão misto.

Na observação externa noturna do dia 20/03, no 12º metrô, três homens parecem querer entrar no vagão feminino, mas eles mesmos notam que é exclusivo e se dirigem para a entrada no vagão misto.

Na observação externa diurna do dia 21/03, no 8º metrô observado, um homem que estava chegando na plataforma logo quando o metrô estacionou, se direciona para a entrada no vagão feminino, mas nota que é exclusivo e entra na porta ao lado, que é do vagão misto.

Na observação externa noturna do dia 21/03, no 9º metrô, alguns homens chegam na plataforma e ficam em frente à porta de entrada do vagão aguardando que ela se abra, mas logo eles notam que é um vagão exclusivo de mulheres e seguem para a entrada no vagão misto. No 11º metrô, dois homens se posicionam em frente à porta do vagão feminino. Assim que a porta se abre, eles notam que o vagão é feminino e correm para entrar no vagão misto.

Em resumo, há casos observados em que os homens que parecem respeitar a lei, assim que percebem que as indicações visuais de exclusividade do vagão, não fazem nem questão de aguardar próximo ao vagão feminino, eles vão direto para a espera nas portas disponíveis para o vagão misto, e isso independe da presença ou não do fiscal. No entanto, os homens que parecem já possuir algum tipo de resistência, esperam em frente ao vagão feminino, muitas vezes se sentam no banco que fica em frente ao vagão feminino e, mesmo sabendo da exclusividade daquele espaço, eles o adentram, ignorando os olhares das mulheres.

4.6. Orientações da fiscalização ou do público quanto à especificidade do vagão

No chão da plataforma das estações de metrô há orientação da especificidade do vagão através da listra rosa que se estende delimitando o espaço do vagão feminino. Além disso, as portas de entrada do vagão feminino também indicam essa exclusividade, informando que se trata de Lei estadual. Essa informação também consta dentro do vagão feminino, inclusive sendo fornecida nos idiomas português e inglês.

No dia 01/03, na observação interna do trecho de ida, no período noturno, aproximadamente à 18h45min, na altura da estação do Flamengo, uma mulher jovem, que parece ter em torno de 26 anos de idade, começa a falar alto solicitando que os homens se retirem do vagão, pois aquele é exclusivamente feminino. Todos se retiram com a solicitação da moça.

Na observação externa diurna do dia 06/03, no 9º metrô observado, um homem, acompanhado de uma mulher, entram no vagão feminino. Eles percebem que o vagão é exclusivo e discutem algo sobre. Nesse momento, eles são orientados a trocar de vagão pelas mulheres que estão na composição. Na estação seguinte eles trocam para o vagão misto.

Na observação interna noturna do trecho de ida do dia 06/03, um homem que possui em torno de 50 anos está sentado no banco exclusivo para idosos. Ele é convidado a se dirigir ao vagão misto por uma mulher que estava sentada ao lado dele. Ele responde: “... mas tudo bem, a senhora está certa.” Ele levantou e se dirigiu ao vagão misto. A pesquisadora não ouviu o tipo de abordagem que foi feita pela mulher. Ela teria aproximadamente 30 anos. Vale dizer que neste momento o metrô está cheio, com muitas mulheres em pé.

Na observação externa diurna do dia 07/03, a composição da fila de espera não é totalmente feminina, pois havia a presença de um rapaz de aproximadamente 17 anos de idade com fone de ouvido mexendo no celular. Ele se posiciona em frente à primeira porta do vagão feminino quando o metrô chega. Uma senhora também se posiciona em frente a essa porta. Ela então fala com ele, e diz que aquele é um vagão feminino e que ele deveria se dirigir para o vagão misto. Ele responde “Ah tá”, e assim segue para o vagão misto.

Na observação interna diurna do trecho de volta do dia 07/03, pela primeira vez, no trecho da estação da Glória até a Cinelândia, a pesquisadora ouve mensagem gravada em português e inglês com a informação de que nos dias úteis de 06h às 9h e de 17h às 20h, o vagão é exclusivo para mulheres e que esse direito deve ser respeitado. É importante dizer que, frente aos demais avisos sonoros do metrô, como por exemplo, a comercialização ilegal, a mensagem do vagão feminino não é muito divulgada, tendo a pesquisadora ouvido no máximo 3 vezes no período total observado.

Na observação interna diurna do trecho de ida do dia 08/03, um homem entra no vagão feminino na estação da Afonso Pena. Uma estação depois, uma jovem de menos de 20 anos que está em pé do outro lado, chama ele e explica que o vagão é feminino e aponta para a identificação dentro do vagão. Na estação seguinte, na Praça Onze, ele sai do vagão e se direciona para o misto. Na Praça Onze entra mais um homem no vagão, mas esta mesma moça não repete o feito anteriormente. Este último homem sai na estação da Central, mas por conta da superlotação do metrô, a pesquisadora não conseguiu notar se ele saiu por conta de um conflito/negociação, de forma voluntária, se era sua estação de desembarque, ou mesmo se o funcionário da Central pediu que ele se retirasse.

Na observação interna diurna do trecho de volta do dia 08/03, 2 homens entram na estação da Uruguaiana. Um deles é um jovem com mochila nas costas que aparenta ter menos de 18 anos e o outro é um homem em torno de 30 anos de idade com um buquê na mão. Este último entra e sai do na estação seguinte, mas não é possível afirmar se era seu desembarque ou não. O jovem aparentemente menor de 18 anos, se senta num lugar ao lado de uma mulher, e esta informa a ele que o vagão é exclusivo para mulheres. Ele olha ao redor e sai na estação seguinte, a Presidente Vargas. A mulher que orienta o rapaz era negra, de aproximadamente 17 anos de idade.

Na observação externa noturna do dia 11/03, no 1º metrô o fiscal orienta um rapaz que estava esperando em frente à faixa rosa. Ele orienta através de gestos mostrando a listra rosa e orientando que ele entrasse no vagão misto. Após isso, ele verifica se tem algum homem no vagão feminino e inclusive coloca a cabeça para dentro e olha para os dois lados. Ele nota a presença de um homem e pede sua retirada e direciona este homem para o misto. No 7º metrô, um senhor parecia querer entrar no vagão feminino, mas ele nota que tem um fiscal, fica sem saber o que fazer e o fiscal o orienta a entrar no misto.

No 8º metrô, o fiscal nota que um homem entra no vagão feminino e fala bem alto, gritando, que o vagão é das mulheres. O rapaz, que aparenta ter menos de 35 anos, faz um gesto de que vai sair do vagão, mas logo as portas se fecham. O fiscal orienta que ele troque na estação seguinte. No 9º metrô, havia 2 senhores esperando para entrar no vagão feminino. Um desses senhores era negro, usava um chapéu e tinha em torno de 64 anos. O outro era um homem de aparentemente mais de 35 anos. O fiscal gritou duas ou três vezes informando que o vagão é feminino, mas não deu tempo de eles entrarem no vagão misto, então eles perderam este metrô e precisaram aguardar pelo metrô seguinte.

Na observação interna do trecho de ida do dia 11/03, a caminho da estação da Glória, passa uma mensagem gravada em português e inglês informando que o carro é das mulheres, e que elas merecem ser respeitadas.

Na observação externa noturna do dia 12/03, no 1º metrô havia 3 homens dentro do vagão feminino. O segurança teve que falar duas vezes, bem alto, para conseguir chamar a atenção dos homens, e informa-os que eles devem trocar na estação seguinte, visto que as portas do metrô já estavam fechando.

No 4º metrô, logo que as portas se abrem, um homem chega na plataforma, faz menção de entrar, mas o fiscal faz um sinal com o dedo apontando para a porta do vagão misto. O homem entra no misto conforme orientado pelo fiscal. No 5º metrô, na hora que as portas se abrem, um rapaz entrou, fez um sinal de “ok”, com o polegar levantado para o fiscal do metrô. O fiscal devolve o sinal de “ok”. A pesquisadora não percebeu nenhum tipo de comunicação oral, somente gestual. O fiscal não tomou nenhuma ação, pois já havia dado esse sinal. Vale dizer que o vagão era internamente fechado.

No 6º metrô, há a presença de um homem dentro do vagão. Esse homem parecia ser homossexual. Na hora que as portas se abriram, sem precisar de orientação do fiscal, ele sai do vagão feminino e entra no misto. No 10º metrô, O fiscal percebe a presença de um homem dentro do vagão e solicita que ele se retire. Esse homem se retira, mas não consegue entrar a tempo no vagão misto, pois as portas se fecham. Ele passa ao lado do fiscal, não reclama diretamente ao fiscal, mas fica reclamando em voz baixa, mas a pesquisadora não consegue ouvir o que ele fala.

Na observação externa diurna do dia 19/03, no 3º metrô, no momento que o metrô está com as portas abertas, um homem chega ofegante na plataforma, mas entra no vagão misto. No 4º metrô, um homem aguarda atrás da listra rosa. Quando o metrô vai parando, ele nota que é exclusivo de mulheres, pois olha umas duas vezes para a porta com a placa rosa, e se direciona para a entrada no vagão misto. No 5º metrô, dois homens chegam na plataforma na hora que o metrô está parando, mas eles entram pelo vagão misto. No 6º metrô, todos os homens que estavam aguardando, entraram no misto, bem como aqueles que chegaram na plataforma no momento que o metrô estacionava e abria suas portas.

No 9º metrô, todos os homens que chegam na plataforma do lado onde fica o vagão feminino, passam direto pela listra rosa e aguardem em frente ao embarque especial exclusivo de idosos e cadeirantes. Já no 10º metrô, um homem entra no vagão feminino. É um jovem negro, que aparenta ter menos de 21 anos, ele está com um skate na mão. Antes de entrar ele estava sentado no banco de espera que fica em frente à faixa rosa. Quando o metrô chega, ele

olha para a porta rosa, e mesmo assim entra no vagão. Ele se movimenta dentro do vagão, mas como o metrô dá a partida, a pesquisadora não consegue ver se ele se direciona internamente para o misto ou não.

Havia um outro homem também aguardando em frente à listra rosa, mas este homem entra no vagão misto quando o metrô chega na plataforma. Todos os demais homens que estavam aguardando deste lado da plataforma, assim como nas observações anteriores, os homens entram no vagão especial exclusivo, que é misto.

Na observação interna diurna do dia 20/03, no trecho de volta, a pesquisadora escuta uma mensagem em inglês e português alertando que o vagão é feminino nos horários de pico, e que as mulheres merecem ser respeitadas.

Na observação interna noturna do trecho de ida do dia 20/03, um homem entra acompanhado de uma mulher no vagão feminino. As mulheres que estão dentro do metrô orientam o homem que o vagão é feminino e que ele deve se dirigir ao vagão misto. Uma mulher se confunde, dizendo que ele poderia ficar ali porque o horário de funcionamento já havia acabado, mas as outras mulheres a corrigem apontando para a informação que consta dentro do metrô que menciona o horário de funcionamento. O homem então diz para a mulher que está acompanhando-o, que ele irá para o vagão misto e ela pode ficar lá. As outras mulheres do vagão então informam a eles que não é necessário, que ele não pode ficar ali, mas que ela pode ficar com ele no vagão misto. Eles então se encaminham para lá.

Em resumo, quando há a presença de fiscalização, a orientação quanto à exclusividade do vagão é sempre fornecida pelos fiscais e eles explicam quantas vezes for necessário até que o homem entenda e tome a ação de não entrar no vagão ou de sair do mesmo. No que diz respeito às orientações do público, a pesquisadora não observou nenhum homem dando orientação a outro homem, com exceção, é claro, dos fiscais. O público, neste caso, representa somente as mulheres. A proporção de orientações das mulheres quando o homem está aguardando na fila de espera para entrar no vagão é maior do que quando eles já estão dentro do vagão, em que a pesquisadora acredita que elas se sintam intimidadas de certa forma - mesmo que elas sejam a maioria naquele lugar - visto que o homem já violou aquele espaço.

4.7. Mediações, conflitos e negociações dentro do vagão

No dia 01/03, na observação interna do trecho de ida, no período noturno, aproximadamente às 18h45min, na altura da estação do Flamengo, uma mulher jovem, que parece ter em torno de 26 anos de idade, começa a falar alto solicitando que os homens se retirem do vagão, pois aquele vagão é exclusivamente feminino. Um dos homens pede

desculpas e afirma que não sabia disso. Todos se retiram com a solicitação da moça e trocam de vagão na estação seguinte. As mulheres que estavam com alguns desses homens não hesitaram em trocar de vagão, nem questionaram a posição da agente de conflito.

Na observação interna noturna do trecho de ida do dia 06/03, um homem que possui em torno de 50 anos está sentado no banco exclusivo para idosos. Ele é convidado a se dirigir ao vagão misto por uma mulher que estava sentada ao lado dele. Ele responde: "... mas tudo bem, a senhora está certa." Ele levantou e se dirigiu ao vagão misto. A pesquisadora não ouviu o tipo de abordagem que foi feita pela mulher. Ela teria aproximadamente 30 anos. Vale dizer que neste momento o metrô está cheio, com muitas mulheres em pé.

Na observação interna diurna do trecho de volta do dia 08/03, 2 homens entram na estação da Uruguaiana. Um deles é um jovem com mochila nas costas que aparenta ter menos de 18 anos e o outro é um homem em torno de 30 anos de idade com um buquê na mão. Este último entra e sai do na estação seguinte, mas não é possível afirmar se era seu desembarque ou não. O jovem aparentemente menor de 18 anos se senta num lugar ao lado de uma mulher, e esta informa a ele que o vagão é exclusivo para mulheres. Ele olha ao redor e sai na estação seguinte, a Presidente Vargas. A mulher que orienta o rapaz era morena, aproximadamente 17 anos de idade.

Na observação interna noturna do trecho de ida do dia 11/03, quando a pesquisadora está prestes a desembarcar na estação de Botafogo, ocorre um tumulto dentro do vagão em frente à porta de saída. Uma mulher que aparentava ter pouco mais de 35 anos, estrangeira, pois falava espanhol, se incomoda com a presença de um homem dentro do vagão. Este homem, que parecia ter pouco mais de 38 anos de idade, estava acompanhado da esposa e mais 3 filhos pequenos (2 meninas e 1 menino, os 3 pareciam ter menor de 9 anos de idade).

Quando a pesquisadora chega próximo à porta, escuta a estrangeira falar: "Moço! Moço, tem que sair, tem que respeitar. Você sabe o que é o respeito?" Ele responde: "Eu já tô chegando, eu já vou descer". Ela diz apontando para as crianças: "Você precisa ensinar a sua filha e a sua outra filha a ter respeito por elas mesmas". Ela percebe a presença de outro homem no vagão, aponta para a placa e diz: "Moço, tem que sair. Você sabe ler?". Este homem simplesmente apenas olha fixamente para ela, como se ela estivesse falando algo de outro mundo, ou como se o que ela estivesse dizendo não fosse importante.

Ela se volta para o homem acompanhado da esposa e dos filhos e diz: "É muito feio que você não possa respeitar o direito de sua filha". A esposa responde: "Nós somos de fora, a gente não sabia". O marido diz: "Desculpe, desculpe, a gente não sabia. A gente não conhece nada." A estrangeira responde: "Se você está em outra cidade, você precisa ler o cartaz." A esposa

responde: “Tá bom, já entendemos agora, tá?” O marido confirma: “Tá bom, você já explicou, você já falou.” A estrangeira responde: “E aí, o que é que você faz?”. A esposa: “Da próxima vez a gente faz certinho, a gente já entendeu. É a primeira vez que a gente tá andando nisso, a gente não sabia. Você já falou 10 vezes.”. O homem diz: “Você já falou demais.”.

A estrangeira diz, apontando para uma das filhas dele: “Não, mas é um respeito para ela”. A esposa diz: “É, é respeito sim, mas nós já estamos chegando, a gente não sabia.”. Uma das meninas começa a chorar e a estrangeira diz: “Mas não chora meu amor, não chora, é respeito. Se teu pai não te defende pelo direito que você tem, uma mulher tem que ensinar a ele que se tem que valorar o respeito”.

Quando chega na estação de Botafogo, um fiscal coloca a cabeça para dentro, vê a presença do homem e pede para ele se retirar. Uma mulher no fundo do vagão percebe a presença do fiscal e diz: “Se não tirar ele, ele não vai sair”. Uma outra mulher diz: “Calma, gente, eles estão com criança.” O menino filho do casal é o primeiro sair, mas o metrô começa a apitar sinalizando que fechará as portas, e o menino acaba sendo separado dos pais e das irmãs, que permanecem na composição. Nesse momento, percebendo o que ocorreu e o sufoco da mãe, todas as mulheres começam a falar ao mesmo tempo entre si a respeito do ocorrido.

A estrangeira diz para a mãe perguntar para o policial se ele pode se comunicar com o policial da outra estação, para então ela saber o que faz. Na estação seguinte, os pais e as 2 crianças desembarcam e, auxiliados por outras mulheres que também desembarcaram naquela estação, vão atrás de um segurança para se comunicar com o segurança da estação de Botafogo para encontrar seu filho. Durante e após a saída do casal, as mulheres começam a falar ainda mais. Um pedem calma, outra diz que não precisava de tudo aquilo, outra diz que podiam ter deixado, porque eles estavam com 3 crianças. Outra, uma jovem de menos de 26 anos, diz que era só o homem ter saído na primeira vez que foi avisado, que nada disso teria acontecido. Outras três mulheres concordaram com ela.

Na observação interna noturna do trecho de ida do dia 20/03, na estação da Presidente Vargas, entra um homem acompanhado de uma mulher. As mulheres que estão dentro do metrô orientam o homem que o vagão é feminino e que ele deve se dirigir ao vagão misto. Uma mulher se confunde, dizendo que ele poderia ficar ali porque o horário de funcionamento já havia acabado, mas as outras mulheres a corrigem apontando para a informação que consta dentro do metrô que menciona o horário de funcionamento. O homem então diz para a mulher que está acompanhando-o, que ele irá para o vagão misto e ela pode ficar lá. As outras mulheres do vagão então informam a eles que não é necessário, que ele não pode ficar ali, mas que ela pode ficar com ele no vagão misto. Eles então se encaminham para lá.

Em resumo, as negociações acontecem a partir das orientações das mulheres, mas quando estes direcionamentos não são seguidos pelos homens, pode se tornar num conflito quando a mulher insiste, que foi o caso mencionado nesta categoria. A mediação geralmente é feita pelos fiscais quando estes estão presentes. É possível inferir a partir do trabalho de campo que, numa minoria dos casos observados, os homens não respeitavam a voz da mulher, se fazendo necessária a presença do fiscal para que os homens se retirassem do vagão.

4.8. Características do sujeito de conflito/negociação;

A característica da aparência de idade foi usada na descrição da observação porque a ideia era conseguir perceber algum tipo de proporção que pudesse fornecer algum tipo de inferência na análise. No entanto, tanto a idade quanto outras características dos homens que entravam no vagão feminino se mostrou diversificada.

Os homens que entravam no vagão feminino representaram quase todos os grupos: brancos, negros, crianças, adultos, jovens, idosos, sozinhos, acompanhados de mulheres, aparentemente a caminho do trabalho ou não.

Em contrapartida, foi possível perceber que, a partir dos comportamentos observados no trabalho de campo, os homens que não atenderem às solicitações das mulheres eram todos de cor branca, de idade em torno dos 35 anos e aparentavam ser heterossexuais.

4.9. Características da agente do conflito/negociação

Diferente da categoria acima, no caso das mulheres, foi possível traçar um perfil das agentes de conflito. A maioria era de cor branca e com aparente idade em torno dos 30 anos e aparente heterossexualidade.

Quanto às orientações em geral, externas ao vagão e internas, as mulheres eram mais heterogêneas, havendo casos de jovens ou mais velhas, sozinhas ou não, mas quase todas enquadradas neste grupo eram brancas.

4.10. Homens acompanhados por mulheres aguardando para entrar no vagão feminino e/ou dentro dele.

Serão descritos abaixo os principais casos observados durante o trabalho de campo.

Na observação do dia 01/03, no aguardo do metrô de número 6, uma mulher, acompanhada de um rapaz, senta-se na cadeira que fica em frente à faixa indicativa do vagão

feminino. O casal apenas conversa sentado no banco e, quando o metrô chega, eles entram juntos no vagão feminino.

Neste mesmo dia, no metrô número 7 de observação, um casal de idosos aguarda no banco próximo à listra rosa. No momento da chegada do metrô, eles entram no vagão feminino, mas o senhor resolve sair e entrar no vagão misto, pois ele nota que aquele vagão é exclusivo de mulheres. Ele, porém, não consegue chegar a tempo para entrar no misto e acaba por aguardar o próximo metrô chegar, desta vez em frente à entrada exclusiva de idosos e cadeirantes.

Na observação noturna externa do vagão feminino no dia 01/03, por ser uma sexta-feira pré-Carnaval, já há movimentações nesse sentido. No metrô de número 1, a pesquisadora observa a presença de um homem dentro do vagão feminino. Este homem estava de chapéu, com uma camisa listrada, o que parecia estar representando uma fantasia de marinheiro. Não foi possível observar se ele era estrangeiro ou não, mas ele estava na presença de 2 mulheres.

No aguardo do metrô de número 2, um grupo de músicos carregando seus instrumentos, passa direto pela listra rosa, se posiciona em frente ao embarque especial de idosos e pessoas com deficiência, e entra num desses vagões.

No metrô de número 7, a composição da fila de espera do vagão feminino é mista, com a presença de um casal com camisa de bloco de Carnaval. Quando o metrô chega na plataforma, o casal entra no vagão misto quando nota que aquele é exclusivamente feminino.

No dia 01/03, na observação interna no trecho noturno de ida, 2 homens entram no vagão feminino acompanhados de uma mulher, sendo que um deles parece ser o companheiro dela. Os três pareciam ser turistas brasileiros. Eles permanecem lá dentro pelas estações seguintes. Na estação da Cinelândia o mesmo ocorre, sendo que os 2 homens que entraram, além de estarem acompanhados de uma mulher, estavam com fantasias e adereços de Carnaval, provavelmente a caminho de um bloco.

No trecho noturno de volta, a composição é feminina da Afonso Pena até a estação da Cinelândia, onde entra um homem, de aproximadamente 30 anos, acompanhado de uma mulher.

Na observação externa diurna do dia 06/03, no 9º metrô observado, um homem, acompanhado de uma mulher, entram no vagão feminino. Eles percebem que o vagão é exclusivo e discutem algo sobre. Nesse momento, eles são orientados a trocar de vagão pelas mulheres que estão na composição. Na estação seguinte eles trocam para o vagão misto.

Na observação interna diurna do trecho de ida do dia 06/03, do metrô de nº 1, dois homens, acompanhados de mulheres, entram no vagão feminino e lá permanecem.

Na observação externa noturna do dia 06/03, no metrô de nº 3, a composição da fila de espera é mista. Um homem e uma mulher, juntos, aguardam o metrô e, quando ele chega, eles se direcionam até à porta, mas quando percebem que é exclusivamente feminino, eles correm para entrar no vagão misto.

No metrô de nº 4, a composição da fila de espera é mista, pois dois homens, aparentemente estrangeiros, estavam acompanhados de mulheres, também estrangeiras. O metrô chega na plataforma e eles todos entram no vagão feminino.

Na observação externa noturna do dia 07/03, no 9º metrô observado, a composição da fila de espera é mista, pois um casal de senhores idosos aguarda para entrar no vagão, mas assim que o metrô chega na plataforma, eles notam a exclusividade das mulheres e se dirigem para a entrada do vagão misto.

Na observação externa diurna do dia 08/03, no 1º metrô de observação, um casal entre 20 e 30 anos aguarda em frente à listra rosa e, com a chegada do metrô, eles entram juntos no vagão feminino.

Na observação interna diurna do trecho de ida do dia 11/03, uma senhora entra com um menino de aproximadamente 8 anos na estação da Presidente Vargas. Na observação interna noturna do trecho de ida, um homem entra no vagão feminino com a esposa e seus filhos.

Na observação externa diurna do dia 12/03, no 2º metrô, um casal de idosos chega na plataforma e para em pé em frente à listra rosa, eles parecem conversar a respeito da faixa indicativa, pois olham para ela. Eles parecem estar decidindo se ficam esperando ali ou não. A esposa puxa o marido pela mão em direção ao vagão misto e eles então acabam optando por esperar próximo ao embarque especial.

Na observação externa diurna do dia 20/03, quando as portas se abrem, um senhor que está acompanhado de uma senhora, entra no vagão feminino.

Na observação externa noturna do dia 20/03, no 1º metrô, uma mulher está aguardando o metrô próximo à faixa rosa e, junto dela, um homem que conversa com ela. Além dele, um outro homem, um senhor, acompanhado de uma senhora, chega na plataforma e fica em pé ao lado do banco que fica em frente à primeira porta de entrada do vagão feminino. Quando o metrô chega na plataforma, o primeiro entra no vagão misto e o segundo se direciona para entrar no vagão feminino, mas a senhora de quem ele estava acompanhado orienta quanto à exclusividade do vagão e os dois seguem juntos para a entrada no vagão misto.

Na observação interna noturna do trecho de ida do dia 20/03, dois homens, acompanhados de mulheres, entram no vagão feminino e permanecem lá até que sejam orientados pelas mulheres que estão no vagão.

Na observação interna noturna, no trecho de ida do dia 21/03, entra um homem acompanhado de uma mulher no vagão feminino.

Na observação externa diurna do dia 22/03, no momento de espera do último metrô observado, havia um casal sentado no banco em frente à faixa rosa. O homem estava bem vestido, de paletó, e a mulher de vestido, e estava grávida. No momento da chegada do metrô, o casal entra no vagão misto.

Através dos casos mencionados acima, e outros observados no trabalho de campo, é possível inferir que, quando acompanhados de mulheres, os homens sentem-se mais propensos a entrar no vagão feminino, mesmo sabendo que aquele espaço é exclusivo delas.

Em alguns casos, as próprias mulheres que deveriam defender este direito, ao invés de entrarem no vagão misto com o companheiro ou orientá-lo que cada um deve ficar num vagão diferente, elas entram acompanhadas dele no vagão feminino mesmo assim. Este é o caso de muitos casais jovens, que aparentam ter menos de 50 anos.

Em outros casos, na mesma proporção, muitas mulheres tomam a iniciativa em prol do respeito e entram no misto com seus companheiros. Este é o caso de muitos casais idosos que, de acordo com o observado, respeitam mais a exclusividade do vagão feminino do que os casais mais jovens.

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta pesquisa foi pensada com intuito de entender como as relações de gênero afetam a mobilidade urbana das mulheres e o papel da política pública do vagão feminino no metrô da cidade do Rio de Janeiro. Com o trabalho de campo, foi possível perceber, à luz também da discussão teórica, a problemática da mobilidade urbana no Brasil no que diz respeito aos transportes públicos coletivos, que sofrem com superlotação e são de qualidade questionável, tornando a viagem exaustiva para todos.

Além da disputa por um lugar confortável, as mulheres batalham também pelo direito de ocupar aquele espaço público sem sofrer algum tipo de importunação sexual. A superlotação inevitavelmente favorece um maior contato físico entre as pessoas, mas alguns homens a usam como um pretexto para invadir o corpo da mulher através de toques não autorizados. A mídia tem relatado cada vez mais, muitos casos como esses em transporte público coletivo na cidade do Rio de Janeiro, seja no metrô, trem ou ônibus.

No entanto, no período de observação deste estudo não foi possível observar diretamente a existência de atos que configurem assédio sexual dentro do vagão feminino, o que indica que aquele espaço parece ter efetividade de proteção física e sexual da mulher, o que

pode diminuir a sensação de insegurança das mesmas, porém não significa que não exista a prática de uma violência simbólica, percebida através do desrespeito dos homens à exclusividade do vagão feminino, espaço este constantemente violado por eles.

Um exemplo que ilustra este caso, é a movimentação de gênero dentro do vagão nos casos em que ele é aberto. Muitos homens entram pelo vagão feminino e se direcionam internamente para o masculino. Isso demonstra que eles procuram tirar proveito daquele espaço - por estar menos cheio que os vagões mistos - mesmo que não tenham a intenção de ficar ali.

Na contramão disto, há casos observados em que a pesquisadora percebeu que os homens que pareciam mais inclinados a respeitar a lei, assim que percebem que as indicações visuais de exclusividade do vagão, não faziam nem questão de aguardar próximo ao vagão feminino, eles se encaminhavam direto para a espera nas portas disponíveis para o vagão misto, e isso independe da presença ou não do fiscal.

Porém, os homens que pareciam já possuir algum tipo de resistência, esperavam em frente ao vagão feminino, muitas vezes se sentando no banco que fica em frente à porta do vagão e, mesmo sabendo da exclusividade daquele espaço, eles o adentram, inclusive sentando cadeiras disponíveis quando há mulheres em pé, ignorando os olhares lançados a eles.

Muitos homens só respeitam a figura de um outro homem, tanto que não há, ou pelo menos não foi observada, a presença de seguranças do sexo feminino. Da mesma forma, grande parte dos homens demonstraram somente respeitar a exclusividade do vagão quando são convidados a se retirar pelas mulheres que estão ali presentes. Na maioria das vezes, o pedido foi prontamente atendido, com raras exceções, em que se fez necessária a presença de um fiscal.

As negociações dentro do vagão feminino acontecem a partir das orientações das mulheres, mas quando estes direcionamentos não são seguidos pelos homens, pode se tornar num conflito quando a mulher é insistente e o homem não recua. A mediação geralmente é feita pelos fiscais quando estes estão presentes. Na minoria dos casos, os homens não respeitavam a voz da mulher, sendo necessário o uso da voz do fiscal homem para que os homens se retirassem do vagão.

Quanto à fiscalização em si, não há constância na presença de seguranças nas plataformas das estações realizando essa atividade de forma exclusiva, ostensiva e com a atenção necessária. No entanto, é inegável que, quando eles estão presentes, faz total diferença na proporção de homens que entram no vagão feminino, que já se sentem intimidados pela presença do segurança na plataforma. O interessante é que eles se sentem intimidados por isso, mas não pelo fato de muitas mulheres estarem dentro do vagão feminino, e este homem ser uma exceção, um estranho naquele espaço.

Quando há a presença de fiscalização, a orientação quanto à exclusividade do vagão é sempre fornecida pelos fiscais e eles explicam quantas vezes for necessário até que o homem entenda e tome a ação de não entrar no vagão ou de sair do mesmo. No que diz respeito às orientações do público, a pesquisadora não observou nenhum homem dando orientação a outro homem, com exceção, é claro, dos fiscais. O público, neste caso, representa somente as mulheres. A proporção de orientações das mulheres quando o homem está aguardando na fila de espera para entrar no vagão é maior do que quando eles já estão dentro do vagão, em que a pesquisadora acredita que elas se sintam intimidadas de certa forma - mesmo que elas sejam a maioria naquele lugar - visto que o homem já violou aquele espaço.

Quanto à fiscalização nas plataformas das estações é possível inferir que o gerenciamento da fila na estação da Central, local de observação interna deste estudo e de confluência das duas linhas de metrô e da integração com o trem, se orienta mais por questões de organização do que para a fiscalização de sua composição em si. Nesta Estação, observou-se a composição de filas femininas, o que demonstra sua opção por este espaço no transporte público. Entende-se que isso se justifica pelo fato de ter mais circulação de transeuntes nesta estação frente às demais observadas e pelas mulheres procurarem, neste caso, uma maior possibilidade de acesso com alguma proteção de sua integridade no vagão feminino. A existência de hastes organizadoras de fila e fiscais gerenciando-as, mesmo que em períodos de não funcionamento do vagão feminino, reforçam esse ponto analisado.

No que diz respeito ao comportamento feminino frente à presença dos homens no vagão, elas parecem na maioria das vezes tolerá-los. Orientá-los quando ainda não haviam entrado no vagão pareceu ser mais frequente do que solicitar a retirada deles quando já estavam dentro do vagão feminino, pois houve poucos casos de ação efetiva com este tipo de solicitação. Em muitos casos elas apenas lançavam olhares para os homens, indicando que a presença deles seria imprópria e indesejada naquele espaço, na possível esperança que eles percebam e saiam.

Com a observação, também foi possível perceber que casos em que as mulheres se posicionavam, solicitando que os homens saíssem do vagão, as outras usuárias do vagão poderiam ter dois tipos de reação: encorajar a atitude da mulher que tomou a iniciativa, ou achar a ação desnecessária, sendo esta segunda opção interpretada através dos olhares revirados ou do balanço da cabeça em desaprovação.

Isto nos mostra que também existe uma violência simbólica de mulher para mulher, inclusive, pois as mulheres que entram no vagão feminino buscam a proteção, mas na hora de fazer a defesa deste lugar nem todas as mulheres se posicionam, algumas são protagonistas,

mas outras demonstram até um certo mal-estar com o posicionamento. Isso representa um traço importante desta cultura, que está enraizada tanto nos homens como nas mulheres.

Quanto às características dos sujeitos de conflito, os homens que não atenderem às solicitações das mulheres eram todos de cor branca, de idade em torno dos 35 anos e aparentavam ser heterossexuais. Quanto às características das agentes de conflito, elas eram de cor branca e com idade em torno dos 30 anos, e aparentemente heterossexuais.

Em muitos casos da observação, notou-se que os homens parecem se sentir mais confortáveis a entrar no vagão feminino quando estão acompanhados por mulheres. Como se a presença de uma mulher ao lado deles lhes conferisse poder para entrar no vagão, ou como se lhes conferisse um respaldo para a violação daquele espaço. A partir do que fora observado, é possível inferir que, quando acompanhados de mulheres, os homens sentem-se mais propensos a entrar no vagão feminino, mesmo sabendo que aquele espaço é exclusivo delas.

Em alguns casos, as próprias mulheres que deveriam defender este direito, ao invés de entrarem no vagão misto com o companheiro ou orientá-lo que cada um deve ficar num vagão diferente, elas entram acompanhadas dele no vagão feminino mesmo assim. Este é o caso de muitos casais jovens, que aparentam ter menos de 50 anos. Em outros casos, na mesma proporção, muitas mulheres tomam a iniciativa em prol do respeito e entram no misto com seus companheiros. Este é o caso de muitos casais idosos que, de acordo com o observado, respeitam mais a exclusividade do vagão feminino do que os casais mais jovens. Os casais idosos que entravam inicialmente no vagão, ao perceberam que era somente para mulheres, logo saíam e aguardavam para entrar no vagão misto, o que demonstra que a política do vagão feminino possui um caráter educativo.

Mas, mesmo tendo um caráter educativo, a composição exclusivamente feminina não está incorporada na cultura hegemônica de utilização do MetrôRio, o que pode indicar que essa política não foi introduzida na cultura de utilização dessa forma de mobilidade urbana. Suspeita-se que por ser uma lei estadual e não possuir um caráter nacional, esteja pouco enraizada no cotidiano das pessoas, principalmente aquelas que não costumam frequentar diariamente o modal metroviário.

Tanto na parte interna quanto externa do vagão concentra-se uma maioria de mulheres, entretanto, também foi observado a presença de homens nestes espaços, ainda que em menor quantidade. Os vagões exclusivamente ocupados por mulheres não são a maioria pois, ainda que residual, a presença de homens é comum, ainda que eles sejam a minoria em termos de gênero. Essa constatação é mais um indício das limitações da lei na vida urbana.

O assédio sexual não foi observado no trabalho de campo, no entanto, esta realidade não nega a existência de uma violência de gênero, uma violência simbólica, tanto que o homem entra no metrô através do vagão feminino e passa internamente para o misto, está violentando o espaço da mulher para tirar vantagem sobre esse espaço, então ele continua respondendo e reproduzindo essa condição.

Não foi feita uma discussão do patriarcado, mas ela apareceu no trabalho de campo, o que aponta para trabalhos futuros, que é a questão da cultura machista dentro da sociedade brasileira burguesa. Apesar do assédio não ter sido observado, os sinais dele podem ser observados diariamente no metrô. A própria estrutura da política pública que define o espaço exclusivo das mulheres, já é uma inibidora. Não inibe o moral nem a violência simbólica, mas de alguma maneira inibe a violência física. O espaço do vagão feminino de certa forma protege o corpo da mulher, mas reproduz a mesma cultura.

Se não é possível observar o assédio sexual porque o próprio vagão feminino já é um espaço de proteção, é possível perceber, do ponto de vista simbólico, um espaço de desqualificação em que a voz da mulher não é respeitada pelo homem, sendo necessária a atuação de um fiscal, mas não qualquer fiscal, um fiscal do sexo masculino.

O vagão feminino é um espaço de política pública de proteção, de mediação. Porém, todos os elementos observados no trabalho de campo apontam que a cultura patriarcal machista se reproduz mesmo neste espaço de proteção. Ainda assim, este espaço não está isento da cultura e das formas de opressão que são menores, mas existem, e estão presentes no cotidiano da mobilidade urbana das mulheres.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início do trabalho, este estudo vislumbrava a possibilidade de observar de forma direta práticas de assédio sexual nos vagões do MetrôRio. Entretanto, as observações realizadas a partir do trabalho de campo não captaram este comportamento, o que não nega sua existência. Destaca-se que existe complexidade nesta observação, visto que não é uma prática facilmente perceptível, pois pode acontecer sem o alarde ou a denúncia das mulheres que foram alvo desta violência, seja por vergonha, medo do constrangimento ou do próprio assediador. Além disso, é importante frisar que o vagão feminino é um espaço de caráter inibidor dessa prática, desta forma, a experiência do trabalho de campo mostrou que o próprio recorte de observação já trazia em si uma limitação uma vez que o próprio vagão feminino já funciona como inibidor de práticas explícitas de violência que pudessem ser observadas pela pesquisadora. Mais do que isso, a própria observação participante como método não dá conta da subjetividade do estudo.

A questão norteadora deste trabalho foi se as políticas públicas de mobilidade urbana para as mulheres expressas no contexto do vagão feminino do MetrôRio cumprem com seu papel de proteção.

Ao estudar a política pública do vagão feminino do MetrôRio, foi possível inferir, através da observação participante, que a mobilidade urbana se inscreve num espaço público que historicamente fora pensado e entendido como um ambiente destinado ao homem, no entanto, com as mudanças na característica de vida das mulheres e os avanços obtidos em prol desta causa, houve alteração no modo e na frequência de seus deslocamentos diários, o que de certa forma mudou a mobilidade urbana.

Além da reconhecida má qualidade e superlotação dos transportes públicos coletivos, estes se tornaram um espaço de disputa entre seus usuários, independente de gênero. A disputa pelo espaço e por um lugar dentro desses transportes, e a superlotação em si, é usada como prerrogativa para que os homens percebam este lugar como possibilidade para praticar assédio sexual contra as mulheres.

As observações realizadas mostraram que o vagão feminino demonstra cumprir com seu papel de proteção das mulheres contra as práticas de assédio sexual, pois estas não foram evidenciadas de forma explícita durante o trabalho de campo, mas esta afirmação se circunscreve ao período de execução deste estudo, o que não pode ser generalizado para os demais momentos de utilização deste modal. De qualquer modo, os resultados obtidos nesta pesquisa indicam que as práticas de assédio sexual no MetrôRio são mitigadas pela política do vagão exclusivo.

De outro modo, esta política pública de mobilidade urbana encontra limitações de proteção quando não protege as mulheres ou não possui alcance nas esferas da violência simbólica, que é uma violência mais invisível, imperceptível, enraizada na cultura da sociedade brasileira. Esta violência tem base no poder simbólico existente nas relações sociais, o que envolve também as relações de gênero. Este poder confere ao homem a prática de uma violência simbólica sobre a mulher, percebida em vários momentos durante o trabalho de campo, como natural naquele espaço público. O que se pode inferir sobre isso é que é complexo compreender qual a consciência que os sujeitos têm deste tipo de violência materializada na crítica dos homens quanto à necessidade de existência daquele espaço e quanto às reclamações e reivindicações das mulheres, e na crítica das próprias mulheres quanto ao comportamento de outras mulheres que estão em defesa daquele espaço, que diminuem a importância da causa.

Este estudo não optou por observar as questões de assédio fora do vagão feminino, porém entende-se ser necessário um estudo mais ampliado do uso do metrô para se realizar uma

análise do assédio dentro deste transporte público coletivo, e como as relações e violências de gênero se configuram dentro deste espaço que, diferente do vagão exclusivo para as mulheres, não possui caráter de proteção contra a violência praticada contra as mesmas.

Espera-se que esta pesquisa possa contribuir na discussão de políticas públicas que, além de compreender os efeitos deste problema, que é emergencial, procurem também atuar nas causas do mesmo, buscando conscientizar a sociedade, diminuindo a reprodução das relações de poder que legitimam a violência contra a mulher, seja esta uma violência física ou simbólica, tornando a mobilidade urbana e, mais do que isso, o próprio espaço público, num lugar que possa ser usufruído pela mulher, garantindo seu direito à cidade e à livre e segura locomoção em qualquer ambiente público.

O que este estudo aponta como necessidade para compreensão deste problema é a importância de avançar nesta discussão vinculando uma análise quanto à própria sociedade patriarcal brasileira, o que passará necessariamente pela análise também dos estudos feministas.

Se a política pública do vagão feminino não resolve a questão da violência simbólica contra as mulheres, característica das sociedades capitalistas e, deste modo, também da sociedade brasileira, ela ao menos diminui a exposição ao risco de se tornarem vítimas de agressões físicas vivenciadas pelas mulheres durante seu deslocamento diário no MetrôRio, e demonstra protegê-las, ao menos parcialmente, das práticas explícitas de violência dentro do espaço do vagão feminino.

De outro modo, se for verificar a efetividade desta proteção sob a perspectiva da Lei, o que se observa é que a proteção ainda é muito parcial já que, na prática, a política pública do vagão feminino não está em pleno funcionamento, apresentando defasagens na fiscalização e nas sanções que estão previstas em Lei, mas não são aplicadas efetivamente. Se esta política já enfrenta a questão da resistência, é mister que todas as medidas cabíveis expressas em Lei sejam aplicadas para garantia de um caráter educativo que contribua para a preservação da segurança na mobilidade urbana das mulheres usuárias deste modal.

Espera-se que, futuramente, o aprofundamento da compreensão dessa questão social ganhe proporção que essa política não seja mais necessária, mas isso implica uma mudança cultural, que deve passar por várias etapas, desde a compreensão e debate dessa vivência no espaço público até o incentivo e criação de espaços formais de educação sobre este tema.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Marley Rosana Melo de et al. Transporte público coletivo: discutindo acessibilidade, mobilidade e qualidade de vida. **Psicologia & Sociedade**, 2011.
- BLAY, Eva Alterman. Violência contra a mulher e políticas públicas. **Estud. av.**, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 87-98, Dez. 2003.
- BRASIL. Decreto nº 1.973, de 1º de ago. de 1996. Belém, PA
- BRASIL. **Decreto nº 46.072, de 29 de ago. de 2017**. Rio de Janeiro, RJ, ago. 2017.
- BRASIL. Lei nº 4.733, de 23 de mar. de 2006. **Destinação de Espaços Exclusivos para Mulheres nos Sistemas Ferroviário e Metroviário do Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, RJ, mar 2006.
- BRASIL. **Lei nº 7.250, de 04 de abr. de 2016**. Rio de Janeiro, RJ, abr 2016.
- BRASIL. Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 set. 1997. Seção 1, p. 21.201.
- BRASIL. Lei nº 13.718, de 24 de setembro de 2018. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 set. 2018. Seção 1, p. 2.
- COSBY, Paulo. C. Métodos de Pesquisa em Ciências do Comportamento. São Paulo: Atlas S.A., 2003.
- DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Editora Atlas S.A., 1995.
- DESOUZA, Eros; BALDWIN, John R.; ROSA, FH da. A construção social dos papéis sexuais femininos. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 13, n. 3, p. 485-496, 2000.
- DOS SANTOS, Jonas Clemente; SOBRAL, Marcos Felipe Falcão. Diagnóstico, perspectivas de uso e expansão dos serviços de trens metropolitanos no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 48, n. 2, p. 481-506, 2014.
- FARAH, Marta Ferreira Santos. Gênero e políticas públicas. **Estudos feministas**, v. 12, n. 1, p. 47, 2004.
- GERHARDT, Tatiana E., SILVEIRA, Denise T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.
- KAUARK, F.; MANHÃES, F.; MEDEIROS, G. **Metodologia da Pesquisa: Um guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

OKABE, Irene et al. Violência contra a mulher: contribuições e limitações do sistema de informação. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, n. 2, p. 453-458, 2009.

PERO, Valéria; STEFANELLI, Victor. A questão da mobilidade urbana nas metrópoles brasileiras. **Revista de Economia Contemporânea**, v. 19, n. 3, p. 366-402, 2015.

RUBIM, Barbara; LEITÃO, Sérgio. O plano de mobilidade urbana e o futuro das cidades. **estudos avançados**, v. 27, n. 79, p. 55-66, 2013.

SAFFIOTI, Heleieth IB. Contribuições feministas para o estudo da violência de gênero. **Cadernos pagu**, n. 16, p. 115-136, 2001.

SANTOS, Simone Alves. Assédio sexual nos espaços públicos: reflexões históricas e feministas. **história, histórias**, v. 3, n. 6, p. 27-42, 2015.

SCAVONE, Lucila. Estudos de gênero: uma sociologia feminista? **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 16, n. 1, p. 173-186, jan. 2008. ISSN 1806-9584.

8. APÊNDICE

8.1. Diário de Campo

Para efeitos de introdução e entendimento da análise, serão apresentadas de forma rápida as características da pesquisadora. O meu nome é Liz Sampaio e sou estudante do curso superior de Administração Pública na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Tenho 24 anos e sou de classe média baixa. Sou usuária do metrô e frequento quase diariamente o espaço do vagão feminino. No diário de campo transcrito abaixo apresento de forma descritiva tudo aquilo que observo, inserida num contexto em que também sou uma personagem no vagão feminino.

Dia 1 – 01/03, Sexta-feira pré-Carnaval

Observação Interna – Período da Manhã

1º metrô

A pesquisadora chegou às 06h07min na estação de metrô da Afonso Pena e se posicionou em frente à faixa indicativa de cor rosa do vagão feminino que fica no chão, bem próximo ao vão entre o metrô e a plataforma, ao lado de um banco que fica também em frente ao local em que estes vagões exclusivos param. A faixa indicativa, em seu comprimento, representa 3 vagões destinados às mulheres. Após 1 minuto, as primeiras pessoas apareceram para aguardar o metrô. Eram duas mulheres. A primeira era uma adolescente em torno dos 15 a 18 anos que se posicionou fora da faixa indicativa e a outra era uma senhora que se sentou no banco que fica em frente à faixa indicativa. Logo após chega uma mulher de aproximadamente 30 anos que sentou ao lado da senhora. Uma quarta mulher chega e fica em frente à faixa indicativa do vagão feminino. Temos no total 4 mulheres em frente à faixa indicativa, sendo que 3 delas entraram em um dos três vagões femininos, a adolescente entrou no vagão misto. Vale ressaltar que os vagões femininos são também identificados de rosa em suas portas de entrada.

2º metrô

Uma mulher se posiciona ao lado da faixa indicativa, no primeiro vagão misto disponível após o feminino. Às 06h13min ainda não há nenhum tipo de fiscalização na área da plataforma. Nenhuma mulher se posicionou em frente à faixa indicativa ou entrou no vagão feminino no momento de chegada do metrô, portanto não temos muito material de observação. Nenhum tipo de conflito, pois nenhum homem permaneceu em frente à faixa. Na observação externa é possível notar também por dentro do vagão e neste momento não há homens nos vagões femininos.

3º metrô

No aguardo do metrô número 3 notei a chegada de uma mãe com uma criança (menina) se sentaram no banco em frente à faixa indicativa e mais 3 mulheres chegam e se posicionam após a listra rosa. Mais uma mulher também se senta no banco em frente à listra, ao lado da mãe e da criança, citadas anteriormente. Uma outra mulher chega e se posiciona em frente à faixa. O metrô nº 3 acaba de chegar e todas entram em vagões femininos. Nenhum homem dentro do vagão feminino. Nenhum tipo de fiscalização.

4º metrô

Duas mulheres acabam de chegar e se posicionam no banco ao lado da listra indicativa, mas não em frente a ela, ou seja, não estão compondo uma fila para entrada no vagão feminino. Uma mulher acaba de chegar e se posiciona em frente à faixa indicativa do vagão feminino. Às 06h24min os dois metrôs que já passaram estão com muitas cadeiras disponíveis, relativamente vazios. Mais duas mulheres se posicionam em cadeiras em frente à listra indicativa. Elas são uma senhora e uma mulher que aparenta ter em torno dos 23 aos 27 anos. Mais uma mulher se posiciona em frente à faixa indicativa. Ao total, temos 7 mulheres que formam a fila de espera para entrada no vagão feminino. Na chegada do metrô, elas se distribuem para entrada em 3 portas diferentes que dão vazão aos vagões femininos. Às 6h27min da manhã, há um número maior de pessoas circulando e fazendo uso do metrô, o que aumentou também o número de mulheres aguardando seus vagões exclusivos. Nenhuma presença masculina nesse último metrô observado.

5º metrô

No aguardo do vagão de número 5, acaba de chegar uma mulher em torno dos 30 aos 35 anos que fica olhando o celular e que se posiciona em pé logo em frente à faixa indicativa do vagão feminino. Um homem acaba de passar ao lado da faixa, mas escolhe se posicionar no

primeiro vagão disponível que não é feminino, que é misto. Ele olha para o chão, percebe a listra rosa e se direciona para o local apropriado de espera do vagão misto. Mais uma mulher chega próximo à listra indicativa, mas senta num banco que fica em frente aos primeiros vagões, que são mistos e ficam de frente para o embarque exclusivo para deficientes e idosos. Talvez ela tenha apenas aproveitado o banco disponível para sentar e se direcione para o vagão feminino quando o metrô chegar. Vamos checar se é isso mesmo que acontecerá quando o metrô chegar. Mais um homem também chega e fica posicionado em frente aos dois vagões mistos de embarque exclusivo. Mais duas mulheres chegam na hora do metrô e entram no vagão feminino. A mulher que estava sentada no banco em frente ao vagão misto entra no vagão feminino, conforme o esperado.

6º metrô

Uma mulher, acompanhada de um rapaz, senta na cadeira que fica em frente à faixa indicativa do vagão feminino. Três mulheres se posicionam em pé em frente à faixa indicativa do vagão feminino. Uma senhora senta ao lado do casal. Mais uma mulher se posiciona em frente à listra rosa e senta numa das cadeiras disponíveis. Mais 2 mulheres chegam e se posicionam em frente à listra rosa. Temos neste momento um total de 8 mulheres posicionadas em frente à faixa indicativa e 1 homem sentado acompanhado de uma dessas mulheres. O metrô ainda não chegou e não houve nenhum tipo de conflito e/ou negociação. O casal apenas conversa sentado no banco. O metrô chega e as pessoas começam a se levantar da cadeira. O casal entra no vagão feminino. Do lado de fora é possível notar que há 2 homens dentro do vagão feminino, sendo um deles um senhor, totalizando 3 com o rapaz que estava acompanhado e entrou num desses vagões. Pela primeira vez houve uma composição mista da fila de aguardo que compõe a faixa indicativa do vagão feminino. Até a passagem deste 6º metrô, ainda não há nenhum tipo de fiscalização quanto à composição do vagão feminino.

7º metrô

Uma mulher chega e se posiciona em pé em cima da faixa indicativa do vagão feminino. Mais uma mulher (uma senhora) se posiciona na cadeira de idosos em frente à faixa indicativa do vagão feminino. 5 homens chegam na plataforma e se direcionam para os dois vagões de acesso exclusivo para deficientes e idosos, passam direto pela faixa indicativa, sem parar. Mais algumas mulheres sentam na cadeira em frente à listra rosa. Uma senhora chega acompanhada de um senhor e os dois se sentam nessa mesma cadeira. Vamos notar se a situação vai se repetir como aconteceu no aguardo do metrô de número 6, se o casal entrará no vagão feminino ou

não. A quantidade de pessoas aguardando o metrô começa a aumentar às 06h44min. O metrô chega e não é possível notar se na parte de dentro havia homens. Pelo menos no primeiro não havia. A observação externa foi mais importante nesse momento. A senhora que estava acompanhada do senhor e que estavam sentados na cadeira em frente à listra rosa, no momento da chegada do metrô, se direcionam logo à frente do primeiro vagão disponível. Eles chegam a entrar no vagão, mas notam que o vagão é exclusivo, por conta da mensagem que fica nas portas desses vagões e dentro deles, indicando essa exclusividade às mulheres. A senhora permanece no vagão feminino e o senhor sai e corre para entrar no primeiro vagão misto disponível, mas não consegue chegar a tempo, antes que as portas se fechem. A senhora segue viagem no metrô e o senhor fica do lado de fora, estressado por terem se separado. Agora ele aguarda o próximo metrô não mais na cadeira em frente ao vagão feminino, mas na cadeira em frente ao embarque exclusivo de idosos e deficientes, de composição mista.

8º metrô

Três mulheres aguardam o próximo metrô, duas sentadas e uma em pé, todas em frente à listra rosa. Uma mulher chega na plataforma e se posiciona em frente ao embarque especial. Notaremos se ela entra ou não no vagão feminino no momento da chegada do metrô. Vale dizer que, quase todos os homens que, ao chegar na plataforma e se direcionarem para o lado onde estão os vagões femininos, permaneceram em frente aos vagões especiais de idosos e deficientes. O metrô chega e todas as mulheres que estavam aguardando próximas à faixa indicativa entraram no vagão feminino. A mulher que estava sentada no banco em frente ao embarque especial, entrou num desses vagões mistos, ela não se direcionou ao feminino como aconteceu na espera do 5º metrô. O senhor que perdeu o embarque no metrô anterior pela preocupação em entrar no vagão misto, conseguiu embarcar desta vez no vagão especial e misto.

9º metrô

Quatro mulheres se posicionam em frente à faixa indicativa do vagão feminino, três sentadas no banco que fica em frente à listra e uma em pé. Um senhor passa por todo o trecho da listra rosa e aguarda em frente ao vagão especial misto. Mais 2 homens fazem esta mesma passagem para o vagão especial misto. Todas as mulheres que estavam aguardando entraram no vagão feminino. Nota-se pelo lado de fora que há um senhor dentro do vagão sentado numa cadeira especial. É importante ressaltar que até esse momento não há nenhuma fiscalização do lado de fora ou dentro do vagão. Apesar de um número maior de pessoas, dentro do metrô ainda

há lugares disponíveis, não havia pessoas em pé. Pode ser talvez um motivo para que as mulheres estejam sendo mais tolerantes, mas não há como ter certeza porque a observação foi apenas externa, não interna.

10º metrô

Todas as mulheres que estavam aguardando em frente à faixa indicativa do vagão feminino entraram nele. Não notei a presença de uma composição mista no vagão feminino.

11º metrô

Para este metrô, 3 mulheres estavam aguardando em frente à faixa indicativa do vagão feminino. Este metrô veio mais lotado que os anteriores. Esse é o metrô de entrada para trecho de ida de observação interna.

Observação Interna – Turno matutino

Trecho de Ida (Sentido Jardim Oceânico: Afonso Pena – Botafogo)

Às 07h07min, é iniciada a observação interna do vagão feminino. Além da orientação no chão da plataforma e na porta, há também indicação da exclusividade dentro do vagão, nos idiomas português e inglês, inclusive informando que se trata de uma lei estadual. Na estação Afonso Pena, a composição de gênero é feminina, e assim permanece até a estação Central, quando entra uma mulher com um filho de aproximadamente 7 anos de idade. Vale dizer que a lei abre exceção para que meninos menores de 12 anos acompanhados de suas mães possam utilizar o vagão feminino.

O vagão do metrô que a pesquisadora entrou é fechado, o que impossibilita a movimentação de homens dentro deste vagão. Na estação Central há um funcionário do metrô do sexo masculino gerenciando a fila para a entrada das mulheres no vagão feminino. Esse gerenciamento é feito com o auxílio de pedestais organizadores de fila. Muitas pessoas entram assim que o funcionário libera a passagem após a abertura das portas. A pesquisadora assimila através da observação que o gerenciamento da fila é feito mais por questões de organização, pelo fato de ter mais circulação nesta estação e pelas mulheres procurarem entrar no vagão feminino, do que para a fiscalização de sua composição em si.

Na estação Cinelândia entra um grupo de 3 pessoas aparentemente indo ou voltando de um bloco de Carnaval, sendo 2 mulheres e 1 homem. Eles saem na estação Catete e entram no vagão ao lado, que é misto. Eles fizeram a mudança sem terem sido provocados por um conflito

ou negociação. Quanto à fiscalização do vagão feminino, notei nenhuma, somente a presença do segurança cuidando da fila na estação Central.

Trecho de Volta (Sentido Uruguai: Botafogo – Afonso Pena)

Entrando no vagão feminino na estação de Botafogo, nota-se que a composição de gênero é feminina com exceção de uma criança do sexo masculino que aparenta ter 8 anos. A composição permanece feminina até a estação da Cinelândia, em que entra um rapaz e dois senhores. As mulheres que estavam no vagão não pareceram se importar. Nota-se movimentação de um homem pelo vagão feminino (o vagão é aberto, o que permite a circulação interna) da estação Uruguaiana à Presidente Vargas. Não há fiscalização nem a presença de funcionários do metrô ou seguranças no sentido Uruguai, o que reforça a suposição feita no trecho de ida. Dois homens entram no vagão feminino na Central, mas passam direto internamente para o misto. Chegando na estação Afonso Pena, nota-se que ainda não há fiscalização do vagão feminino na plataforma.

Dia 1 – 01/03, Sexta-feira pré-Carnaval

Observação Externa – Período da Noite

1º metrô

A pesquisadora chega às 17h22 no metrô da Afonso Pena na plataforma sentido Jardim Oceânico e se posiciona em frente à faixa rosa, bem no meio dela, em pé próximo à parede. O horário de funcionamento do vagão feminino neste momento já está funcionando há 22 minutos. É um cenário muito diferente do que o percebido no turno matutino que iniciou às 06h07. As pessoas estão voltando para casa do trabalho, ainda é um dia útil. O banco que fica em frente à faixa rosa está ocupado, muitas mulheres em pé em cima da faixa indicativa. Muitas pessoas no metrô a esta hora. Com a chegada do metrô, em torno de 18 mulheres entraram divididas entre as 3 portas que dão vazão ao vagão feminino. Na primeira porta um homem sai do vagão feminino e se dirige ao vagão misto. Com a visão externa de onde a pesquisadora está, é possível visualizar o vagão internamente. Nota-se a presença de um homem dentro do vagão, que estava de chapéu, com uma camisa que parecia estar representando um marinheiro. Não foi possível notar se ele era estrangeiro ou não, mas era um homem na presença de 2 mulheres. O que provavelmente pode ter acontecido é que ele só tenha notado que estava num vagão feminino

após entrar no mesmo depois das portas de fecharem e na estação seguinte, a Afonso Pena, resolveu mudar de vagão.

2º metrô

No aguardo do metrô nº 2 é possível notar que já há algum tipo de movimentação carnavalesca, pois há a presença de alguns músicos carregando violão, com chapéu de sambista. Este grupo de músicos entra no vagão misto de embarque exclusivo, para idosos e pessoas com deficiência. Composição da fila para entrada inteiramente feminina, mas nota-se a presença de 3 homens dentro do vagão feminino. Nenhuma fiscalização na plataforma neste momento.

3º metrô

Quanto às características notadas enquanto aguarda-se o metrô, há muitas mulheres uniformizadas, outras com roupa de escritório, provavelmente voltando do trabalho para casa, mas nota-se também uma com vestido e flor no cabelo, que provavelmente está indo a um bloco de Carnaval. A espera em frente à faixa indicativa é composta por mulheres até então. O sentido Jardim Oceânico parece ser o de maior movimento. Composição de espera totalmente feminina. No metrô que chega, a pesquisadora visualiza 3 homens já dentro do vagão feminino, sendo que os 3 estão sentados.

4º metrô

Composição da fila por mulheres em quase sua totalidade, com a exceção de um homem que está em frente à faixa indicativa mexendo no celular. No momento de chegada do metrô na plataforma, o homem que estava em pé em frente à listra rosa não entra no vagão feminino, ele entra no vagão misto. Um outro homem desce as escadas ainda com o metrô na plataforma e entra no vagão feminino e, por dentro do metrô ele passa para o vagão misto. É importante dizer que há metrôs em que o vagão feminino é aberto, em que é possível a circulação e outros que não.

5º metrô

No aguardo do metrô de nº 6 da observação, forma-se uma fila em frente à listra rosa. Não necessariamente uma fila, mas sim a disposição das pessoas em frente à faixa indicativa. A composição é de mulheres, mas nota-se a presença de um homem mexendo no celular e aguardando a chegada do metrô em frente à faixa rosa. Até então, nenhuma fiscalização na plataforma. Há a presença de seguranças do metrô somente na catraca de passagem, mas não

no vagão feminino. Mais um homem chega, ele fica conversando com uma mulher em frente à listra rosa. Mais um homem se posiciona atrás de uma mulher em forma de fila, em frente à faixa rosa. O metrô chega na plataforma. Pela primeira vez temos uma composição mista em frente à faixa rosa. Os dois homens que estavam em frente à listra, entraram no vagão feminino e se posicionaram dentro do vagão. Nota-se a presença de um homem que já estava dentro do vagão. A pesquisadora nota um número maior de ocorrências no período noturno.

6º metrô

Na espera do metrô, dois homens sentam no banco que fica em frente à listra rosa. Um senhor se posiciona em frente à faixa indicativa do vagão. O metrô chega na plataforma. Três homens entram no vagão feminino divididos pelas 3 portas de entrada para o vagão. O homem que estava com a filha de aproximadamente 5 anos de idade, entrou com ela no vagão misto. Ele fez um movimento de quem entraria no feminino, mas de última hora desistiu e entrou no misto com a filha pequena.

7º metrô

Composição na fila para o vagão feminino é mista, com a presença de um casal que está com uma camisa de bloco que se posicionou em frente à faixa, mas logo eles percebem a listra rosa e a mulher aponta para com a dedo indicador para o lado direito, provavelmente dizendo para que eles fossem para o lado do vagão misto. Na primeira porta de acesso ao vagão feminino, 3 homens param em pé em frente à listra, eles estão compondo fila, pois estão na frente de onde as portas de abrem. O metrô chega na plataforma. Os 3 homens entram no vagão feminino e lá permanecem. Já existe a presença de 3 homens dentro do vagão feminino deste metrô que chega, todos sentados e estavam de certa forma com adereços de Carnaval. Os três pareciam ser homossexuais.

8º metrô

No aguardo deste metrô, forma-se uma fila com composição inteiramente feminina. Há 2 homens dentro do vagão no metrô que chega. Ainda sem fiscalização na plataforma de sentido Jardim Oceânico do metrô da Afonso Pena.

9º metrô

Composição quase totalmente feminina no momento da chegada do metrô, mas 3 homens estão nesta composição. Dois deles notam que é um vagão fechado, que não dá para

circular por dentro e se direcionam ao vagão seguinte. O terceiro entra no vagão feminino e se posiciona em pé, próximo à porta de entrada e lá permanece.

10º metrô

Composição de espera quase totalmente feminina quando o metrô se aproxima da plataforma, mas há a presença de um homem que está sentado no banco que fica em frente à listra rosa. Se trata de um menino jovem, sem camisa e com uma garrafa de cerveja na mão. Quando 3 mulheres sentaram no banco ao lado dele, ele resolveu levantar. Ele fica em pé em frente à faixa indicativa. O metrô chega na plataforma e a fila se torna feminina. O menino sem camisa não sabia quantas portas eram do vagão feminino. Ele nota na hora que o vagão inteiro é feminino e corre para entrar na porta do vagão misto. Nota-se a presença de um homem, aparentemente estrangeiro, dentro do vagão do metrô que chega.

11º metrô

Composição da espera é feminina, com exceção da presença de 2 homens em frente à faixa, conversando entre si. Aparentemente homossexuais. Nota-se a presença de mais pessoas vestidas e caracterizadas provavelmente indo para algum bloco. Dois homens que parecem ter entre 20 e 25 anos estão vestidos com adereços femininos para o Carnaval. Eles ficam próximo à listra rosa, mas depois se direcionam para o outro lado da plataforma, onde não há vagão feminino. Os 2 rapazes homossexuais se direcionam para o vagão misto no momento da chegada do metrô na plataforma. Até o momento nenhuma fiscalização no metrô.

12º metrô

Composição feminina de espera. Nota-se a presença de 2 homens dentro do vagão feminino do metrô que chega. Eles saem e trocam para o vagão misto.

13º metrô

Já há homens dentro do vagão do metrô que chega na plataforma. Um deles acaba de sair e entrar novamente pelo misto. Tivemos entrada exclusiva de mulheres no vagão.

14º metrô

Na espera deste próximo metrô, aparecem mais pessoas com adereços de Carnaval. Até então nenhuma placa ou mensagem relacionada à questão do assédio. São 18h18, em 4 minutos a pesquisadora vai concluir 1 hora de observação externa. Isso significa que a observação

interna se iniciará no metrô seguinte que chegar. O metrô chega na plataforma. Composição 100% feminina de entrada no vagão.

Observação Interna – Turno noturno

Trecho de Ida (Sentido Jardim Oceânico: Afonso Pena – Botafogo)

Ao entrar no vagão feminino, a pesquisadora nota que a composição interna do vagão não é 100% feminina, pois há a presença de 3 homens dentro do vagão. Na estação seguinte, a Estácio, entram mais 2 homens e na seguinte, a Praça Onze, mais 3. Eles entram a cada estação e não há nenhum tipo de fiscalização. Diferente do período da manhã, na estação Central não havia fiscalização também. Na estação Presidente Vargas mais 3 homens entram no vagão. Destes 3, 2 homens, aparentemente turistas brasileiros, acompanhados de uma mulher, sendo um deles o companheiro desta mulher, permanecem lá dentro pelas estações seguintes. As mulheres que estão no vagão não parecem se importar com a presença dos homens. Na estação Cinelândia entram mais 2 homens acompanhados de uma terceira pessoa, uma mulher, sendo que um deles parece ser namorado da mulher. Eles encontravam-se com adereços de Carnaval.

Aproximadamente à 18h45min, na altura da estação do Flamengo, uma mulher jovem, que parece ter em torno de 26 anos de idade, começa a falar alto solicitando que os homens se retirem do vagão. Um dos homens que estava com adereço de Carnaval fala que não sabia e se retira na estação seguinte, todos os outros fazem o mesmo. Após a saída deles, a agente do conflito começa a conversa com outra mulher que puxa assunto com ela. Esta outra mulher parece ter a mesma faixa etária da anterior. A agente diz que neste mesmo dia já havia pego o vagão feminino e, neste vagão, as mulheres pediram para os homens se retirarem, mas eles não se retiraram, simplesmente ignoraram. A que puxou o assunto disse que todo dia é assim e que os homens desrespeitam tanto que ela se cansou de pedir que eles se retirassem do vagão. Segundo ela, hoje ela só solicita quando vê que o homem está sentado no vagão e há uma senhora em pé. A pesquisadora finaliza a observação na estação de Botafogo, onde há um segurança em frente à faixa.

Trecho de Volta (Sentido Uruguai: Botafogo – Afonso Pena)

A pesquisadora entra no vagão feminino sentido Uruguai às 18h54min. O vagão é 100% feminino de Botafogo até a estação Cinelândia, em que entra um homem acompanhado de uma mulher. Ele parece ter em torno de 30 anos. No metrô da Carioca nota-se fiscalização, mas não notaram a presença dele no vagão. Não há fiscalização na estação Uruguiana e na Central, pelo

menos nesse sentido. Na Central entra mais um homem, aparentemente homossexual. Não noto nenhum tipo de reação das mulheres à entrada desses homens no vagão feminino.

Dia 2 – 06/03, quarta-feira de cinzas, turno matutino

Observação Externa

1º metrô

A pesquisadora chega às 06h22min no metrô da Afonso Pena e se posiciona sentada na cadeira que fica em frente à faixa indicativa do vagão feminino. Composição da fila feminina para entrada no vagão e internamente há somente mulheres. É quarta-feira de cinzas, há pouca movimentação de pessoas, mas já percebe-se uma movimentação à trabalho.

2º metrô

Composição feminina da fila. Há a presença de 3 homens dentro do vagão neste metrô que chega na plataforma.

3º metrô

Composição feminina, somente 1 mulher jovem que entra no vagão. Há um homem já dentro deste vagão do metrô que está na plataforma.

4º metrô

Composição mista, uma mulher e um homem entram no vagão feminino. O homem entra mesmo vendo a imagem grande na porta que mostra que o carro é feminino. Este homem parecia ter de 30 a 35 anos, todo de preto, parecia estar a caminho do trabalho.

5º metrô

O metrô chega às 06h52 na plataforma. Composição inteiramente feminina. Duas mulheres entre 35 e 40 anos de idade entram no vagão feminino, pareciam estar indo ao trabalho. Movimentação muito fraca, pouquíssimas pessoas para o horário. Algumas se movimentando a trabalho e outras com malas e mochilas, voltando para casa após o feriado de Carnaval, aparentemente.

6º metrô

Composição da fila é feminina. Havia um homem sentado na cadeira em frente à faixa indicativa, mas quando o metrô chega na plataforma, ele se direciona para a porta de entrada do vagão misto. Composição interna do vagão é feminina.

7º metrô

Composição da fila é feminina. Da mesma forma que no metrô de nº 6 da observação, um homem senta no banco em frente ao vagão feminino, mas quando o metrô chega entra no vagão misto. Nota-se a presença de um homem dentro do vagão feminino do metrô que chega na plataforma.

8º metrô

Composição da fila feminina. Nota-se a presença de 4 homens dentro do vagão feminino do metrô que chega na plataforma.

9º metrô

Composição da fila é feminina. Entra um homem no vagão, acompanhado de uma mulher. Eles notam que a composição é exclusiva de mulheres e estão falando algo a respeito que a pesquisadora não consegue ouvir. Eles foram orientados a trocar de vagão pelas mulheres que estão na composição. Na estação seguinte eles saem e entram no vagão misto.

Observação Interna – Turno matutino

Trecho de Ida (Sentido Jardim Oceânico: Afonso Pena – Botafogo)

Na estação Afonso Pena, na qual entrei no vagão feminino sentido Jardim Oceânico, o casal que antes estava aguardando o metrô, entram juntos no vagão. Eles notam e perguntam às mulheres, elas confirmam e orientam que na próxima estação eles desçam e entrem na porta ao lado que é de um vagão misto. Assim eles o fizeram.

Nas duas estações seguintes, Estácio e Praça Onze, dois homens entram no vagão. As mulheres apenas encaram por alguns segundos, mas não dizem nada. Na próxima estação, a Central, entrou um grande número de mulheres e o vagão feminino ficou lotado, com muitas mulheres em pé. No meio delas, um homem entra no vagão. Nota-se a presença de um segurança do metrô, mas ele não parecia estar fiscalizando o vagão.

O homem que havia entrado na Central desce na estação Carioca e faz a mudança para o vagão misto. Por conta da posição da pesquisadora dentro do vagão, não foi possível notar se

houve algum tipo de conflito/negociação com relação à troca de vagão deste homem. Na estação Cinelândia, mais 2 homens, acompanhados de mulheres, entram no vagão. É também nesta mesma estação que uma primeira pessoa, uma mulher, aparece com adereço de Carnaval, todas as outras aparentam estar indo para o trabalho.

Trecho de Volta (Sentido Uruguai: Botafogo – Afonso Pena)

A estação Botafogo parece estar vazia em comparação ao de costume. Não há nenhum tipo de fiscalização. Composição 100% feminina na espera do vagão na plataforma. Ao entrar no vagão, noto a presença de 6 homens dentro dele, mesmo se tratando de um vagão aberto que permite circulação interna, podendo mudar de vagão sem precisar sair do metrô. Neste sentido há menos pessoas e há muitas cadeiras vazias. Um desses 6 homens está completamente deitado no banco dentro do vagão, dormindo. Os outros 3 homens estão sentados e também dormindo. Esses 3 são jovens, com no máximo 19 anos cada. Os outros homens são adultos possivelmente na faixa dos 28 aos 32 anos. Mais um homem entra na estação da Cinelândia e senta.

Na Central, assim como no trecho de ida, entram muitas pessoas, deixando todos os lugares no banco ocupados. Mais uma vez, todos parecem estar com roupa formal a caminho do trabalho. Dos 7 homens que entraram no vagão, 6 desembarcam na Central. Somente um permaneceu, sentado num dos lugares preferenciais para idosos do vagão. Nenhuma fiscalização nas estações no sentido Uruguai.

Dia 2 – 06/03, quarta-feira de cinzas, turno noturno

Observação Externa

1º metrô

A pesquisadora chega às 16h59 na plataforma sentido Jardim Oceânico da estação da Afonso Pena. Em 1 minuto começa o funcionamento do vagão feminino. A composição da fila de espera é de 8 mulheres aguardando em frente à listra rosa. Com a chegada do metrô na plataforma, a composição não é mais 100% feminina, pois 2 homens entram no vagão. Por ser um vagão aberto, eles passaram por dentro para o vagão misto. Já havia um homem sentado dentro do vagão quando este metrô chegou.

2º metrô

Composição da fila de espera não é totalmente feminina. Dois homens que estavam aguardando em frente à listra rosa entram no vagão feminino, sendo que já havia três ou quatro

homens sentados neste vagão que chegou. Neste momento, são 17h09min, pouco tempo de duração do funcionamento do vagão. Os homens que estavam sentados no vagão já podiam estar fazendo a viagem dentro dele enquanto era misto na estação onde entraram.

3º metrô

Mulheres se aglomeram em frente à faixa indicativa do vagão feminino. Três homens aguardam sentados no banco que fica em frente à listra rosa. Dois estão sem camisa, um com camisa. Eles estão conversando e comendo pão de queijo. Depois eles levantam e compõem a lista de espera em frente à faixa indicativa. O metrô chega na plataforma, os três homens percebem que é um vagão feminino através das placas que ficam na porta e eles resolvem se dirigir ao vagão misto. Além deste caso, havia também uma mulher com um rapaz, juntos em frente à listra rosa do metrô. Fazem menção de entrar, mas quando percebem pelas portas que é feminino, eles correm para entrar no vagão misto. Com essas observações externas não foi possível observar como estava a composição interna do vagão.

4º metrô

Composição da fila de espera em certo momento foi totalmente feminina, depois dois homens ficaram aguardando em frente à faixa. Estes dois homens eram estrangeiros e estavam acompanhados de duas mulheres estrangeiras também. Metrô chega na plataforma e eles todos entram no vagão feminino. Nota-se a saída de homens do vagão feminino, desembarcando nesta estação.

5º metrô

Composição da fila não é totalmente feminina. Seis mulheres e um homem. No momento de chegada do metrô, nota-se 3 homens sentados já dentro do vagão feminino. O homem que estava aguardando entra no vagão. Os primeiros 30min de observação são concluídos e ainda não há fiscalização do vagão feminino na plataforma.

6º metrô

Composição da fila de espera é feminina. Assim que o metrô chega, dois homens entram no vagão feminino e sentam no banco. Um deles olhou diretamente para a listra rosa e para a placa na porta e entrou no vagão feminino mesmo assim.

7º metrô

Composição da fila de espera não é totalmente feminina, pois há um casal aparentemente de 25 a 30 anos de idades, que está esperando junto com uma criança, uma menina de no máximo 7 anos de idade, no banco que fica em frente à faixa indicativa. Na chegada do metrô eles se direcionam para o vagão misto. Uma senhora que estava sentada junto com o filho de 13 anos de idade que também estava no banco, entra com ele no vagão feminino também.

8º metrô

Diferente do percebido no período de análise da manhã, neste período da noite há mais pessoas caracterizadas e com adereços de Carnaval, parecem estar retornando dos blocos que aconteceram na quarta de cinzas. Composição da fila é totalmente feminina. Todas as mulheres que estavam aguardando entram no vagão feminino.

9º metrô

Composição da fila de espera é quase totalmente feminina, mas há a presença de dois homens aguardando em frente à listra rosa. Quando o metrô chega, eles entram no vagão feminino. Apesar de ser um vagão aberto para circulação interna, mesmo assim eles permanecem dentro do vagão feminino.

10º metrô

Composição da fila de espera é totalmente feminina. Neste último metrô, a pesquisadora completa 1 hora de observação externa e entra no vagão deste metrô para observar internamente também durante o período de 1 hora.

Observação Interna – Turno noturno

Trecho de Ida (Sentido Jardim Oceânico: Afonso Pena – Botafogo)

A pesquisadora entra no vagão feminino do metrô da Afonso Pena no sentido Jardim Oceânico com uma composição quase totalmente feminina. A exceção é um homem em torno de 50 anos sentado no banco exclusivo para idosos. Nenhum homem entra no vagão feminino da Afonso Pena até a estação Central, quando entram 4 homens que permanecem dentro vagão.

O homem que estava sentado num lugar para idosos é convidado a se dirigir ao vagão misto por uma mulher que estava sentada ao lado dele. Ele responde: “... mas tudo bem, a senhora está certa.” Ele levantou e se dirigiu ao vagão misto. A pesquisadora não ouviu o tipo

de abordagem que foi feita pela mulher. Ela teria aproximadamente 30 anos. Vale dizer que neste momento o metrô está cheio, com muitas mulheres em pé.

Dois homens entram no vagão na estação do Flamengo. Um deles se direciona para o vagão misto internamente. Na estação de Botafogo, um homem entra no vagão e lá permanece. Não foi identificado nenhum tipo de fiscalização no trecho.

Trecho de Volta (Sentido Uruguai: Botafogo – Afonso Pena)

Metrô extremamente lotado nesta composição e neste sentido. Maioria feminina, mas em torno de 7 homens estavam dentro do vagão feminino. Desses 7, 3 são senhores, 4 são rapazes sem camisa (provavelmente voltando de algum bloco). Esses homens tinham aproximadamente 30 a 35 anos de idade. A maioria das mulheres parecia estar voltando do trabalho, com algumas exceções que estavam fantasiadas.

Dia 4 – 08/03, sexta-feira, turno matutino

Observação Externa

1º metrô

Chegada às 06h10min na plataforma sentido Jardim Oceânico do metrô da Afonso Pena. Composição da fila de espera é mista. Há um casal (entre 20 e 30 anos) aguardando em frente à listra rosa. Com a chegada do metrô, eles entram juntos no vagão feminino. Nota-se a presença de um homem que já estava dentro do vagão.

2º metrô

Composição da fila de espera é totalmente feminina. Não há a presença de homens no vagão do metrô que chega na plataforma.

3º metrô

Composição da fila de espera é totalmente feminina. Havia um jovem em torno dos 20 anos sentado no banco em frente à faixa rosa, mas no momento da chegada do metrô ele entra pelo vagão misto.

4º metrô

Composição da fila de espera é totalmente feminina. Não há homens no vagão feminino do metrô que chega na plataforma.

5º metrô

Composição da fila de espera é totalmente feminina. Não há homens no vagão feminino do metrô que chega na plataforma.

6º metrô

Composição da fila de espera é totalmente feminina. Não há homens no vagão feminino do metrô que chega na plataforma.

7º metrô

Composição da fila de espera não é totalmente feminina. Um homem aguarda no banco em frente à faixa indicativa, mas no momento da chegada do metrô ele se dirige à porta de entrada do vagão misto. Vale ressaltar que dia 08/03 é dia internacional da mulher.

8º metrô

Composição da fila de espera é totalmente feminina. Não há homens no vagão feminino do metrô que chega na plataforma.

9º metrô

Composição da fila de espera é totalmente feminina, mas um homem entra no vagão feminino.

Observação Interna

Trecho de Ida (Sentido Jardim Oceânico: Afonso Pena – Botafogo)

Entrando no vagão feminino na Afonso Pena às 07h03min com uma composição 100% feminina, mas no momento de entrada na 1ª porta do vagão, um homem que aparenta ter entre 25 e 30 anos entra no vagão e lá permanece. Uma estação depois, uma jovem de menos de 20 anos que está em pé do outro lado, chama ele e explica que o vagão é feminino e aponta para a identificação dentro do vagão. Na estação seguinte, na Praça Onze, ele sai do vagão e se direciona para o misto.

Na Praça Onze entra mais um homem no vagão, mas esta mesma moça não repete o feito anteriormente. Na Central entram muitas mulheres com o mesmo esquema de hastes organizadoras de fila e a presença de um funcionário do metrô. Como a circulação de pessoas que entra no metrô é muito grande, a pesquisadora não conseguiu notar que o homem que havia entrado na estação da Praça Onze saiu, então não é possível dizer se ele saiu por conta de um conflito/negociação, de forma voluntária ou se era sua estação de desembarque, ou mesmo se o funcionário da Central pediu que ele se retirasse.

Na estação Carioca, um funcionário do metrô se aproxima da porta do meio do vagão feminino e diz: “Parabéns pelo dia de hoje”. Na Central o vagão fica completamente lotado mais uma vez. Após a Praça Onze não há a entrada de homens no vagão feminino até a última estação de análise, a estação Botafogo.

Trecho de Volta (Sentido Uruguai: Botafogo – Afonso Pena)

Entrando na estação de Botafogo às 07h32min nota-se que a composição do vagão é 100% feminina. Assim permanece até a estação Uruguaiana em que entram 2 homens. Um deles é um jovem com mochila nas costas que aparenta ter menos de 18 anos e o outro é um homem em torno de 30 anos de idade com um buquê na mão. Este último entra e sai da estação seguinte, mas não é possível afirmar se era seu desembarque ou não. O jovem menor de 18 senta num lugar ao lado de uma mulher, e esta informa a ele que o vagão é exclusivo para mulheres. Ele olha ao redor e sai na estação seguinte, a Presidente Vargas. A agente do conflito era morena, aproximadamente 17 anos de idade. Nenhum homem entra nas estações seguintes até a estação Afonso Pena. Não há nenhum tipo de fiscalização em nenhuma estação no sentido Uruguai.

Dia 4 – 08/03, sexta-feira, turno noturno

Observação Externa

1º metrô

A pesquisadora chega às 17h em ponto na plataforma sentido Jardim Oceânico da estação de metrô da Afonso Pena. Um minuto depois chega o primeiro metrô com composição da fila de espera feminina. Há um homem dentro do vagão feminino.

2º metrô

Composição da fila de espera é feminina. Não há homens no vagão feminino.

3º metrô

Composição da fila de espera é feminina. Não há homens no vagão feminino.

4º metrô

Composição da fila de espera é feminina. Não há homens no vagão feminino.

5º metrô

Às 17h22, o metrô chega na plataforma. Composição da fila de espera é feminina. Há a presença de um homem dentro do vagão feminino.

6º metrô

Às 17h26, o metrô chega na plataforma. Composição da fila de espera é feminina. Não há homens dentro do vagão. Não há fiscalização.

7º metrô

Composição feminina, mas no último minuto um homem entra com tudo dentro do vagão.

8º metrô

Composição da fila de espera é feminina. Não há homens dentro do vagão. No momento da espera do metrô, no banco que fica em frente à listra rosa, havia uma mulher sentada e dois rapazes que parecem ter menos de 25 anos. No momento da chegada, eles notam que as 3 portas em frente ao banco são de um vagão feminino, aí eles correm para conseguir pegar o misto.

9º metrô

Composição da fila de espera é feminina. Não há homens no vagão feminino.

10º metrô

Composição da fila de espera é feminina. No momento de chegada do metrô, um homem entra na porta do meio do vagão feminino. Ele percebe que o vagão é feminino, e mesmo assim entra. Ele é um homem negro, menos de 30 anos de idade.

11º metrô

Composição da fila de espera é feminina, mas na hora de chegada do metrô, um homem entra com violão e um policial militar com mochila que estava olhando o celular. Eles permaneceram neste vagão. Vale dizer que uma exceção à lei são policiais e agentes de segurança das concessionárias de transportes, que podem permanecer nos vagões femininos desde que estejam fardados e atuando para a fiscalização da norma. Não parecia ser o caso deste policial.

12º metrô

Composição da fila de espera é quase totalmente feminina, mas há um homem negro e alto que entra no vagão. Assim que ele entra, ele percebe que é um vagão exclusivo para mulheres. Ele não tem tempo de sair e entrar no vagão misto. Pelo tipo de reação que ele teve acredito que na próxima estação ele deve sair e entrar no misto.

13º metrô

1 hora de observação externa concluída. Composição da fila de espera do vagão não é totalmente feminina. Há a presença de dois homens com mais de 50 anos. Um deles nota o vagão exclusivo e se direciona ao vagão misto. O outro faz o mesmo. A pesquisadora entra neste vagão para iniciar a observação interna.

Observação Interna

Trecho de Ida (Sentido Jardim Oceânico: Afonso Pena – Botafogo)

A pesquisadora entra às 18h no vagão feminino na Afonso Pena. Nesta estação não há fiscalização. A composição do vagão é totalmente feminina, e assim permanece até a estação da Central. Nota-se a presença de uma mulher trans que entra na estação da Praça Onze acompanhada de uma outra mulher. As mulheres do vagão apenas olham por conta da voz grossa, mas depois desviam. Vale pontuar aqui que em 2017 o governador Pezão permitiu a circulação de mulheres trans no vagão feminino.

Na estação Central, 4 homens entram no vagão, sendo que 2 deles notam que é exclusivo, saem e entram no misto. Os outros dois, de aparentemente mais de 40 anos, permanecem no vagão, mas saem na estação seguinte ao serem avisados por uma jovem de aproximadamente 21 anos. Não noto nenhum tipo de fiscalização no trecho observado.

Trecho de Volta (Sentido Uruguai: Botafogo – Afonso Pena)

Entrada às 18h50 no vagão feminino do metrô de Botafogo. Enquanto estava aguardando a chegada do metrô, a pesquisadora nota que há fiscalização do vagão feminino no sentido Pavuna, na outra plataforma, mas neste sentido (Uruguai), não há. Metrô lota muito. Fica tão lotado que a visualização disponível é só a da porta do meio do vagão. Há fiscalização do vagão na estação do Largo do Machado por um funcionário de metrô. Entrada apenas feminina em todas as estações.

Dia 5 – 11/03, segunda-feira, turno matutino

Observação Externa

1º metrô

Chegada às 06h26 no metrô da Afonso Pena. Atraso para chegar na estação por conta de uma chuva muito forte que alagou muitas ruas. A pesquisadora se posiciona no banco que fica em frente à faixa indicativa. Por conta do atraso e de um compromisso de estágio, a pesquisadora não vai conseguir ficar 1 hora inteira observando externamente. Ela retornará depois para concluir o tempo que restar e o tempo da observação interna. Composição da fila de espera é feminina. Não há homens no vagão feminino.

2º metrô

Uma senhora de pouco mais de 40 anos entra no vagão feminino e é somente ela que estava aguardando o metrô. Às 06h30 chega o metrô na plataforma. Não havia homens dentro do vagão feminino.

3º metrô

Às 06h36 chega o metrô na plataforma. Não há homens dentro do vagão. A composição da fila de espera é de somente 1 pessoa, uma mulher de mais de 45 anos. Na chegada do metrô, uma jovem homossexual e dois senhores passaram direto pelo faixa rosa e entram pelo vagão misto.

4º metrô

Uma senhora de mais de 55 anos se posiciona em frente à faixa indicativa. Uma outra mulher com mais de 35 anos espera em frente à listra rosa. Composição feminina da fila de espera. Um senhor de mais de 60 anos está sentado dentro do vagão feminino.

5º metrô

Composição da fila de espera é de 4 mulheres, com a exceção de 1 homem de pouco mais de 50 anos que entra no vagão feminino.

6º metrô

Com posição da fila de espera somente de mulheres. Quatro mulheres de aproximadamente 35 anos de idade.

7º metrô

Composição da fila de espera é feminina. Não há homens dentro do vagão feminino. Na fila havia um homem aguardando, mas quando ele notou que era exclusivo ele entrou na porta ao lado, que era de vagão misto.

8º metrô

Composição da fila de espera bem maior. Três senhoras mais de 65 anos, e três mulheres de mais de 35 anos. Ainda há poucas pessoas no metrô comparado à quantidade de sempre. Composição interna só de mulheres também.

9º metrô

Composição da fila de espera é feminina. Composição interna também é feminina. A pesquisadora conclui 40min de observação externa às 07h03. Vão ficar faltando 20min para fechar o tempo completo.

10º metrô

Chegada às 08h06 na plataforma para finalizar 20min de observação externa restantes. Composição da fila de espera é feminina. O metrô chega à 08h11min na plataforma. O metrô já está bem lotado, com muitas mulheres em pé. Não há a presença de homens dentro do vagão feminino.

11º metrô

Composição da fila de espera é feminina. Com uma visualização limitada por conta da quantidade de pessoas, a pesquisadora não vê homens dentro do vagão.

12º metrô

Composição da fila de espera é feminina. Algumas pessoas descem a escada no momento que o metrô para na plataforma, um deles é um homem que nota que a porta em frente à escada é uma porta do vagão feminino, assim ele resolve entrar no misto.

13º metrô

Composição da fila de espera é feminina e a composição interna também. Este é o metrô que a pesquisadora entra às 8h25min para fazer 1h de observação interna.

Observação Interna – Turno Matutino

Trecho de Ida (Sentido Jardim Oceânico: Afonso Pena – Botafogo)

Entro às 08h26min no vagão da Afonso Pena, que tem composição totalmente feminina e permanece assim durante todo o trecho. Sem fiscalização até a estação Central, onde há o esquema das hastes organizadoras de fila controladas por funcionários do metrô. Na estação Presidente Vargas entra uma senhora com um menino de 8 anos.

Trecho de Volta (Sentido Uruguai: Botafogo – Afonso Pena)

O vagão tem composição feminina nos seus últimos 14 minutos de funcionamento e permanece assim até a estação Central, quando o relógio marca 09h05min e um homem entra no vagão.

Dia 5 – 11/03, segunda-feira, turno noturno

Observação Externa

1º metrô

A pesquisadora chega às 17h35 na plataforma sentido Jardim Oceânico no metrô da Afonso Pena. O metrô já está funcionando há 35 minutos. Pela primeira vez nota-se a presença de um funcionário do metrô, um fiscal do vagão feminino. Ele fica posicionado mais ou menos encostado em frente à faixa indicativa rosa. Na chegada do metrô na plataforma, o fiscal orienta

um rapaz que estava esperando em frente à faixa rosa. Ele parece orientá-lo, fazendo gestos mostrando a listra rosa e orientando que ele entrasse no vagão misto. Após isso, ele verifica se tem algum homem no vagão feminino e inclusive coloca a cabeça para dentro e olha para os dois lados. Ele nota a presença de um homem e pede sua retirada e direciona este homem para o misto.

2º metrô

O metrô chega na plataforma e a composição da fila é 100% feminina. Não há a presença de homens no vagão feminino. O fiscal que estava no metrô de nº1, já não está mais na plataforma, ele parece ter subido para o outro andar.

3º metrô

O metrô chega na plataforma e a composição da fila é 100% feminina. Nota-se a presença de um homem dentro do vagão. Havia um grupo de universitários de 5 pessoas, sendo que 4 eram jovens mulheres e 1 jovem rapaz. Antes da chegada do metrô eles estavam no aguardando próximos à listra rosa, mas assim que o mesmo chegou, o rapaz se dirigiu ao misto e as meninas, ao exclusivo. O fiscal até este momento não retornou à plataforma.

4º metrô

O metrô chega na plataforma e assim que as portas se abrem um homem deixa o vagão feminino e troca para o misto. Há a presença de um menino dentro do vagão também, em pé, mas desacompanhado. Vale dizer que é permitido a presença de meninos no vagão feminino quando estes estiverem acompanhados da mãe e possuírem até 13 anos de idade.

5º metrô

O metrô chega na plataforma e a composição da fila de espera é 100% feminina. Não se percebe a presença de homens dentro do vagão deste metrô que chega na plataforma.

6º metrô

O metrô chega na plataforma e a composição da fila de espera é 100% feminina. O metrô está começando a lotar e a pesquisadora não consegue ter uma visualização completa, mas nota a presença de um menino com menos de 12 anos em pé no vagão.

7º metrô

Na espera deste metrô de nº 7, às 18h06min, chega um fiscal na plataforma, diferente daquele que estava às 17h35min fiscalizando antes. Ele se comunica através de rádio. Entre a saída daquele primeiro fiscal e a chegada deste segundo, passaram-se 30 minutos. Dentre as pessoas que estão aguardando próximas à faixa rosa, há uma mulher de cabelos enrolados que senta ao lado da pesquisadora. Ela está com uma camisa preta com os dizeres: “Lute como uma garota!”. O metrô chega na plataforma e a composição da fila de espera é 100% feminina. Um senhor parecia querer entrar no vagão feminino, mas ele nota que tem um fiscal, fica sem saber o que fazer e o fiscal o orienta a entrar no misto.

8º metrô

O metrô chega na plataforma, o fiscal nota que um homem entra no vagão feminino e fala bem alto, gritando, que o vagão é das mulheres. O rapaz, que aparenta ter menos de 35 anos, faz um gesto de que vai sair do vagão, mas logo as portas se fecham. O fiscal orienta que ele troque na estação seguinte.

9º metrô

A composição não é 100% feminina na fila de espera, pois haviam 2 senhores esperando para entrar no vagão feminino. Um desses senhores era negro, usava um chapéu e tinha em torno de 64 anos. O outro era um homem de aparentemente mais de 35 anos. O fiscal gritou duas ou três vezes informando que o vagão é feminino, mas não deu tempo de eles entrarem no vagão misto, então eles perderam este metrô e precisaram aguardar pelo metrô seguinte.

10º metrô

O fiscal sobe e o metrô acaba de chegar. Composição da fila de espera é 100% feminina. Não há a presença de homens no vagão feminino deste metrô que chega. Os dois fiscais descem novamente e checam um problema de funcionamento do elevador, deixando a fiscalização do vagão feminino de lado por uns minutos.

11º metrô

O fiscal do vagão feminino retorna para a plataforma. Composição da fila de espera é quase totalmente feminina. O fiscal orienta um rapaz negro que parecia estar vindo do trabalho a entrar no misto. Ele estava aguardando em frente à faixa rosa.

Observação Interna – Turno Noturno

Trecho de Ida (Sentido Jardim Oceânico: Afonso Pena – Botafogo)

Vagão com composição 100% feminina. Não há a presença de homens. Não há fiscalização no metrô da Estácio. A caminho da estação da Glória, passa uma mensagem gravada em português e inglês informando que o carro é das mulheres, e que elas merecem ser respeitadas. A caminho da estação de Botafogo, a pesquisadora levanta, pois, sua estação de desembarque é a próxima e, como o vagão estava lotado, era melhor começar a se direcionar para a porta de saída.

É neste momento que a pesquisadora percebe um tumulto ocorrendo dentro do vagão em frente à porta de saída. Uma mulher que aparentava ter pouco mais de 35 anos, estrangeira, pois falava espanhol, se incomoda com a presença de um homem dentro do vagão. Este homem, que parecia ter pouco mais de 38 anos de idade, estava acompanhado da esposa e mais 3 filhos pequenos (2 meninas e 1 menino, os 3 com menos de 9 anos de idade). Quando a pesquisadora chega próximo à porta, escuta a estrangeira falar: “Moço! Moço, tem que sair, tem que respeitar. Você sabe o que é o respeito?” Ele responde: “Eu já tô chegando, eu já vou descer”. Ela diz apontando para as crianças: “Você precisa ensinar a sua filha e a sua outra filha a ter respeito por elas mesmas”. Ela percebe a presença de outro homem no vagão, aponta para a placa e diz: “Moço, tem que sair. Você sabe ler?”. Este homem simplesmente apenas olha fixamente para a cara dela, como se ela estivesse falando algo de outro mundo, ou como se o que ela estivesse dizendo não fosse importante.

Ela se volta para o homem acompanhado da esposa e dos filhos e diz: “É muito feio que você não possa respeitar o direito de sua filha”. A esposa responde: “Nós somos de fora, a gente não sabia”. O marido diz: “Desculpe, desculpe, a gente não sabia. A gente não conhece nada.” A estrangeira responde: “Se você está em outra cidade, você precisa ler o cartaz.” A esposa responde: “Tá bom, já entendemos agora, tá?” O marido confirma: “Tá bom, você já explicou, você já falou.” A estrangeira responde: “E aí, o que é que você faz?”. A esposa: “Da próxima vez a gente faz certinho, a gente já entendeu. É a primeira vez que a gente tá andando nisso, a gente não sabia. Você já falou 10 vezes.” O homem diz: “Você já falou demais.” A estrangeira diz, apontando para uma das filhas dele: “Não, mas é um respeito para ela”. A esposa diz: “É, é respeito sim, mas nós já estamos chegando, a gente não sabia.” Uma das meninas começa a chorar e a estrangeira diz: “Mas não chora meu amor, não chora, é respeito. Se teu pai não te defende pelo direito que você tem, uma mulher tem que ensinar a ele que se tem que valorar o respeito”. Quando chega na estação de Botafogo, um fiscal coloca a cabeça para dentro, vê a presença do homem e pede para ele se retirar. Uma mulher no fundo do vagão percebe a

presença do fiscal e diz: “Se não tirar ele, ele não vai sair”. Uma outra mulher diz: “Calma, gente, eles estão com criança.” O menino filho do casal é o primeiro sair, mas o metrô começa a apitar sinalizando que fechará as portas, e o menino acaba sendo separado dos pais e das irmãs, que permanecem na composição. Nesse momento, percebendo o que ocorreu e o sufoco da mãe, todas as mulheres começam a falar ao mesmo tempo entre si a respeito do ocorrido. A estrangeira diz para a mãe perguntar para o policial se ele pode se comunicar com o policial da outra estação, para então ela saber o que faz. Na estação seguinte, os pais e as 2 crianças desembarcam e, auxiliados por outras mulheres que também desembarcaram naquela estação, vão atrás de um segurança para se comunicar com o da estação de Botafogo para encontrar seu filho. Durante e após a saída do casal, as mulheres começam a falar ainda mais. Umas pedem calma, outra diz que não precisava de tudo aquilo, outra diz que podiam ter deixado, porque eles estavam com 3 crianças. Outra, uma jovem de menos de 26 anos, diz que era só o homem ter saído na primeira vez que foi avisado, que nada disso teria acontecido. Outras 3 concordam com ela.

A pesquisadora finalizaria a observação na estação de Botafogo, mas tendo em visto o ocorrido, optou-se por continuar no vagão até o trecho final daquela linha, que seria a estação de General Osório. Na estação da Cardeal Arcoverde, um homem que parece ser estrangeiro tenta entrar no vagão, umas duas mulheres fazem um coro dizendo: “Sai, sai, sai!”. Ele se direciona para outro vagão, um misto. Uma jovem então diz: “Tá, mas ele é gringo. Deve estar achando que a gente estava rejeitando-o.” A estrangeira responde: “Eu também sou estrangeira”. Na estação seguinte, na Siqueira Campos, várias mulheres que presenciaram o acontecido acabam desembarcando e novas entram.

O desembarque é feito na estação General Osório e há a presença de fiscais do vagão feminino, nos dois sentidos. Quando o metrô sentido Uruguai chega na plataforma, aparecem 2 fiscais que entram no vagão para ver se tem algum homem e saem. Há a presença de um homem de pouco mais de 40 anos, eles solicitam a retirada dele e ele sai. Dentro do metrô, umas das mulheres está se queixando da presença do homem que acabou de se retirar com o pedido dos policiais. Ela é loira e parece ter pouco mais de 28 anos. Ela diz que quando foi avisá-lo, ele disse que tinha entrado no errado, mas que ele não trocou de vagão, somente quando o fiscal daquela estação solicitou. “Quando vê o guarda eles ficam mansinhos”, diz ela.

Na estação do Cantagalo há 1 fiscal. Um homem entra no vagão feminino, ele é um senhor. A mesma mulher fica olhando para ver o que ele vai fazer, mas na estação seguinte ele muda para o vagão misto sem precisar ser avisado que deveria. Há fiscalização na Siqueira Campos, mas há na Cardeal Arcoverde. O metrô começa a ficar mais lotado. Em Botafogo há

a presença de um fiscal. Não há a presença de fiscal no Flamengo. No Largo do Machado há um fiscal, mas o mesmo não pode ser dito quanto às estações Cinelândia, Carioca, Uruguaiana e Presidente Vargas. Na Central há 2 fiscais em frente à listra rosa de olho no vagão feminino. Já nas últimas estações da composição, Praça Onze, Estácio e Afonso Pena, não há fiscalização.

Dia 6 – 12/03, segunda-feira, turno matutino

Observação Externa

1º metrô

Chegada na plataforma sentido Jardim Oceânico do metrô da Afonso Pena. Posicionamento num banco em frente à faixa indicativa do vagão feminino. O metrô que chega na plataforma tem composição de espera para entrada no vagão feminino 100% de mulheres. Com a visualização externa é possível perceber que não há homens dentro da composição que chega. Sem fiscalização de funcionários do metrô.

2º metrô

Nota-se uma senhora em pé em frente à listra rosa, em frente à porta do meio de entrada no vagão feminino. Um senhor passa direto pela faixa indicativa e senta num banco em frente ao embarque especial de idosos. Um casal de idosos chega na plataforma e para em pé em frente à listra rosa, eles parecem conversar a respeito da faixa indicativa, pois olham para ela. Eles parecem estar decidindo se ficam esperando ali ou não. A esposa puxa o marido pela mão em direção ao vagão misto e eles então acabam optando por esperar próximo ao embarque especial. O metrô chega na plataforma e, do lado, é possível notar um homem dentro do vagão feminino. A espera em frente à porta é 100% feminina. São 06h34 e o metrô está começando a ficar mais lotado.

3º metrô

O metrô chega na plataforma. A composição é unicamente feminina para entrada no vagão. Os homens que estava aguardando deste lado da plataforma entraram todos no vagão misto especial. Um rapaz jovem com menos de 25 anos desce as escadas e chega na plataforma com o metrô já lá. Ele entra no misto. Não havia nenhum homem dentro do vagão feminino neste metrô que chegou.

4º metrô

O metrô chega na plataforma. Composição de gênero mista na fila de espera para entrada no vagão feminino, pois há um jovem com menos de 30 anos na fila. Assim que as portas se abrem e ele coloca o primeiro pé para entrar, uma senhora de pouco mais de 58 anos de idade, tatuada, de óculos de grau, que estava aguardando quando a porta se abriu chama a atenção dele (pois ele estava com fone de ouvido) e informa que o vagão é feminino e que ele deve entrar na porta ao lado do vagão misto e ele assim o faz.

5º metrô

O metrô chega na plataforma. Composição da fila de espera 100% feminina. Nota-se a presença de um senhor sentado na cadeira de idosos dentro do vagão feminino. Um homem que acaba de chegar na plataforma, entra no vagão misto e não no feminino, mesmo este último sendo mais próximo da escada. Sem fiscalização na estação, mesmo já tendo quase 1 hora de funcionamento do vagão feminino.

6º metrô

O metrô chega na plataforma. Composição da fila de espera para entrada no vagão é totalmente feminina.

7º metrô

O metrô chega na plataforma. Composição da fila de espera para entrada no vagão é totalmente feminina. Nota-se a presença de um jovem rapaz com boné e fone de ouvido e mexendo no celular sentado dentro do vagão feminino. Ele parece ter aproximadamente 26 anos de idade.

8º metrô

O metrô chega na plataforma. Composição da fila de espera para entrada no vagão é totalmente feminina. Não há a presença de homens dentro do vagão neste metrô.

9º metrô

O metrô chega na plataforma. Composição da fila de espera para entrada no vagão é unicamente feminina. Não há homens dentro do vagão deste metrô.

10º metrô

O metrô chega na plataforma. Composição da fila de espera para entrada no vagão é unicamente feminina. A composição interna do vagão também é totalmente feminina.

Observação Interna – Turno Matutino

Trecho de Ida (Sentido Jardim Oceânico: Afonso Pena – Botafogo)

Vagão com composição 100% feminina. Ele é aberto, o que permite a circulação de pessoas internamente. Na Central, entra uma mulher com seu filho de aproximadamente 8 anos de idade. Nesta estação entra um grande número de pessoas. Um fiscal é responsável por controlar a fila das mulheres para entrada no vagão com o apoio de hastes organizadoras de fila.

Não há fiscalização nas estações Uruguaiana, Carioca, Cinelândia, Glória, Largo do Machado, Flamengo e Botafogo. Apesar disso, durante todo o trecho, da estação Afonso Pena até a estação de Botafogo, não houve entrada de homens no vagão. Como o metrô está lotando muito nesses dias, a pesquisadora não consegue sentar dentro do vagão, nem fazer anotações no caderno.

Trecho de Volta (Sentido Uruguai: Botafogo - Afonso Pena)

Desde a entrada no vagão em Botafogo, até a estação da Afonso Pena, não entram homens, e não foi percebido nenhum tipo de fiscalização nas estações.

Dia 6 – 12/03, segunda-feira, turno noturno

Observação Externa

1º metrô

A pesquisadora chega e se posiciona no banco em frente à listra rosa do vagão feminino. Há fiscalização feita por um funcionário do metrô. O primeiro metrô chega na plataforma e nota-se a presença de 3 homens dentro do vagão feminino. O segurança teve que falar duas vezes, bem alto, para conseguir chamar a atenção dos homens, e informa-os que eles devem trocar na estação seguinte, visto que as portas do metrô já estavam fechando.

2º metrô

O metrô chega na plataforma. A composição da fila de espera em frente ao vagão feminino é composta apenas por mulheres, bem como internamente também.

3º metrô

O metrô chega na plataforma. A composição da fila de espera é 100% feminina e também não há a presença de homens dentro do vagão.

4º metrô

O metrô chega na plataforma. A composição da fila de espera é 100% feminina. Logo que as portas se abrirem, um homem chega na plataforma, faz menção de entrar, mas o fiscal fez um sinal com o dedo apontando para a porta do vagão misto. O homem entra no misto conforme orientado pelo fiscal.

5º metrô

O metrô chega na plataforma. A composição da fila de espera é 100% feminina. Na hora que as portas se abrem, um rapaz entrou, fez um sinal de “ok”, com o polegar levantado para o fiscal do metrô. O fiscal devolve o sinal de “ok”. A pesquisadora não percebeu nenhum tipo de comunicação oral, somente gestual. O fiscal não tomou nenhuma ação, pois já havia dado esse sinal. Vale dizer que o vagão era internamente fechado.

6º metrô

O metrô chega na plataforma. A composição da fila de espera é 100% feminina. Entretanto, há a presença de um homem dentro do vagão. Esse homem parecia ser homossexual. Na hora que as portas se abrirem, sem precisar de orientação do fiscal, ele sai do vagão feminino e entra no misto.

7º metrô

O metrô chega na plataforma. Composição da fila de espera é 100% feminina. Não há a presença de homens dentro do vagão.

8º metrô

O metrô chega na plataforma. É o primeiro metrô da observação em que não consta fiscalização externa na plataforma. O fiscal não está mais em frente ao vagão feminino. Talvez por esta razão, este metrô tenha uma composição da fila de espera mista. Um jovem de menos de 25 anos, homossexual, entra a porta do vagão do meio, e fica em pé mexendo no celular. Uma das senhoras que está sentada em frente ao local em que ele está em pé dentro do vagão,

olha para ele com um olhar repressivo, mas ele não presta atenção, pois está olhando o celular o tempo todo. Nada mais acontecesse nos momentos que se presencia antes das portas se fecharem.

9º metrô

O metrô chega na plataforma. Composição 100% feminina da fila de espera. No momento de abertura das portas do metrô, um homem de pouco mais de 40 anos, chega e fica bem em frente ao vagão feminino. Ele nota que é rosa, exclusivo para mulheres, e se direciona para entrada no vagão misto.

10º metrô

O metrô chega na plataforma. Nesse momento, um outro fiscal, diferente do anterior, entra no vagão feminino deste metrô que chega na plataforma. A plataforma ficou pouco mais de 15 minutos sem fiscalização durante essa troca de um fiscal para outro. O fiscal percebe a presença de um homem dentro do vagão e solicita que ele se retire. Esse homem se retira, mas não consegue entrar a tempo no vagão misto, pois as portas se fecham. Ele passa ao lado do fiscal, não reclama diretamente ao fiscal, mas fica reclamando em voz baixa, mas a pesquisadora não consegue ouvir.

11º metrô

O metrô chega na plataforma. A composição da fila de espera para entrada no vagão é 100% feminina. A pesquisadora finaliza 1 hora de observação externa e entra neste metrô de número 11 para fazer 40 minutos de observação interna do vagão.

Observação Interna – Turno Noturno

Trecho de Ida (Sentido Jardim Oceânico: Afonso Pena – Botafogo)

Às 19h07 a pesquisadora entra no vagão feminino no metrô sentido Jardim Oceânico no metrô da Afonso Pena. A composição interna do metrô é inteiramente feminina. No metrô da Estácio e da Praça Onze, não há fiscalização nenhuma. Um jovem com menos de 8 anos entra acompanhado da mãe na estação da Praça Onze.

O metrô chega na estação da Central às 19h15. Não há hastes organizadoras de fila neste sentido, nem fiscais do metrô. Entrada somente de mulheres nesta estação. Um jovem de pouco mais de 25 anos entra pela porta do meio do vagão, nota que é exclusivamente feminino e sai.

Por conta de imprevistos, a pesquisadora iniciou a observação interna um pouco mais tarde do que o normal. Ao invés de realizar a observação nas 2 primeiras horas de funcionamento do metrô, será nas 2 últimas.

Há bem menos pessoas dentro do vagão. Pela primeira vez na estação da Uruguaiana, há a entrada de um senhor de pouco mais de 70 anos de idade, mas a visualização do sujeito é perdida por terem entrado muitas pessoas no metrô nesta estação. Na estação da Carioca não há fiscalização. A pesquisadora tem a visualização total reduzida para 1 das 3 portas de entrada do vagão feminino, pois o metrô fica bem cheio.

Na estação da Cinelândia também não há fiscalização. Dois homens entram no vagão feminino nesta estação. Um deles é um senhor de pouco mais de 70 anos. O outro homem parece ter pouco mais de 40 anos. Na Glória fica bem mais lotado nesta estação e a pesquisadora perde a visualização da composição do vagão e das entradas nas portas do vagão, pois o metrô vai ficando cada vez mais lotado.

Na estação do Catete, não há a presença de fiscais nem a entrada de homens no vagão pela única porta em que a pesquisadora consegue visualizar. O senhor que havia entrado na estação da Uruguaiana continua no vagão feminino. As mulheres não olham nem parecem se incomodar com a presença dele. No Largo do Machado também não há fiscalização.

No Flamengo não há a presença de fiscais nesse sentido. O mesmo pode ser dito da estação de Botafogo. Após 22 minutos de observação, a pesquisadora desembarca na estação de Botafogo e nota que os vagões mistos estão completamente lotados, com pessoas espremidas na porta do vagão.

Trecho de Volta (Sentido Uruguai: Botafogo - Afonso Pena)

Diferente do sentido Jardim Oceânico, há a presença de um fiscal na plataforma em que passa o metrô sentido Uruguai. Vale dizer que nesta plataforma também passa o metrô da outra linha, sentido Pavuna, que costuma ser bem lotado por conta da movimentação, principalmente nos horários de pico.

O metrô chega às 19h35min na plataforma. O vagão tem uma composição interna inteiramente feminina. Na estação do Flamengo não há fiscalização nem entrada de homens no vagão feminino. Neste trecho e neste sentido, é a primeira estação dessa observação em que se nota a presença de fiscalização. Não há a presença de homens no vagão. Nas estações do Catete, Glória e Cinelândia não há fiscalização na plataforma nem entrada de homens no vagão feminino.

Até a estação da Glória, a pesquisadora estava em pé. Um lugar fica vago e a pesquisadora se senta para conseguir observar melhor. No metrô da Carioca há fiscalização. O fiscal acompanha a entrada das mulheres, e confere por fora do vagão para verificar se algum homem está dentro do mesmo. Nas estações da Uruguaiana e da Presidente Vargas, a pesquisadora perde não a visualização da plataforma por conta da entrada de um grande número de mulheres e, por isso, não pode afirmar a presença ou não de fiscalização. Na Central não há fiscalização, a pesquisadora consegue observar porque muitas pessoas desembarcam nesta estação.

No último segundo de fechamento das portas do vagão feminino, um homem entrou correndo na porta de entrada do meio. É um jovem de menos de 16 anos também entra no vagão e nota que é feminino, mas mesmo assim permanece dentro do vagão em pé e olhando o celular. Duas mulheres que pareciam ser amigas e estavam conversando há um bom tempo, assim que o homem entra com tudo, elas param e encaram, mas logo depois ignoram e voltam a conversar sobre um assunto qualquer.

Na Praça Onze não há fiscalização. O sujeito que entrou na estação da Central, não troca de vagão, o jovem permanece no vagão feminino olhando o celular. Ele não aproveitou a oportunidade de trocar na estação da Praça Onze. Há fiscalização na estação da Estácio e assim que as portas se abrem, o fiscal solicita a retirada do rapaz do vagão feminino e pede para ele trocar para o misto e assim ele o faz, somente com a intervenção do fiscal, e na estação seguinte, pois não havia tempo de realizar a troca naquela. A pesquisadora desembarca na estação da Afonso Pena.

Dia 7 – 18/03, segunda-feira, turno matutino

Observação Externa

1º metrô

A pesquisadora chega à 07h35 da manhã no metrô da Estácio, na plataforma sentido Uruguai, pois teve que chegar no estágio excepcionalmente às 07h, e agora saiu para fazer a observação da manhã. O posicionamento é feito em frente à listra rosa. A pesquisadora vai desembarcar para que possa iniciar a observação externa na estação da Afonso Pena, o que foi predefinido na metodologia.

A estação da Estácio já não era uma boa opção para observação por conta do espaço pequeno para observação no lugar onde fica a entrada para o vagão feminino. O metrô chega

na plataforma da Estácio e a composição da fila de espera é feminina, bem como a composição interna.

O desembarque é feito na estação da Afonso Pena, às 07h40min da manhã. Nesse momento já há um maior volume de pessoas circulando, tendo em vista que a observação externa geralmente tem sido iniciada pouco depois das 06h da manhã, e não depois das 07h, como é o caso de hoje.

1º metrô

A pesquisadora se posiciona sentada num banco que fica em frente à faixa indicativa do vagão feminino. Um senhor, negro, com um chapéu da escola de samba da Mangueira, também senta nesse mesmo banco e aguarda junto com outras mulheres que também estavam aguardando naquele ponto.

Quando o metrô chega na plataforma, as mulheres se levantam e se direcionam para a porta de entrada do vagão feminino. O senhor de chapéu nota que é rosa e corre para entrar no vagão misto. Neste vagão que chega, não há a presença de homens.

2º metrô

No aguardo do metrô de número 2, a pesquisadora nota um funcionário do metrô chegando na plataforma, mas ele parece estar indo resolvendo algum assunto na plataforma, mas que não tem a ver com a fiscalização do vagão feminino.

O metrô chega na plataforma e tem somente mulheres na composição da fila de espera. Quando as portas se abrem, um homem de aproximadamente 30 anos, negro, com mochila nas costas, entra no vagão, mesmo percebendo que é feminino. Não noto nenhuma reação das mulheres, seja com palavras ou gestos.

3º metrô

O metrô chega na plataforma. A composição é de maioria feminina, pois há um homem que entra no vagão. Não foi possível notar a reação das mulheres que estavam nessa composição. Não há nenhum tipo de fiscalização na plataforma.

4º metrô

No aguardo do quarto metrô, todos os homens que chegam na plataforma e vão para o lado em que ficam os vagões femininos, passam direto pela listra rosa e se posicionam em frente

ao embarque especial misto. O metrô chega na plataforma. A composição de espera da fila é 100% feminina. Não há homens dentro do vagão.

5º metrô

O metrô chega na plataforma e a composição da fila de espera para entrada no vagão é inteiramente feminina. Não há a presença de homens dentro do vagão.

6º metrô

O metrô chega na plataforma. A composição da fila de espera é totalmente feminina. Não há homens dentro do vagão.

7º metrô

O metrô chega na plataforma. A composição da fila de espera é totalmente feminina. Não há homens dentro do vagão.

8º metrô

O metrô chega na plataforma. A composição da fila de espera para entrada no vagão é totalmente feminina. Não há homens dentro do vagão.

9º metrô

Dois funcionários uniformizados do metrô ficam próximos à lanchonete e das catracas de passagem para o metrô, mas não estão na plataforma, nem fiscalizando o vagão em nenhum dos sentidos. A composição da fila de espera entrada no vagão é mista, pois há um homem aguardando em frente à listra rosa, no entanto, no momento de chegada do metrô, ele nota que é feminino e corre para entrar no vagão misto.

10º metrô

O metrô chega na plataforma e a composição da fila de espera é mista, pois há um homem que aguarda e entra no vagão feminino. A observação externa é finalizada às 08h30. A pesquisadora entra na porta do meio de entrada para o vagão feminino.

Observação Interna – Turno Matutino

Trecho de Ida (Sentido Jardim Oceânico: Afonso Pena – Botafogo)

A pesquisadora inicia a observação interna às 08h30, quando entra pela porta do meio do vagão feminino. Um homem entra junto no vagão exclusivo na Afonso Pena. A composição interna antes da entrada desse homem era 100% feminina. Não há fiscalização na Afonso Pena, nem na Estácio. Só há mais 30 minutos de funcionamento do vagão. Mais um homem entra no vagão na estação da Praça Onze, que também não possui fiscalização.

Na estação da Central entram muitas mulheres, empurrando para conseguir entrar, muitas mulheres que já estavam no vagão reclamam bastante. Havia hastes organizadoras de fila na Central e um funcionário do próprio metrô controlando a liberação da passagem. Não há fiscalização nas estações da Presidente Vargas, Uruguaiana, Carioca e Cinelândia. Como o metrô lota muito, a pesquisadora perde a visualização dos dois homens que entraram no vagão nas primeiras estações do trecho.

Na estação da Glória, há um funcionário do metrô fiscalizando o vagão feminino. Ele orienta que um dos homens que havia entrado antes se retire, e o sujeito assim o faz. A estação do Catete não possui fiscalização, assim como no Largo do Machado e no Flamengo. Na estação de Botafogo nota-se a presença de funcionários do metrô, mas eles não necessariamente fiscalizam o vagão feminino em si. A observação interna no sentido Jardim Oceânico é finalizada, e a pesquisadora desembarca no Flamengo e troca para a plataforma sentido Uruguai.

Trecho de Volta (Sentido Uruguai: Botafogo - Afonso Pena)

Faltam mais 5 minutos para acabar o período de funcionamento do vagão feminino. A pesquisadora entra pela porta do meio do vagão feminino. Há menos pessoas do que no sentido Jardim Oceânico. A composição interna é feminina. Como são os últimos minutos de funcionamento do vagão, a pesquisadora acredita que encontrará ainda menos fiscalização do que o que foi encontrado no sentido oposto.

Não há fiscalização na estação do Flamengo, Largo do Machado, Catete. O horário de término do funcionamento da exclusividade do vagão é 9 horas da manhã. Esse horário chega na altura da estação da Glória. Na Cinelândia é que ocorre pela primeira vez a entrada de um homem no vagão, é um senhor de pouco mais de 55 anos.

Na estação da Central, mesmo que o funcionamento do vagão feminino tenha terminado, ainda há hastes organizadores de fila onde as mulheres se posicionam aguardando para entrar no metrô. A acesso continua sendo controlado por funcionário do metrô, assim como ocorreu no sentido anterior.

A pesquisadora desembarca na estação da Estácio após completar 37 minutos de observação interna do vagão feminino, sendo que nos últimos 12 minutos o funcionamento do vagão exclusivo já havia finalizado. Não houve fiscalização durante todo o trecho no sentido Uruguai.

Dia 8 – 18/03, segunda-feira, turno noturno

Observação Externa

1º metrô

A pesquisadora chega às 17h22 na plataforma sentido Jardim Oceânico no metrô da Afonso Pena. O metrô de número 1 chega na plataforma e a composição da fila de espera para entrada no vagão é totalmente feminina. Não há a presença de homens dentro do vagão que chegou. A pesquisadora sai cedo neste dia e nota só depois que esqueceu o carregador do celular. Por esta razão, está com 8% de bateria. Isto pode influenciar no período de observação.

2º metrô

O metrô de número 2 chega na plataforma. A composição da fila de espera para entrada no vagão feminino é de mulheres, inclusive entra uma senhora com um carrinho e uma bebê dentro. Antes da chegada do metrô na plataforma, havia um homem sentado ao lado da pesquisadora no banco que fica em frente à listra rosa, mas no momento da chegada, ele se direciona para a entrada de um vagão misto. Um fiscal chega na plataforma, é um segurança funcionário do metrô.

3º metrô

O metrô de número 3 chega na plataforma. A composição da fila de espera em frente à listra rosa é 100% feminina, entre mulheres e meninas. O fiscal permanece na plataforma. Não há homens dentro do vagão deste metrô.

4º metrô

O metrô de número 4 chega na plataforma. A composição da fila de espera em frente à listra rosa é feminina.

5º metrô

O metrô de número 5 chega na plataforma. A composição da fila de espera em frente à faixa rosa é feminina. Até o momento, o fiscal permanece vigiando.

6º metrô

Neste momento o gravador de áudio da pesquisadora é interrompido porque o celular recebeu uma ligação. Logo em cedo a gravação é reestabelecida. O metrô de número 6 chega na plataforma e a composição da fila de espera em frente à listra rosa é feminina. Não há homens dentro do vagão que chega. Um homem desce as escadas e chega na plataforma já com o metrô avisando com um som que as portas se fechariam, ele vai com pretensão de entrar no vagão feminino, mas assim que ele olha o fiscal, desiste, e nem mesmo corre. Vai para o lado misto e fica aguardando o próximo metrô.

7º metrô

O metrô de número 7 chega na plataforma. A composição da fila de espera em frente à faixa indicativa é feminina. Não há a presença de homens dentro do vagão deste metrô. O fiscal continua na posição dele próximo à faixa rosa.

8º metrô

O metrô de número 8 chega na plataforma. A composição da fila de espera em frente à listra rosa é feminina. O fiscal continua presente.

9º metrô

O metrô chega na plataforma. A composição da fila de espera em frente à faixa indicativa é mista, pois há um homem aguardando em frente à faixa indicativa. Ele parece ser jovem, com menos de 32 anos, homossexual. Ele está conversando com uma das mulheres que estão sentadas no banco em frente à primeira porta de entrada do vagão. Quando o metrô chega na plataforma, ele se dirige para a entrada do vagão misto.

Conforme informado na primeira observação, a pesquisadora estava com pouca bateria, e nesse momento ela acaba pouco antes de completar 1 hora inteira de observação externa. Como não há material para registro escrito, a pesquisadora neste período da noite faz somente a observação externa.

Dia 8 – 19/03, terça-feira, turno matutino

Observação Externa

1º metrô

A pesquisadora chega às 06h19 na plataforma sentido Jardim Oceânico do metrô da Afonso Pena para iniciar a observação externa. O posicionamento é feito sentada no banco que fica em frente à faixa rosa, próximo de onde a primeira porta do vagão feminino se abre. O metrô de número 1 chega na plataforma e a composição da fila de espera é totalmente composta por mulheres. Não há a presença de homens dentro do vagão. Não há fiscalização do vagão feminino nesta primeira observação.

2º metrô

O metrô de número 2 chega na plataforma. A composição da fila de espera para entrada no vagão feminino é totalmente feminina. Não há a presença de homens dentro do vagão feminino deste metrô que chega agora. Ainda sem fiscalização.

3º metrô

O metrô de número 3 chega na plataforma. A composição da fila de espera para entrada no vagão feminino é só de mulheres. No momento que o metrô está com as portas abertas, um homem chega ofegante na plataforma, mas entra no vagão misto. Não há homens dentro do vagão feminino deste metrô que chegou.

4º metrô

O metrô de número 4 chega na plataforma. A composição da fila de espera é mista, pois um homem aguarda atrás da listra rosa. Quando o metrô vai parando ele nota que é exclusivo de mulheres, pois olha umas duas vezes para a porta com a placa rosa, e se direciona para a entrada no vagão misto. Não há a presença de homens dentro do vagão.

5º metrô

O metrô de número 5 chega na plataforma. A composição da fila de espera é feminina. Há um homem dentro do vagão feminino deste metrô que chegou. Dois homens chegam na plataforma na hora que o metrô está parando, mas eles entram pelo vagão misto.

6º metrô

O metrô de número 6 chega na plataforma. A composição da fila de espera é feminina. Há um homem, um senhor, sentado no banco de idosos, dentro do vagão feminino. Todos os homens que estavam aguardando o metrô, entraram no misto, bem como aqueles que chegaram na plataforma no momento que o metrô estacionava e abria suas portas. Completa-se a primeira hora de observação.

7º metrô

O metrô de número 7 chega na plataforma. A composição da fila de espera em frente à listra rosa é mista, pela segunda vez. Dois homens entram no vagão feminino, na terceira porta de entrada, e lá ficam. Não foi possível notar a reação das mulheres de dentro do vagão no momento em que eles entram.

8º metrô

O metrô de número 8 chega na plataforma. A composição da fila de espera em frente à faixa rosa é totalmente feminina. Não há homens dentro do vagão feminino neste metrô que chegou.

9º metrô

No aguardo do metrô de número 9. Só há mulheres em frente à listra rosa. Todos os homens que chegam na plataforma do lado onde fica o vagão feminino, passam direto pela listra rosa e aguardem em frente ao embarque especial exclusivo de idosos e cadeirantes. O metrô chega na plataforma e a composição da fila de espera é totalmente feminina. Três pessoas saem do vagão feminino. Um homem de paletó, uma mulher com vestido de noiva e um outro homem que parecia ser um fotógrafo. Eles entram na porta seguinte, do vagão misto. Eles pareciam estar indo fazer alguma filmagem.

10º metrô

O metrô de número 10 chega na plataforma. Um homem entra no vagão feminino. É um jovem negro, que aparenta ter menos de 21 anos, ele está com um skate na mão. Antes de entrar ele estava sentado no banco de espera que fica em frente à faixa rosa. Quando o metrô chega ele olha para a porta rosa, mesmo assim entra no vagão. Ele se movimenta dentro do vagão, mas como o metrô dá a partida, a pesquisadora não consegue ver se ele se direciona internamente para o misto ou não.

Havia um outro homem também aguardando em frente à listra rosa, mas este homem entra no vagão misto quando o metrô chega na plataforma. Todos os demais homens que estavam aguardando deste lado da plataforma, assim como nas observações anteriores, os homens entram no vagão especial exclusivo, que é misto.

11º metrô

O metrô chega na plataforma e a composição da fila de espera em frente à listra rosa é totalmente feminina. A pesquisadora entra nesta composição para iniciar a observação interna.

Observação Interna – Turno Matutino

Trecho de Ida (Sentido Jardim Oceânico: Afonso Pena – Botafogo)

A pesquisadora entra no vagão feminino no sentido Jardim Oceânico na Afonso Pena. Nesta estação não havia nenhum tipo de fiscalização. Ao entrar no vagão, nota-se a presença de 3 homens dentro do vagão feminino. Na estação da Estácio também não há fiscalização. Nenhuma reação das mulheres quanto à presença desses homens até o momento. Os três homens estão sentados, mesmo tendo muitas pessoas em pé dentro do vagão. Um deles lê um livro, o outro olha o celular e o terceiro é um senhor que está acompanhado de uma senhora, os dois estão sentados no banco de idosos.

O casal de idosos desembarca na estação da Central. Nesta estação há hastes organizadoras de fila, o segurança do metrô libera a passagem para embarque após as pessoas desembarcarem do vagão. O fiscal não entra para olhar se há homens dentro do vagão. Mais uma vez a pesquisadora acredita que a presença dos funcionários do metrô na estação de Central seja mais por conta de uma organização da fila de espera em si, do que para fiscalizar sua composição.

Uma mulher (que está sentada ao lado de um dos homens que permanece no vagão) que aparenta ter pouco mais de 40 anos, está conversando com uma mulher mais jovem, que parece ser sua filha ou sobrinha, e que está em pé em frente a ela. A mulher que está sentada faz um sinal “rabo de olho” para a jovem que está em pé, indicando a presença daquele homem ali. O sinal parece ser negativo, como em desaprovação à presença dele aí. Apesar desse gesto, elas não dirigem a palavra a ele. Depois dos olhares e expressões breves, elas trocam de assunto.

A jovem lança um olhar fixo fitando o homem, mas como ele está de cabeça baixa vendo o celular, ele nem nota. O outro homem que está sentado quase que em frente ao primeiro homem, faz a leitura de um livro. Os dois parecem a maior parte do tempo não levantar o olhar, estão sempre de cabeça baixa. Desde a Afonso Pena até a Carioca, a pesquisadora não nota a

entrada de mais nenhum homem no vagão, e nem a presença de fiscalização. O homem que estava sentado vendo o celular desembarca nesta estação.

Nas estações do Catete, Largo do Machado, Flamengo e Botafogo não houve fiscalização nem entrada de homens no vagão feminino. A pesquisadora desembarca em Botafogo. Em todo esse trecho não houve entrada de homens nem fiscalização durante o percurso. A composição em que a pesquisadora havia entrado na Afonso Pena já era mista, por conta da entrada anterior a esta estação.

Trecho de Volta (Sentido Uruguai: Botafogo - Afonso Pena)

A pesquisadora entra no vagão feminino sentido Uruguai com uma composição interna inteiramente feminina. Não há fiscalização na estação do Flamengo. Já no Largo do Machado, nota-se a presença de um fiscal, mas ele está posicionado na plataforma próximo à parede, em direção à porta do meio do vagão feminino. Quando o metrô abre as portas, ele não se direciona para olhar por dentro do vagão, somente olha por fora. Nas estações da Glória, Catete, Cinelândia, Carioca, Uruguaiana e Presidente Vargas não há fiscalização.

Não há esquema de hastes organizadoras de fila, nem fiscais do metrô na estação da Central. Pela primeira vez neste trecho, nota-se a entrada de um homem no vagão feminino. Este homem é um senhor que aparenta ter 70 anos de idade. Na estação da Praça Onze não há a presença de fiscalização, bem como na Estácio e na Afonso Pena.

Dia 8 – 19/03, terça-feira, turno noturno

Observação Externa

1º metrô

A pesquisadora chega às 17h28 na plataforma sentido Jardim Oceânico no metrô da Afonso Pena. Não há nenhum tipo de fiscalização do vagão feminino. O metrô de número 1 chega na plataforma. A composição da fila de espera em frente à listra rosa é totalmente feminina. Não há homens dentro da composição do vagão feminino.

2º metrô

O metrô de número 2 chega na plataforma. A composição da fila de espera é mista, pois entra um homem no vagão feminino e fica lá dentro em pé encostado. Ele aparenta ter menos

de 35 anos de idade. Está de camisa, com uma bermuda e óculos de sol a cabeça, não parece estar voltando do trabalho para casa.

3º metrô

O metrô de número 3 chega na plataforma. A composição da fila de espera é totalmente feminina, assim como a composição interna. Ainda não há fiscalização do vagão feminino na plataforma.

4º metrô

O metrô de número 4 chega na plataforma. A composição da fila de espera é totalmente feminina. Há um senhor sentado no banco de idosos dentro do vagão feminino.

5º metrô

A composição da fila de espera é mista, pois há dois homens, um aparentemente homossexual e o outro hétero, aguardam para entrar pela porta do meio do vagão feminino. Ambos parecem estar voltando do trabalho e aparentam ter menos de 35 anos. O metrô de número 5 chega na plataforma. O rapaz heterossexual nota que o vagão é feminino e se dirige para a entrada do vagão misto. Já o rapaz homossexual também nota e “entorta” a boca, uma expressão que parecia ser de reclamação, mas respeita e entra no metrô pelo vagão misto.

6º metrô

Às 17h50 um funcionário do metrô aparece para fiscalizar o vagão feminino. O metrô de número 6 chega na plataforma. A composição da fila de espera é totalmente feminina. Não há homens dentro do vagão feminino.

7º metrô

O metrô de número 7 chega na plataforma. A composição da fila de espera é mista, pois há a presença de um homem, de pouco mais de 40 anos, vestido de “abadá” e bermuda, esperando a abertura da porta do meio do vagão feminino. O fiscal então orienta o homem que a entrada para o vagão misto era a próxima à direita, e o homem para lá se direciona e entra no devido vagão.

8º metrô

O metrô de número 8 chega na plataforma. A composição da fila de espera em frente à faixa indicativa é totalmente feminina.

9º metrô

O metrô de número 9 chega na plataforma. A composição da fila de espera em frente à listra rosa é totalmente feminina, bem como com sua composição interna.

10º metrô

O metrô de número 10 chega na plataforma. A composição da fila de espera em frente à faixa rosa é totalmente feminina. Um senhor que aparenta ter em torno de 60 anos tenta entrar na primeira porta do vagão feminino, mas é bloqueado pelo fiscal, que o direciona ao vagão misto.

11º metrô

O metrô de número 11 chega na plataforma. A composição da fila de espera em frente à listra rosa é totalmente feminina. Não há homens dentro do vagão.

12º metrô

O metrô de número 12 chega na plataforma. A composição da fila de espera em frente à faixa indicativa é totalmente feminina. Nota-se a saída de dois homens de dentro do vagão feminino, eles trocam para o vagão misto.

13º metrô

Às 18h28 a pesquisadora conclui 1 hora de observação externa. O metrô de número 13 chega na plataforma e possui uma fila de espera totalmente feminina. A pesquisadora entra no vagão feminino deste metrô para iniciar a observação interna.

Observação Interna – Turno Noturno

Trecho de Ida (Sentido Jardim Oceânico: Afonso Pena – Botafogo)

A pesquisadora entra às 18h28 no vagão feminino no metrô da Afonso Pena, sentido Jardim Oceânico. No momento de entrada no vagão, vale lembrar que já há fiscalização na Afonso Pena. A composição interna do vagão é totalmente feminina. Na Estácio há um fiscal que passa pelas 3 portas para verificar se não há homens dentro do vagão. O mesmo não pode ser dito a respeito da estação Praça Onze.

Na Central há hastes organizadoras de fila em frente às três portas de entrada do vagão feminino, mas não há fiscalização da composição. O vagão esvazia bastante nesta estação, deixando muitos lugares disponíveis para sentar. Um homem que aparenta ter em torno de 55 e 60 anos, entra pela última porta do vagão feminino e fica lá dentro em pé. Um outro homem de menos de 35 anos também entra no vagão. Mais 2 homens também entram no vagão. O senhor desce na estação seguinte, na Presidente Vargas, o outro, de menos de 35 anos, e desce na estação da Uruguaiana e os outros 2 permanecem dentro do vagão. Um está em pé conversando com uma mulher de quem parece estar acompanhado, e o outro está sentado. Este que está sentado parece ser homossexual. Nestas duas últimas estações, Presidente Vargas e Uruguaiana, não havia fiscalização.

Na Uruguaiana entra um grupo de mulheres, e uma dessas mulheres, assim que entra, nota a presença do homem que está sentado. Ela informa a ele que o vagão é feminino e diz para ele trocar de vagão na próxima estação. Ele dá uma risada meio que sem graça, meio que de deboche. Na estação seguinte, na Carioca, a mulher diz: “Já, moço”, alertando-o que a estação seguinte já havia chegado e que ele poderia trocar de vagão. Ele sai e ela agradece. O último homem que resta no vagão é aquele acompanhado de uma mulher.

Mais um homem acaba entrando na estação da Uruguaiana, ele parece ter pouco mais de 50 anos. Entra mais um grupão de mulheres na estação da Cinelândia. A primeira desse grupo que entra nota a presença do homem de pouco mais de 50 anos, informa a ele que o vagão é feminino. Ele faz uma cara de surpresa, como se não tivesse notado que era exclusivo. Ele se retira nesta mesma estação da Cinelândia e troca de vagão. O casal que estava no vagão desembarca nesta mesma estação.

Quanto à característica das duas moças agentes do conflito, as duas pareciam ser jovens em torno de 25 anos e pareciam estar voltando do trabalho. Vale pontuar também que não havia fiscalização da estação da Central até a estação do Botafogo.

Trecho de Volta (Sentido Uruguai: Botafogo - Afonso Pena)

A pesquisadora se dirige para a plataforma sentido Uruguai e aguardo o metrô. Há a presença de fiscalização neste sentido na estação de Botafogo. Ao entrar no vagão, nota-se que composição interna do vagão é totalmente feminina. Não há fiscalização no Flamengo e não há entrada de homens do vagão.

Na estação do Largo do Machado há fiscalização no sentido Uruguai, diferente do observado no sentido Jardim Oceânico. Não há fiscalização nas estações da Glória e da Carioca. Na Uruguaiana um fiscal está presente na plataforma sentido Uruguai, já na Presidente Vargas

não há fiscalização. Na Central não há hastes organizadoras de fila nem fiscais na plataforma. Nesta estação entram dois homens no vagão feminino. Um deles é um senhor de pouco mais de 65 anos. Ele percebe que é um vagão exclusivo. Ele se direciona para a porta de desembarque. Na Praça Onze, este senhor troca de vagão. O outro homem que havia entrado também é um senhor, já grisalho, de aproximadamente 60 anos. Nas estações da Praça Onze, Estácio e Afonso Pena não há fiscalização do vagão feminino. O senhor que havia permanecido no vagão, desembarca na estação Afonso Pena. É nesta estação também que a pesquisadora desembarca depois de finalizar quase 40 minutos de observação interna. Neste trecho não houve nenhum tipo de conflito ou negociação, apesar da entrada de homens ter ocorrido.

Dia 9 – 20/03, quarta-feira, turno matutino

Observação Externa

1º metrô

A pesquisadora chega às 06h33 na plataforma sentido Jardim Oceânico do metrô da Afonso Pena. O metrô de número 1 chega na plataforma. Enquanto as portas não se abrem, a composição interna e da fila de espera em frente à faixa indicativa é somente feminina. Um homem em torno de 40 anos chega correndo na plataforma em direção ao vagão feminino, mas ele percebe a exclusividade e resolve correr para conseguir entrar a tempo no vagão misto. Mesmo após meia hora de funcionamento do vagão, não há fiscalização na plataforma independente do sentido.

2º metrô

O metrô de número 2 chega na plataforma. Olhando por fora, não há homens dentro do vagão feminino. A composição da fila de espera para entrada no vagão é feminina. Ainda não há fiscalização.

3º metrô

A composição da fila de espera em frente à faixa indicativa é totalmente feminina. O metrô de número 3 chega na plataforma. A composição interna parece ser inteiramente feminina. No momento em que o metrô para na plataforma e abre as portas, um senhor entra pela primeira porta do vagão feminino. Ele entra acompanhado de uma senhora, mas nota que o vagão é exclusivo e entra mesmo assim.

4º metrô

O metrô de número 4 chega na plataforma. Há um senhor dentro do vagão feminino. Do lado de fora, a composição da fila de espera é feminina.

5º metrô

O metrô de número 5 chega na plataforma. Não há homens dentro do vagão. A fila externa de espera para entrada no vagão é inteiramente feminina.

6º metrô

O metrô de número 6 chega na plataforma. A composição interna é totalmente feminina. A composição externa que forma a fila de espera para entrada no vagão é totalmente feminina.

7º metrô

O metrô de número 7 chega na plataforma. Um homem está sentado dentro do vagão feminino, ele parece ser homossexual. Todos que estavam aguardando na fila e que entram no vagão são mulheres. Às 07h12 ainda não há fiscalização do vagão feminino na plataforma.

8º metrô

O metrô de número 8 chega na plataforma. A composição interna já não é feminina, pois há um homem alto, negro, acima dos 30 anos, que está em pé dentro do vagão. Do lado externo, a composição da fila de espera, assim como a entrada de pessoas no vagão, é feminina.

9º metrô

O metrô de número 9 chega na plataforma. Não há homens dentro do vagão. A composição da fila de espera em frente à listra rosa é feminina em sua totalidade.

10º metrô

O metrô de número 9 chega na plataforma. A composição interna é mista, pois há um homem de pouco mais de 30 anos sentado dentro do vagão feminino, de olhos fechados, aparentando estar dando um cochilo. A composição externa que compõe a fila de espera do vagão é totalmente feminina, bem como a entrada no vagão.

11º metrô

O metrô de número 11 chega na plataforma. A composição da fila de espera para entrada no vagão é totalmente feminina. A pesquisadora entra no vagão feminino deste metrô para iniciar o período da observação interna após 1 hora de observação externa na plataforma do Jardim Oceânico. Até a observação deste último vagão, não havia fiscalização na plataforma.

Observação Interna – Turno Matutino

Trecho de Ida (Sentido Jardim Oceânico: Afonso Pena – Botafogo)

A pesquisadora entra no vagão feminino sentido Jardim Oceânico no metrô da Afonso Pena. A composição interna do vagão é 100% feminina. Não existe fiscalização nas estações da Afonso Pena, Estácio e Praça Onze.

Na estação da Central, permanece o mesmo esquema de hastes organizadoras de fila com a presença de um funcionário do metrô gerenciando. Na estação da Uruguaiana não há fiscalização, bem como nas estações da Carioca, Largo do Machado, Catete, Flamengo e Botafogo.

A pesquisadora desembarca na estação de Botafogo, fechando o primeiro trecho interno de observação, para iniciar no outro trecho, que é sentido Uruguai.

Trecho de Volta (Sentido Uruguai: Botafogo – Afonso Pena)

No sentido Uruguai tem fiscalização do vagão feminino na estação de Botafogo. A pesquisadora entra na porta do meio do vão, por ser a que proporciona a melhor visualização do vagão por completo. O vagão é aberto internamente, o que permite a circulação interna entre os vagões feminino e misto.

Pela primeira vez nesta semana a pesquisadora escuta uma mensagem em inglês e português alertando que o vagão é feminino nos horários de pico, que as mulheres merecem ser respeitadas e solicita que a pessoa faça a sua parte.

Nas estações de Botafogo e do Flamengo, não há fiscalização do vagão feminino. Já na estação do Largo do Machado há a presença de fiscais na plataforma. Um homem entra no vagão feminino na estação do Catete, onde não há fiscalização.

Não há fiscalização nas estações da Cinelândia, Catete, Uruguaiana, Presidente Vargas e Central. Nesta última não há hastes organizadoras de fila. É também nesta estação que um senhor entra no vagão feminino, pois não há fiscalização. Esse senhor entra, senta na cadeira de idosos, mas depois ele levanta e se direciona até o vagão misto, mas a pesquisadora não

conseguiu notar se houve algum tipo de fiscalização e/ou conflito. Também não há fiscalização nas estações da Praça Onze e Estácio.

Dia 9 – 20/03, quarta-feira, turno noturno

Observação Externa

1º metrô

A pesquisadora chega às 17h17 na plataforma sentido Jardim Oceânico do metrô da Afonso Pena. Há um grande movimento de pessoas a essa hora. A fila de espera começa a ser formada próximo à listra rosa. A fila é composta em sua maioria por mulheres, com a exceção de um homem alto, negro, de óculos, que está conversando com uma dessas mulheres que está aguardando o metrô próximo à faixa rosa. Além desse homem, mais um senhor, acompanhado de uma senhora, chega na plataforma e fica em pé ao lado do banco que fica em frente à primeira porta de entrada do vagão feminino.

O metrô de número 1 chega na plataforma. O homem alto que estava conversando com uma mulher entra no vagão misto. Quando o metrô estaciona, o senhor pega na mão da senhora e se encaminha para a primeira porta do vagão feminino. A senhora então orienta que o vagão é feminino, e os dois seguem juntos para a entrada no vagão misto.

2º metrô

O metrô chega na plataforma. A composição da fila de espera é feminina. Há um homem, um senhor de pouco mais de 60 anos em pé dentro do vagão, próximo à porta de entrada do meio do vagão exclusivo. Não tem fiscalização na plataforma até então.

3º metrô

O metrô de número 3 chega na plataforma. A composição da fila de espera é mista, com a presença de um homem que fica bem em frente a uma das portas de entrada para o vagão, e quando as portas se abrem ele entra na composição. Antes que ele pudesse se estabelecer lá dentro, uma jovem de 20 anos ou menos, avisa que aquela é uma composição exclusiva de mulheres. Ele agradece e sai, mas não consegue entrar no vagão misto a tempo, e agora ele aguarda o próximo. Um outro homem chega na plataforma e entra no vagão feminino, mas a pesquisadora não percebe nenhum tipo de conflito e/ou negociação. Os dois pareciam estar

voltando do trabalho, com mochila nas costas. O primeiro estava de roupa social e o segundo estava de roupa normal, mais à vontade. Os dois pareciam ter menos de 35 anos.

4º metrô

O metrô de número 4 chega na plataforma. A composição da fila de espera para entrada no vagão é totalmente feminina. Não há homens dentro do vagão neste metrô.

5º metrô

O metrô de número 5 chega na plataforma. A composição da fila de espera é mista, pois há um homem de pouco mais de 40 anos, que chega em frente à porta de entrada do vagão feminino. Ele chega a perguntar a uma mulher ao lado qual o sentido daquele metrô. Ela confirma o sentido que ele perguntou. Quando as portas se abrem, ele se prepara para entrar. Até que quando ele coloca o primeiro pé para dentro, uma outra mulher que também estava aguardando para entrar, avisa que o vagão é feminino e que ele tem que entrar no outro. Ele faz uma cara de que não sabia, balança a cabeça em agradecimento, e entra no vagão misto conforme orientado.

6º metrô

O metrô de número 6 chega na plataforma. A composição da fila de espera é mista, pois há um senhor, já grisalho, com pouco mais de 70 anos, aguardando as portas se abrirem. Assim que elas se abrem, ele entra no vagão feminino e senta na cadeira de idosos. É engraçado porque uma mulher, que não é idosa, também estava indo na direção dessa cadeira, mas ele consegue sentar antes dela. As mulheres apenas reparam na presença dele, mas não ligam muito, e até o momento que tenho visualização elas não dirigem a palavra a este senhor.

Ao mesmo tempo em que esse senhor entra no vagão feminino, outro homem sai da primeira porta do vagão feminino. Este homem parece ter em torno de 45 anos, é negro, e ele sai do vagão feminino para trocar para a composição mista.

7º metrô

O metrô de número 7 chega na plataforma. Às 17h50 um funcionário do metrô chega na plataforma para fiscalizar o vagão feminino. A composição da fila de espera é mista, pois um homem de mais de 50 anos tenta entrar no vagão feminino, mas é abordado por este fiscal, que orienta este homem a entrar no vagão misto. Na porta do meio do vagão entra um menino de 14 anos sozinho, desacompanhado. Vale lembrar que a exceção à entrada de homens no

vagão são crianças do sexo masculino menores de 12 anos, desde que acompanhados por mulheres. O fiscal não tomou nenhuma ação quanto a este menino.

8º metrô

O metrô de número 8 chega na plataforma. A composição da fila de espera é totalmente feminina, bem como sua composição interna.

9º metrô

O metrô de número 9 chega na plataforma. O fiscal não está mais na plataforma. A composição da fila de espera em frente à faixa indicativa é totalmente feminina, assim como a composição interna do vagão.

10º metrô

O metrô de número 9 chega na plataforma. A composição da fila de espera é totalmente feminina. Nota-se a saída de um homem de dentro do vagão, que troca para o vagão misto. Nesta mesma composição, há um homem sentado dentro do vagão. O fiscal não retornou para a plataforma até esse momento.

11º metrô

O metrô de número 11 chega na plataforma. A composição da fila de espera para entrada no vagão é totalmente feminina. Há um homem sentado dentro do vagão.

12º metrô

O metrô de número 12 chega na plataforma. A composição da fila de espera para entrada no vagão é totalmente feminina. Este é o metrô em que a pesquisadora entra para iniciar o período de observação interna. Três homens parecem querer entrar no vagão feminino, mas eles mesmos notam que é exclusivo e se dirigem para a entrada no vagão misto. Neste último metrô de observação o fiscal ainda não havia retornado à plataforma.

Observação Interna – Turno Noturno

Trecho de Ida (Sentido Jardim Oceânico: Afonso Pena – Botafogo)

A pesquisadora entra no vagão feminino sentido Jardim Oceânico no metrô da Afonso Pena. A composição interna do metrô é feminina. Na estação da Estácio há fiscalização na

plataforma. Um homem e uma mulher entram juntos no vagão. O segurança logo vai até ele e avisa que o vagão é feminino. A mulher responde que o homem não vai ficar no vagão. Os dois passam direto pelo vagão para o outro lado da plataforma. Eles apenas usam o vagão como uma passagem realmente.

Na estação da Praça Onze não há fiscalização. Na estação da Central não há hastes organizadoras de fila nem fiscais na plataforma. Na Presidente Vargas também não há fiscalização. Nesta estação entra um homem acompanhado de uma mulher. As mulheres que estão dentro do metrô orientam o homem que o vagão é feminino e que ele deve se dirigir ao vagão misto. Uma mulher se confunde, dizendo que ele poderia ficar ali porque o horário de funcionamento já havia acabado, mas as outras mulheres a corrigem apontando para a informação que consta dentro do metrô que menciona o horário de funcionamento. O homem então diz para a mulher que está acompanhando-o, que ele irá para o vagão misto e ela pode ficar lá. As outras mulheres do vagão então informam a eles que não é necessário, que ele não pode ficar ali, mas que ela pode ficar com ele no vagão misto. Eles então se encaminham para lá.

Após a saída dos dois, as mulheres começam a comentar que todo dia é isso, que não está bem sinalizado, que tem que sinalizar mais e melhor do que já é sinalizado. Outra diz que tem que repetir mil vezes todos os dias para os homens que entram no vagão. Outra mulher comenta que saíram várias reportagens na emissora Globo, comentando que as pessoas que frequentam o metrô não respeitam a lei do vagão feminino. No mesmo minuto, entram dois jovens, uma mulher e um homem que pareciam ser estrangeiros em torno de 25 anos de idade.

Uma das mulheres que havia informado o primeiro homem que entrou, tenta informar este segundo homem, mas nota que ele não entende o que ela fala, pois ele é estrangeiro. Ela comenta com as outras mulheres que ele não entende e elas acabam desistindo de avisá-lo. Na estação da Cinelândia entra um grupo de mulheres no vagão. Uma dessas mulheres também tenta avisar o homem que o vagão é feminino, mas ele diz em espanhol que não entende o que ela diz, e ela responde em espanhol informando que o carro é só para mulheres e que ele pode trocar de vagão na estação seguinte. Esta mulher que responde em espanhol é uma jovem mulher em torno dos 24 anos e está com um crachá da empresa L'oréal. O casal de estrangeiros se direciona para o vagão misto.

A pesquisadora desembarca na estação de Botafogo, finalizando a observação do primeiro trecho, que é o trecho no sentido Jardim Oceânico. Desde a estação da Central até a estação de Botafogo, a pesquisadora não nota a presença de fiscalização nas plataformas deste sentido.

Trecho de Volta (Sentido Uruguai: Botafogo - Afonso Pena)

A pesquisadora pega o metrô sentido Uruguai na estação de Botafogo às 18h57min. Não há fiscalização na plataforma. A composição interna do vagão feminino é inteiramente feminina. Não há fiscalização na estação do Flamengo. No Largo do Machado, há um funcionário do metrô fazendo fiscalização na plataforma como um todo, o que envolve o vagão feminino, mas não é uma fiscalização exclusiva da composição.

Nas estações do Catete e da Glória não há fiscalização na plataforma nem entrada de homens no vagão. Já nas estações da Cinelândia, Carioca e Uruguaiana, há um fiscal do vagão feminino, no entanto, eles não parecem dar a devida atenção e fiscalização mais ostensiva do vagão feminino. Apenas olham a entrada das portas de entrada para o vagão, mas não avaliam a composição no momento em que o metrô chega na plataforma.

Na estação da Presidente Vargas não há fiscalização. Na estação da Central não há hastes organizadoras de fila, mas há um fiscal com rádio na mão fiscalizando o vagão. Na Praça Onze há fiscalização, mas também não é tão forte como mencionado nas estações da Cinelândia, Carioca e Uruguaiana. Na última estação de observação, a Afonso Pena, não há fiscais na plataforma.

Dia 10 – 21/03, quinta-feira, turno matutino

Observação Externa

1º metrô

A pesquisadora chega às 07h13 na estação da Afonso Pena, na plataforma sentido Jardim Oceânico. Ainda não há fiscalização na plataforma, mesmo já tendo passado mais de 1 hora de funcionamento do vagão feminino. O metrô número 1 de observação chega na plataforma. A composição da fila de espera é totalmente feminina. Não há homens dentro do vagão feminino.

2º metrô

O metrô de número 2 chega na plataforma. A composição da fila de espera para entrada no vagão é feminina. Há um homem dentro do vagão feminino. Este homem parece ter mais de 45 anos de idade e parece estar a caminho do trabalho. O vagão deste primeiro metrô é novo, é

um vagão aberto, o que permite circulação interna e, mesmo assim, esse homem permanece em pé dentro do vagão feminino.

3º metrô

O metrô de número 3 chega na plataforma. A composição da fila de espera em frente à listra rosa é feminina. Não há homens dentro do vagão feminino.

4º metrô

O metrô de número 4 chega na plataforma. A composição da fila de espera é feminina. Não há homens dentro do vagão feminino.

5º metrô

O metrô de número 5 chega na plataforma. A composição da fila de espera é feminina. Não há homens dentro do vagão.

6º metrô

O metrô de número 6 chega na plataforma. A composição da fila de espera é feminina. Não há homens dentro do vagão feminino. Até o momento não há fiscalização na plataforma.

7º metrô

O metrô de número 7 chega na plataforma. A composição da fila de espera é feminina. Não há homens no vagão.

8º metrô

O metrô de número 8 chega na plataforma. A composição da fila de espera é feminina, bem como a entrada no vagão. Um homem que estava chegando na plataforma logo quando o metrô estacionou, se direciona para a entrada no vagão feminino, mas nota que é exclusivo e entra na porta ao lado, que é do vagão misto. Tem um funcionário do metrô circulando pela plataforma, mas ele não é focado na fiscalização da composição do vagão feminino em si.

9º metrô

O metrô de número 9 chega na plataforma. A composição da fila de espera é feminina. Não há a presença de homens dentro do vagão feminino.

10º metrô

O metrô de número 10 chega na plataforma. A composição da fila de espera em frente à listra rosa é feminina. Não há homens dentro do vagão feminino.

11º metrô

O metrô de número 11 chega na plataforma. A composição da fila de espera é mista, pois um homem de aparentemente 35 anos de idade tenta entrar no vagão, mas uma senhora que está ao lado dele aguardando para entrar, avisa a ele que o vagão é feminino, ele pede desculpas e se direciona para a porta de entrada do vagão misto.

12º metrô

O metrô de número 12 chega na plataforma. A composição da fila de espera é feminina, e não há homens dentro do vagão. Esse metrô é o que a pesquisadora entra para iniciar a observação interna. Até este último metrô de observação externa, não havia fiscalização da plataforma da Afonso Pena.

Observação Interna – Turno Matutino

Trecho de Ida (Sentido Jardim Oceânico: Afonso Pena – Botafogo)

A pesquisadora entra no vagão feminino do metrô sentido Jardim Oceânico na estação da Afonso Pena. A composição interna do vagão é totalmente feminina. Na estação da Estácio não há fiscalização. Na Praça Onze tem a presença de um fiscal na plataforma. Já na Central, há o esquema das hastes organizadoras de fila com o gerenciamento feito por um funcionário do metrô, que regula a liberação da passagem para desembarque e embarque das mulheres que estão na fila.

Na estação da Presidente Vargas há fiscalização, bem como na estação da Uruguaiana. Não há fiscalização nas estações da Cinelândia, Catete, Largo do Machado, Flamengo e Botafogo. A pesquisadora finaliza o primeiro trecho de observação interna e desembarca na estação de Botafogo, trocando para a plataforma onde se embarca no metrô sentido Uruguai.

Trecho de Volta (Sentido Uruguai: Botafogo - Afonso Pena)

Na plataforma sentido Uruguai há um funcionário do metrô fiscalizando o vagão feminino. A pesquisadora entra no vagão feminino e a composição interna é totalmente feminina. Na estação do Largo do Machado há fiscalização na plataforma. Não há fiscalização

nas estações da Glória, Cinelândia e Carioca. Nesta última estação, pela primeira vez durante o trecho, a pesquisadora nota a entrada de um homem no vagão feminino. Parece ser um homem de pouco mais de 40 anos. Não há nenhum tipo de reação, conflito ou negociação a partir da entrada dele no vagão.

Não há fiscalização na Uruguaiana. Nesta estação o homem que havia entrado na anterior, sai do vagão e troca para o misto por conta própria. Na estação Central não há hastes organizadores de fila, nem funcionários fiscalizando na plataforma. Na há fiscalização nas estações da Praça Onze e Estácio. Durante toda a observação neste trecho não houve entrada de homens no vagão feminino, com exceção da estação Carioca.

Dia 10 – 21/03, quinta-feira, período noturno

Observação Externa

1º metrô

A pesquisadora chega às 17h15min na plataforma sentido Jardim Oceânico do metrô da Afonso Pena e se posiciona sentando no banco que fica em frente à faixa indicativa do vagão feminino. Não há fiscalização na plataforma. O metrô de número 1 chega na plataforma. A composição da fila de espera é totalmente feminina, bem como a entrada no vagão. Há dois homens dentro do vagão feminino deste metrô que chega, estes homens saem e trocam para o vagão misto.

2º metrô

O metrô de número 2 chega na plataforma. A composição da fila de espera é mista, pois antes das portas se abrirem, um homem chega na plataforma e, quando elas se abrem, ele entra no vagão feminino. Parece que ele acabou de fazer uma tatuagem, pois está com plástico filme no braço. Assim que ele entra, é avisado por uma mulher que o vagão é feminino e imediatamente ele sai e entra no vagão misto.

3º metrô

O metrô de número 3 chega na plataforma. A composição da fila de espera é feminina. Não há a presença de homens dentro do vagão. Ainda sem fiscalização nesse momento.

4º metrô

O metrô de número 4 chega na plataforma. A composição da fila de espera é feminina. Não há homens dentro do vagão. Ainda sem fiscalização nesse momento.

5º metrô

O metrô de número 5 chega na plataforma. A composição da fila de espera é feminina. Não há homens dentro do vagão. Um homem que chega na plataforma no momento em que as portas se abrem, resolve entrar no vagão misto ao notar que o vagão para o qual ele estava se direcionando era feminino.

6º metrô

O metrô de número 6 chega na plataforma. A composição da fila de espera é feminina. Não há homens dentro do vagão.

7º metrô

O metrô de número 7 chega na plataforma. A composição da fila de espera é feminina. Não há homens dentro do vagão. Ainda não há nenhum tipo de fiscalização na plataforma.

8º metrô

O metrô de número 8 chega na plataforma. A composição da fila de espera é feminina. Não há a presença de homens dentro do vagão.

9º metrô

O metrô de número 9 chega na plataforma. A composição da fila de espera do vagão é feminina. Alguns homens chegam na plataforma também e ficam em frente à porta de entrada do vagão aguardando que ela se abra, mas logo eles notam que é um vagão exclusivo de mulheres e seguem para a entrada no vagão misto.

10º metrô

O metrô de número 10 chega na plataforma. A composição da fila de espera é feminina. Há 3 homens dentro do vagão. Um deles é um senhor que sai do vagão feminino para trocar para o vagão misto. E mais um homem entra no vagão feminino nesta estação, mantendo a quantidade de 3 homens dentro do vagão feminino. As mulheres encaram por alguns segundos, mas não tomam nenhuma providência quanto à presença desses homens no vagão, pelo menos naquele minuto em que a pesquisadora tem visualização.

11º metrô

O metrô de número 11 chega na plataforma. A composição da fila de espera é mista, pois dois homens se posicionam em frente à porta do vagão feminino. Assim que a porta se abre, eles notam que o vagão é feminino e correm para entrar no vagão misto. Não há homens na composição interna do vagão feminino.

12º metrô

O metrô de número 12 chega na plataforma. A composição da fila de espera é feminina. Este é o último metrô de observação, pois a pesquisadora completa 1 hora de observação externa. A entrada para observação interna é feita neste metrô. Ainda não há fiscalização na plataforma neste último metrô de observação.

Observação Interna – Turno Noturno

Trecho de Ida (Sentido Jardim Oceânico: Afonso Pena – Botafogo)

A pesquisadora entra no vagão feminino no sentido Jardim Oceânico no metrô da Afonso Pena. A composição interna do vagão é totalmente feminina. Na estação da Estácio há fiscalização. O fiscal entra na porta do meio e olha todo o vagão para verificar se havia homens no vagão e depois ele retorna para a plataforma.

Não há fiscalização na Praça Onze. Entra uma mulher com dois filhos no vagão. Um menino e uma menina, eles parecem ter menos de 10 anos. Na estação da Central não há hastes organizadoras de fila, nem fiscais na plataforma. Dois homens entram no vagão feminino. Um deles está acompanhado de uma mulher e o outro está sozinho. Na estação da Presidente Vargas entra um idoso. Os dois homens que haviam entrado na Central trocam para o vagão misto. O único homem que permanece na estação é o senhor.

Não há fiscalização na estação da Uruguaiana. Como entram muitas pessoas na estação, a pesquisadora perde grande parte da visualização do vagão. O idoso desembarca na estação da Carioca. Não há fiscalização nas estações da Carioca, Cinelândia, Catete, Largo do Machado, Flamengo e Botafogo. A pesquisadora desembarca na estação de Botafogo e troca para a plataforma sentido Uruguai para o segundo trecho de observação.

Trecho de Volta (Sentido Uruguai: Botafogo - Afonso Pena)

Há um fiscal no sentido Uruguai. A pesquisadora entra no vagão feminino às 18h38min. O vagão possui uma composição interna totalmente feminina. Há fiscalização no Largo do

Machado, Catete, Cinelândia, Carioca, e Presidente Vargas. Na Central não há organizadoras de fila, mas há fiscais na plataforma. Não há fiscalização também na Praça Onze, Estácio e Afonso Pena.

Dia 11 – 22/03, sexta-feira, período diurno

Observação Externa

1º metrô

A pesquisadora chega às 07h13min na estação sentido Jardim Oceânico do metrô da Afonso Pena. Não há fiscalização neste momento na plataforma. O metrô de número 1 chega na plataforma. A composição da fila de espera é feminina. Não há homens dentro do vagão feminino.

2º metrô

O metrô de número 2 chega na plataforma. A composição da fila de espera é feminina. Não há homens dentro do vagão. Todos os homens que chegaram na plataforma no momento que o metrô já estava de portas abertas correram para entrar no vagão misto.

3º metrô

O metrô de número 3 chega na plataforma. A composição da fila de espera é feminina. Não há homens dentro do vagão.

4º metrô

O metrô de número 4 chega na plataforma. A composição da fila de espera é feminina. Não há homens dentro do vagão.

5º metrô

O metrô de número 5 chega na plataforma. A composição da fila de espera é feminina. Não há homens dentro do vagão. Até o momento não há fiscalização na plataforma.

6º metrô

O metrô de número 6 chega na plataforma. A composição da fila de espera é feminina. Não há homens dentro do vagão.

7º metrô

O metrô de número 7 chega na plataforma. A composição da fila de espera é feminina. Não há homens dentro do vagão.

8º metrô

O metrô de número 8 chega na plataforma. A composição da fila de espera é feminina. Não há homens dentro do vagão.

9º metrô

O metrô de número 9 chega na plataforma. A composição da fila de espera é feminina. Há um homem, de em torno de 42 anos, em pé encostado próximo à porta.

10º metrô

O metrô de número 10 chega na plataforma. Sem fiscalização ainda na plataforma. A composição da fila de espera é feminina. Há um homem dentro do vagão feminino. Ele usa óculos de grau, está com fone de ouvido e olhando o celular. Ele está em pé encostado na parede do vagão.

11º metrô

O metrô de número 11 chega na plataforma. A composição da fila de espera é feminina. Antes, no momento de espera do metrô, havia um casal sentado no banco em frente à faixa rosa. O homem estava bem vestido, de paletó, e a mulher de vestido, e estava grávida. No momento da chegada do metrô, o casal entra no vagão misto. Este é o último metrô de observação externa. É nele que a pesquisadora entra para iniciar o período de observação interna.

Observação Interna – Turno Matutino**Trecho de Ida (Sentido Jardim Oceânico: Afonso Pena – Botafogo)**

A pesquisadora entra às 08h07min no metrô sentido Jardim Oceânico. O vagão feminino tem uma composição interna totalmente feminina. Não há fiscalização na estação da Estácio e da Praça Onze. Nessa última estação, entra um homem no vagão feminino. Este homem é um senhor de mais de 65 anos, já grisalho. Ele está em pé. Ele sai na estação seguinte, mas a pesquisadora não percebe em que condições essa saída acontece.

Na estação da Central, há hastes organizadoras de fila gerenciadas por um funcionário do metrô. Não há fiscalização nas estações Presidente Vargas, Uruguaiana e Carioca. Há fiscalização na Cinelândia. Não há fiscalização nas estações da Carioca, Catete, Largo do Machado, Flamengo e Botafogo. A pesquisadora desembarca na estação de Botafogo às 08h30.

Trecho de Volta (Sentido Uruguai: Botafogo - Afonso Pena)

A pesquisadora entra no vagão feminino do metrô sentido Uruguai na estação de Botafogo às 08h33min. Não há fiscalização na plataforma neste sentido. A composição interna do vagão é totalmente feminina. Sem fiscalização na estação do Flamengo. No Largo do Machado, já há um fiscal na plataforma. No Catete não há fiscalização, bem como na Glória. Na Cinelândia há fiscalização. Não há fiscalização na estação da Carioca.

Na Carioca entra um homem no vagão feminino às 08h43min, mesmo ainda tendo alguns minutos de funcionamento do vagão. Ele senta numa das cadeiras disponíveis e fica mexendo no celular. Na Uruguaiana não há fiscalização. Sem fiscalização na Presidente Vargas.

Na estação da Central entra mais um homem no vagão feminino. Ele aparenta ter uns 50 anos. Não há hastes organizadoras de fila, mas há um fiscal na plataforma. Não tem fiscalização na Praça Onze. O homem que havia entrado na Central desembarca na Praça Onze. A pesquisadora desembarca na estação da Afonso Pena, sem fiscalização.

Dia 11 – 22/03, sexta-feira, período noturno

Observação Interna

Trecho de Volta (Sentido Jardim Oceânico: Botafogo – Afonso Pena)

A pesquisadora tem um compromisso no período da tarde próximo à estação de Botafogo que durou mais do que o esperado, o que atrasou o horário da observação, e impede que a pesquisadora cumpra o período da observação externa, conseguindo fazer somente o segundo trecho de observação interna.

Há fiscalização na plataforma sentido Afonso Pena. Metrô bem lotado. A composição interna é totalmente feminina. Sem fiscalização no Flamengo, Largo do Machado. Há fiscalização na estação do Largo do Machado. Não há fiscalização na Cinelândia e Carioca. Na Central não há a presença de hastes organizadoras de fila nem de fiscais na plataforma. Não há fiscalização na Praça Onze, Estácio e Afonso Pena.

A pesquisadora desembarca na Afonso Pena após concluir o trecho Botafogo – Afonso Pena. Não houve entrada de homens no vagão feminino durante todo o trecho.